



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Maria Carmélia Lopes Moreira

**O treino estratégico da compreensão oral  
no processo de aprendizagem de línguas**

janeiro de 2016



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Maria Carmélia Lopes Moreira

## **O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e  
Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Dr.ª Ana María Cea Álvarez**  
e do  
**Doutor António Carvalho da Silva**

## Declaração

Nome: Maria Carmélia Lopes Moreira

Endereço eletrónico: [carmeliamoreira@hotmail.com](mailto:carmeliamoreira@hotmail.com)

Telefone: 934091905

Número do Cartão do Cidadão: 11699980

Título do relatório: *O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas*

Orientadores: Dr.<sup>a</sup> Ana María Cea Álvarez e Doutor António Carvalho da Silva

Ano de conclusão: 2016

Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 29 de janeiro de 2016

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Agradecimentos

Apesar de muitas dificuldades, consegui chegar ao final de mais uma etapa da minha vida, o que só foi possível com a ajuda preciosa e constante de algumas pessoas.

Inicialmente, agradeço à minha mãe, pelo seu apoio persistente e incondicional pois sem ela não teria conseguido chegar até aqui.

Ao meu marido, pelo incentivo para que dia após dia atingisse as minhas metas.

Aos meus filhos, Eva Duarte e Abel Duarte, por todas as alegrias que me dão e por serem, sem dúvida, o meu grande motor e inspiração. Desculpem-me também todas as horas de ausência.

A toda a minha família, que me apoiou e ajudou sempre que precisei.

Aos meus supervisores, Dr<sup>a</sup> Ana Cea e Doutor António Silva pela disponibilidade, apoio fundamental, pelo estímulo à minha autonomia, como também pelo incentivo à minha capacidade reflexiva e crítica.

À orientadora cooperante, Dr<sup>a</sup> Isaura Mota, pela sua atenção, total disponibilidade, compreensão e pela forma de ser dinâmica e alegre que me fez sempre encarar tudo com muita força e espírito positivo, no sentido de atingir os meus objetivos.

À Escola E.B. 2,3/ S Monte da Ola por me ter recebido de forma tão simpática e acolhedora.

Uma palavra especial aos alunos das turmas, nas quais incidiu a minha intervenção pedagógica, tal como aos Diretores de Turma pela sua paciência e colaboração e por tudo o que me ensinaram.

À minha colega do núcleo de estágio, Adriana, pelo companheirismo e entreaajuda que sempre existiu entre nós, em constante partilha de saberes, experiências e materiais.

A todos, muito obrigada!



# **O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas**

Maria Carmélia Lopes Moreira

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino

Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Universidade do Minho – 2016

## **RESUMO**

Este relatório, realizado no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, tem por objetivo descrever a implementação do projeto “O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas”, que decorreu no contexto específico de uma turma de Espanhol e uma turma de Português, ambas de 7º ano, de uma escola de Viana do Castelo. O projeto centrou-se na aplicação do treino estratégico para a promoção da compreensão oral e a sua importância no ensino da língua materna e da língua estrangeira, o Espanhol. Neste processo, desenvolveu-se a competência comunicativa, envolvendo os alunos em contextos de audição, solicitando a utilização das suas estratégias metacognitivas, a fim de perceberem o controlo da sua própria cognição, de que forma e quando atuam diretamente na informação escutada e como a manipulam e compreendem.

É importante, pois, salientar a visão implícita a este projeto na promoção da autonomia do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Com os processos de desenvolvimento da compreensão oral, pudemos incentivar o aluno a reconhecer as dificuldades próprias do processo de compreensão oral; identificar estratégias que podem contribuir para ultrapassar dificuldades detetadas; planejar atividades que tenham em conta os processos, dificuldades e estratégias de apoio para favorecer o desenvolvimento da compreensão oral dos alunos. No final da intervenção pedagógica, tendo em consideração a investigação desenvolvida e a análise dos resultados obtidos, tornou-se claro, como se descreverá no trabalho que aqui se apresenta, que o ensino estratégico da compreensão oral, em contexto de ensino e de aprendizagem pode ser muito positivo em sala de aula, tanto na perspetiva do professor, como dos alunos pois apresenta contributos significativos, para o ensino do Português, língua materna, e do Espanhol, língua estrangeira, os quais foram objeto de estudo neste trabalho.



# **The strategic training of listening comprehension in the process of learning languages**

Maria Carmélia Lopes Moreira

Internship Report

Master in Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino

Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário

Minho University, 2016

## **ABSTRACT**

This report, carried out under the Professional Internship of the Master in Portuguese Teaching in the 3rd cycle of Basic and Secondary Education and Spanish in the Basic and Secondary Education, aims to describe the implementation of a project "The strategic training of listening comprehension in the process of learning languages" which took place in the specific context of a class of Spanish and a class of Portuguese, both of 7th grade, in a school of Viana do Castelo. The project focused on the implementation of the strategic training to promote oral / listening comprehension, emphasizing its importance in teaching the mother tongue and the foreign language, the Spanish. In this process, communicative skills were developed, involving students in real contexts of listening and requiring from them the application of metacognitive strategies, ability that allows students to control their own cognition, and give them a comprehensive idea of when they are acting directly on the information that comes from the listening process and how they manipulate and understanding it.

It is noteworthy the implicit vision of this project in promoting learner autonomy in the process of teaching and learning. With the development processes of listening comprehension / hearing we could encourage the student to recognize they difficulties of oral / listening process; to identify strategies that can contribute to overcoming the detected difficulties; to plan activities that take into account the processes, difficulties and support strategies to promoting the development of listening comprehension / hearing of the students. At the end of the pedagogical intervention, taking into account the developed research and analysis of the results, it became evident that strategic teaching of oral / listening understanding, in the context of teaching and learning can be very positive in a classroom through the teacher and student perspectives, because it shows significant contributions, particularly observed in the Portuguese teaching, the mother tongue, as well in the Spanish, the foreign language.

**Keywords:** Portuguese, mother tongue; Spanish, foreign language; Strategic training; Oral comprehension.



## ÍNDICE GERAL

|  |      |
|--|------|
| DECLARAÇÃO.....  | ii   |
| AGRADECIMENTOS.....  | iii  |
| RESUMO.....  | v    |
| ABSTRACT.....  | vii  |
| ÍNDICE GERAL.....  | ix   |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS.....  | xi   |
| ÍNDICE DE FIGURAS.....   | xiii |
| ÍNDICE DE TABELAS.....   | xiv  |
| ÍNDICE DE ANEXOS.....  | xiv  |
| LISTA DE ABREVIATURAS.....   | xiv  |
| <br>   |      |
| INTRODUÇÃO.....  | 1    |
| <br>   |      |
| <b>CAPÍTULO I - Enquadramento Teórico e Contextual</b>                                 |      |
| 1.1. A competência estratégica no ensino das línguas.....                              | 4    |
| 1.1.1. Definições de competência estratégica .....                                     | 4    |
| 1.1.2. Classificação das estratégias.....  | 5    |
| 1.1.3. O treino estratégico aplicado à didática das línguas.....                       | 7    |
| 1.1.3.1. A metodologia e o desenho curricular .....                                    | 9    |
| 1.1.3.2. As estratégias e atividades de aprendizagem.....                              | 10   |
| 1.1.4. A competência estratégica e a pedagogia para a autonomia.....                   | 11   |
| 1.2. O treino estratégico na didática da compreensão oral.....                         | 15   |
| 1.2.1. Conceito de compreensão oral.....   | 16   |
| 1.2.2. Fatores que influenciam na situação comunicativa.....                           | 16   |
| 1.2.2.1. Fatores Intrínsecos ao ouvinte .....  | 17   |
| 1.2.2.2. Fatores Externos ao ouvinte.....  | 17   |
| 1.2.3. Relação entre a compreensão oral e a aprendizagem .....                         | 18   |
| 1.2.4. Estudos de intervenção sobre a componente estratégica na compreensão oral ..... | 19   |
| 1.3. Análise dos manuais escolares adotados.....                                       | 22   |
| 1.3.1. O manual de Português do 7º ano <i>Entre Palavras 7</i> .....                   | 23   |
| 1.3.2. O manual de Espanhol do 7º ano <i>Pasapalabra 7</i> .....                       | 24   |
| 1.4. Plano geral de intervenção pedagógica: objetivos, estratégias e instrumentos..... | 26   |

|  |           |
|--|-----------|
| 1.4.1. Tema e objetivos do projeto.....  | 26        |
| 1.4.2. Estratégias de intervenção e avaliação.....   | 27        |
| 1.4.3. Instrumentos.....   | 30        |
| 1.4.3.1. Questionário de diagnóstico .....   | 30        |
| 1.4.3.2. Grelha de observação de aulas .....   | 32        |
| 1.4.3.3. Questionário de autoavaliação da compreensão oral.....                              | 33        |
| 1.5. Contexto de intervenção pedagógica.....   | 34        |
| 1.5.1 Caraterização da Escola.....   | 34        |
| 1.5.2 Caraterização das Turmas.....  | 37        |
| 1.5.2.1. Português 7º A.....   | 37        |
| 1.5.2.2. Espanhol 7º B. ....   | 38        |
| <b>CAPÍTULO II - Treino Estratégico da Compreensão Oral: uma Intervenção Pedagógica.....</b> | <b>39</b> |
| 2.1. Descrição e análise do processo de intervenção pedagógica.....                          | 39        |
| 2.1.1. Aulas de Português.....   | 39        |
| 2.1.1.1. Fase de Diagnóstico.....  | 39        |
| 2.1.1.2. Prática Pedagógica.....   | 44        |
| 2.1.2. Aulas de Espanhol.....  | 52        |
| 2.1.2.1 Fase de Diagnóstico.....   | 52        |
| 2.1.2.2 Prática Pedagógica.....  | 60        |
| 2.2. Avaliação da Intervenção - Análise de resultados.....                                   | 75        |
| 2.2.1 Tratamento estatístico dos dados da disciplina de Português 7ºA.....                   | 76        |
| 2.2.2 Tratamento estatístico dos dados da disciplina de Espanhol 7º B.....                   | 79        |
| <b>CAPÍTULO III - Avaliação do Projeto.....</b>  | <b>81</b> |
| 3.1. Considerações finais.....   | 81        |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....  | 85        |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| Gráfico 1 - Resposta à questão 1 do questionário de diagnóstico de Português.....  | 40 |
| Gráfico 2 - Resposta à questão 2 do questionário de diagnóstico de Português.....  | 40 |
| Gráfico 3 - Resposta à questão 3 do questionário de diagnóstico de Português.....  | 41 |
| Gráfico 4 - Resposta à questão 4 do questionário de diagnóstico de Português.....  | 41 |
| Gráfico 5 - Resposta à questão 4 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 52 |
| Gráfico 6 - Resposta à questão 5 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 53 |
| Gráfico 7 - Resposta à questão 6 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 54 |
| Gráfico 8 - Resposta à questão 8 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 54 |
| Gráfico 9 - Resposta à questão 9 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 55 |
| Gráfico 10 - Resposta à questão 10 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 55 |
| Gráfico 11 - Resposta à questão 11 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 56 |
| Gráfico 12 - Resposta à questão 12 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 57 |
| Gráfico 13 - Resposta à questão 13 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 57 |
| Gráfico 14 - Resposta à questão 14 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 58 |
| Gráfico 15 - Resposta à questão 15 do questionário de diagnóstico de Espanhol.....   | 59 |
| Gráfico 16 - Análise de resultados da questão 1 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Português..... | 77 |
| Gráfico 17 - Análise de resultados da questão 4 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Português..... | 78 |
| Gráfico 18 - Análise de resultados da questão 1 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Espanhol.....  | 79 |
| Gráfico 19 - Análise de resultados da questão 4 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Espanhol.....  | 80 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Áreas de incidência de uma pedagogia para a autonomia na aula de LE (Vieira, 1998).....       | 13 |
| Figura 2 - Manual escolar de Português 7º ano.....   | 23 |
| Figura 3 - Manual escolar de Espanhol - Iniciação 7ºano.....   | 24 |
| Figura 4 - Resolução dos exercícios 3, 4, 8 e 9 da ficha de compreensão oral da aula 0 de Português..... | 42 |
| Figura 5 - Resolução dos exercícios 1 e 2 do questionário inicial de diagnóstico de Português.....       | 43 |
| Figura 6 - Resolução dos exercícios 1 e 8 da ficha de compreensão oral da aula 1 de Português.....       | 45 |
| Figura 7 - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral da aula 1 de Português.....             | 45 |
| Figura 8 - Ficha de autoavaliação da compreensão oral da aula 1 de Português.....                        | 46 |
| Figura 9 - Ficha de autoavaliação da compreensão oral da aula 4 de Português.....                        | 47 |
| Figura 10 - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Português.....            | 48 |
| Figura 11 - Resolução dos exercícios 1.2 e 1.3 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Português.....  | 48 |
| Figura 12 - Resolução do exercício 2.1 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Português.....          | 49 |
| Figura 13 - Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Português.....            | 49 |
| Figura 14 - Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Português.....            | 50 |
| Figura 15 - Comparação das duas fichas de autoavaliação das aulas 1 e 9 de Português.....                | 51 |
| Figura 16 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 1 de Espanhol.....                                 | 61 |
| Figura 17 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 2 de Espanhol.....                                 | 62 |
| Figura 18 - Resolução dos exercícios 4 e 5 da ficha de compreensão oral da aula 5 Espanhol.....          | 63 |
| Figura 19 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 5 de Espanhol.....                                 | 64 |
| Figura 20 - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....                | 65 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 21 - Resolução do exercício 2 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....         | 66 |
| Figura 22- Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....          | 66 |
| Figura 23- Resolução do exercício 4 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....          | 67 |
| Figura 24- Resolução do exercício 5 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....          | 67 |
| Figura 25 - Resolução dos exercícios 6 e 7 da ficha de compreensão oral da aula 7 Espanhol.....   | 68 |
| Figura 26 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 7 de Espanhol.....                          | 69 |
| Figura 27 - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 69 |
| Figura 28 - Resolução do exercício 2 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 70 |
| Figura 29 - Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 70 |
| Figura 30 - Resolução do exercício 4 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 71 |
| Figura 31 - Resolução do exercício 5 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 71 |
| Figura 32 - Resolução do exercício 6 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 72 |
| Figura 33 - Resolução dos exercícios 7 e 8 ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....      | 72 |
| Figura 34 - Resolução do exercício 9 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....         | 73 |
| Figura 35 - Resolução do exercício 10 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....        | 73 |
| Figura 36 - Resolução do exercício 11 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....        | 74 |
| Figura 37 - Resolução dos exercícios 12 e 13 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol..... | 74 |
| Figura 38 - Resolução do exercício 17 da ficha de compreensão oral da aula 9 Espanhol.....        | 74 |
| Figura 39 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 9 de Espanhol.....                          | 75 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 - Objetivos e estratégias definidas para o projeto..... | 29 |
|--|----|

## ÍNDICE DE ANEXOS

|  |     |
|--|-----|
| Anexo 1 - Questionário de diagnóstico de Português.....                  | 90  |
| Anexo 2 - Grelha de observação de aulas.....                             | 92  |
| Anexo 3 - Autoavaliação da compreensão oral da 1ª aula de Português..... | 93  |
| Anexo 4 -Planificação da aula 4 de Português.....                        | 94  |
| Anexo 5 - Planificação da aula 1 de Espanhol.....                        | 99  |
| Anexo 6- Autoavaliação da compreensão oral da aula 1 de Espanhol .....   | 104 |
| Anexo 7 - Planificação aula 7 de Espanhol.....                           | 105 |
| Anexo 8- Questionário da disciplina de Espanhol.....                     | 110 |

## LISTA DE ABREVIATURAS

LE - Língua Estrangeira

ELE - Espanhol Língua Estrangeira

MCERL - *Marco Comum Europeo de Referência para las Lenguas*

QEQR - *Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas*

PCIC - *Plan Curricular del Instituto Cervantes*

## INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve um projeto didático e pedagógico intitulado “O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas”, levado a cabo no contexto do Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário da Universidade do Minho.

Como professores, somos agentes da educação e temos o papel de mediadores e facilitadores das aprendizagens dos alunos. Para que o façamos com eficiência é necessário estarmos constantemente atentos ao desenvolvimento dos discentes, assim como a qualquer dificuldade ou falta de motivação por parte deles.

Com esses objetivos pusemos em prática o nosso projeto de investigação-ação, que incidiu no desenvolvimento da compreensão oral. A ideia de desenvolver um projeto sobre a compreensão oral justifica-se pela análise diagnóstica da turma feita através de questionários, da análise feita aos documentos de referência do ensino das línguas, da análise aos manuais adotados no capítulo 1.3 e outros instrumentos de investigação que serão descritos no capítulo II deste relatório. Segundo os resultados do teste de diagnóstico também verificámos que era possível alargar o leque de estratégias de compreensão oral através dum treino estratégico nesse domínio.

Este tema assume, atualmente, um papel muito relevante na aprendizagem de línguas, quer da língua materna, Português (LM em diante), quer das línguas segundas (L2) ou línguas estrangeiras (LE), melhorando assim a competência comunicativa dos alunos.

Assim, após identificar uma série de necessidades de aprendizagem entre as quais se constata o desenvolvimento da competência de compreensão oral, foi elaborado um plano de ação que visasse colmatar as dificuldades dos alunos. A metodologia de investigação-ação permite a reflexão sistemática sobre a prática educativa e foi implementada para poder reformular a prática docente à luz dos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Mesquita-Pires (2010) refere que a investigação-ação em educação providencia bases conceituais e metodológicas que ajudam o professor a compreender a ação educativa, a questioná-la, a investigar novas possibilidades, promovendo mudanças que se refletem na aprendizagem dos alunos.

Assim, propusemo-nos dirigir e facilitar os processos de escuta dos alunos, consoante os objetivos de aprendizagem para cada nível de ensino, exercitando a competência estratégica aplicada à compreensão oral. Estudámos, ainda, os processos subjacentes à compreensão oral.

A natureza das estratégias é descrita pelos autores O'Malley e Chamot (1990) como metacognitivas, cognitivas e socioafetivas, aspeto que será descrito com maior pormenor no capítulo 1.1.2.

Com os processos de desenvolvimento da compreensão oral, levámos o aluno a reconhecer as dificuldades próprias do processo de compreensão oral; identificar estratégias que podiam contribuir para ultrapassar dificuldades detetadas; favorecendo o desenvolvimento da compreensão oral dos alunos. Além disso, este tipo de trabalho permitiu que os alunos autorregulassem a sua aprendizagem, refletindo sobre as aprendizagens efetuadas em cada uma das atividades de compreensão oral através da autoavaliação, descrita detalhadamente no capítulo 1.4.3.3.

Como docente de Línguas e docente de Educação Especial, constatámos que as atividades de compreensão oral constituem um dos principais obstáculos para os alunos, principalmente no que respeita à aprendizagem de uma língua. De acordo com o Programa Nacional de Espanhol (1997, p. 5), “o aluno é o centro da aprendizagem”, logo é importante atender aos seus interesses e preferências.

A novidade deste projeto de investigação reside no facto de ser aplicado não apenas na aprendizagem de uma L2/LE, Espanhol, nível de iniciação A.1 de uma escola do concelho de Viana do Castelo, como também numa turma de alunos de Português Língua Materna, de 7º ano. Em cada uma das turmas, foi feito um trabalho diferenciado de acordo o tipo de língua, Português, Língua Materna e Espanhol Língua Estrangeira, tendo sempre em conta o nível de aprendizagem dessas línguas e a heterogeneidade do público-alvo.

Depois desta introdução, o relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo contempla os pressupostos teóricos, metodológicos e procedimentais que estão na base e suportam o projeto desenvolvido. Abordamos os conceitos-chave, as metodologias, os objetivos e procedimentos envolvidos no projeto.

O segundo capítulo descreve a prática pedagógica associada ao projeto, desde a fase de planificação, a intervenção até à fase da avaliação, fazendo sempre uma

reflexão sobre os principais resultados. O relatório termina com as considerações finais no capítulo três, referências bibliográficas e anexos onde apresentamos amostras de planos de aula e instrumentos de diagnóstico e monitorização.

## **CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONTEXTUAL**

Neste capítulo, do enquadramento teórico, concentramos a nossa atenção na análise da literatura especializada e relacionada com a temática, tal como os documentos de referência no ensino aprendizagem das línguas.

Apresentaremos, também, o plano geral de intervenção pedagógica, objetivos e estratégias de intervenção, tal como os instrumentos usados na aplicação deste projeto.

Terminamos este capítulo com o enquadramento contextual, com a caracterização da escola e das turmas, o que nos parece importante na sustentação da metodologia adotada.

### **1.1.A competência estratégica no ensino das línguas**

A competência estratégica no ensino formal das línguas está a ser alvo de atenção especial dos investigadores na área do ensino desde há mais de 45 anos. As conceções tradicionais de aprendizagem e didática da linguística voltaram a sua atenção para os aspetos sociais e psicológicos do aluno, no processo de aprendizagem.

A prática docente requer hoje uma formação sólida que encare o processo de ensino e de aprendizagem não como algo meramente ensinável e estático, mas um ensino que promova a autonomia do aluno e o incentivo à sua aprendizagem contínua, a fim de que se tenha em conta o processo mental subjacente, o nível de gestão da aprendizagem e o objetivo da tarefa em curso, para que a sua formação possa ser vista e sentida individualmente como algo eficaz.

#### **1.1.1 Definições de competência estratégica**

O desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem tem recebido fortes influências de áreas científicas distintas. Além da educação, a sociologia e a psicologia têm-se integrado numa interação multidisciplinar que visa a qualidade e a competência do professor e do aluno.

De entre as necessidades atuais do processo de ensino e de aprendizagem das línguas, a motivação, a compreensão e a utilização do conceito competência estratégica têm sido mais significativas dentro da sala de aula, pois, “as trocas sociais têm provocado uma modificação nas concepções tradicionais de aprendizagem linguística oriundas de novas necessidades” (Leralta, 2009, p. 13).

A atenção ao processo de ensino e de aprendizagem não se focaliza somente no aluno, mas também nas estratégias dos professores, através de um replaneamento das suas práticas em prol da promoção da aprendizagem das línguas.

As competências enquadram-se numa série de conhecimentos de carácter linguístico, psicológico, cultural e social, necessários para que o aluno possa saber utilizá-las adequadamente, em cada situação (Giovannini, 1996).

A promoção das estratégias na aprendizagem e de comunicação de língua estrangeira têm sido um dos objetivos dos currículos escolares, pois essas competências podem proporcionar oportunidades de melhoria e ampliação de outras habilidades dos alunos, visando a sua independência mesmo ao nível da língua materna (Leralta, 2009).

Segundo Martín Leralta (2009), as investigações sobre a temática das competências estratégicas iniciaram-se na década de 70 com o intuito de buscar uma revisão atualizada dos pressupostos teóricos sobre a ação didática em sala de aula e fazer uma análise global do aprendiz. Mediante os mecanismos que são introduzidos para a resolução dos problemas de comunicação.

Neste sentido, as competências estratégicas desenvolvem um papel central no processo de ensino e de aprendizagem e na “habilidade linguística comunicativa”, conforme refere Bachman (1990). O autor ainda afirma que a competência estratégica é a capacidade de relacionar a competência linguística com as estruturas de conhecimento do aluno e com as características do contexto em que ocorre a aprendizagem, com o intuito de avaliar e planear a execução dos meios mais eficazes para se obter determinado objetivo.

### **1.1.2 Classificação das estratégias**

Com o intuito de apresentar as principais estratégias para a aprendizagem de competências no ensino de línguas, é necessária a clarificação deste conceito. Martín

Leralta (2009), ao recordar as descrições surgidas na década 70, alerta para o facto de que o termo foi confundido e equiparado a outras terminologias referentes à didática do ensino como técnica, plano, tática, atividade, que também procuravam descrever aspetos da aprendizagem, mas não eram condizentes com o seu sentido lato.

A autora, ao referir o conceito de estratégia descrito por Wolff (1998), afirma que este serve como um propósito no âmbito do ensino e é regido por três dimensões que afetam a forma como são dinamizadas as aulas, ou seja, a psicológica, a didática e a técnico-cultural.

A dimensão psicológica, enraizada no conceito de estratégia, visa uma formação completa para a resolução de problemas. A dimensão didática centra-se nas ações planeadas e menos conscientes, subjacentes ao desenrolar da aula e desenvolve no aluno uma influência de comportamento positiva. A última dimensão envolve as técnicas que proporcionam uma maior socialização e um melhor manuseamento da informação, da leitura, da análise e compreensão dos diversos documentos utilizados nas aulas.

Leralta (2009, p. 16) refere que estratégia é um plano de ação que regula, controla e avalia os modos de atuação do aluno, para “otimizar os resultados e as tarefas de aprendizagem linguística, de comunicação e de processamento da informação da língua”.

Compreendemos, portanto, que, a fim de procurar uma maior autonomia, é importante que o aluno tenha conhecimento e procure usar diferentes estratégias em sala de aula para enfrentar as situações ao longo da sua formação escolar e perceber quais são as mais eficazes em ambos os casos, pois “o desenvolvimento de estratégias potencia o processo de aprender a aprender” (Pereira, 2013, p. 24).

De entre as principais estratégias, Brown (2000), tende a distinguir dois grupos, o das estratégias de aprendizagem e o das comunicativas, também conhecidas como as de *input* e as de *output*. A primeira condiz com a forma como é realizada a entrada da informação, processamento, armazenamento e recuperação, para relacionar a mensagem das outras pessoas e/ou do professor. A segunda é vinculada à forma como atribuímos significado, compreendemos e expressamos posteriormente a mensagem aos outros ou seja a maneira como é enviada a informação.

No que concerne à competência comunicativa, Canale (1995, p. 28) refere a existência de quatro componentes. Segundo o autor, as competências gramaticais, sociolinguísticas, discursivas e estratégicas, estão englobadas no domínio das estratégias

comunicativas verbais e não-verbais e “quanto maior for a competência de aprendizagem, maior será a competência comunicativa do aluno para expressar-se”.

As estratégias utilizadas em sala de aula não devem ser analisadas na globalidade pelo maior ou menor grau de exequibilidade, mas devemos focar-nos na identificação das estratégias individuais do estudante. Segundo a categorização estabelecida por O’Malley e Chamot (1990), as estratégias consideram-se *metacognitivas*, quando o aluno passa a controlar a sua própria cognição e necessita planificar, controlar, avaliar e valorizar uma atividade; *cognitivas*, quando estão diretamente ligadas à informação recebida e podem ser manuseadas de forma a maximizar a aprendizagem; e *socioafetivas* quando o aluno procura maiores incentivos e uma atitude positiva, para desenvolver a sua autoeficácia e autonomia.

As estratégias, portanto, desempenham um papel preponderante no ciclo de ensino e de aprendizagem, quer por meio do incentivo do professor, ou por meio da forma como o aluno se organiza, consciencializa e utiliza as estratégias mais eficazes para determinadas situações. Dessa forma tende a aumentar os resultados eficazes, um conhecimento maior dos seus estilos de aprendizagem e acima de tudo, conforme referido pelos autores, a sua autonomia.

### **1.1.3 O treino estratégico aplicado à didática das línguas**

Ensinar aos alunos estratégias para a aprendizagem das línguas é uma das preocupações dos professores. Esta tem sido uma das premissas para a investigação no âmbito das línguas e a partir dela, alguns autores como Martín Leralta (2009), Bachman (1990), Wolff (1998), Brown (2000), O’Malley e Chamot (1990), têm debruçado a sua atenção e a sua prática em prol de maiores esclarecimentos.

Na verdade, como é referido no *Programa de Espanhol* (1997, p. 5), a competência estratégica é uma das competências integradoras da macrocompetência comunicativa e que permite o seu desenvolvimento. Aliás, neste mesmo documento, o processo de aprendizagem da LE é entendido como “uma construção criativa em que o aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do input linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do novo sistema”.

Também no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas se defende que os alunos usem estratégias para o cumprimento das atividades atribuídas pelos programas nacionais, “para llevar a cabo tareas comunicativas, los usuarios tienen que realizar actividades de lengua de carácter comunicativo y poner en funcionamiento estrategias de comunicación” (Consejo de Europa, 2001, p. 60). Assim, para além do que se aprende, é muito importante o como se aprende.

Na opinião de Reis (2009, p. 116), relativamente às estratégias de compreensão oral é necessário “interpretar criticamente a informação ouvida, analisando as estratégias e os recursos utilizados” para compreender o essencial da mensagem, apreendendo e retendo informações que permitam intervir construtivamente em situações de diálogo ou realizar tarefas específicas.

Martín Leralta (2009) descreve três linhas instrutivas de estratégias para o ensino, dimensão psicológica, dimensão didática e dimensão técnico-cultural, nas quais se engloba a abordagem geral e a filosofia da instrução para cada uma delas ou seja, como devem ser ensinadas, quais as instruções técnicas e a forma de administrá-las, sempre pensando na individualidade dos alunos.

Para referenciar a prática do ensino, Pereira (2013, p. 30) afirma que para o aluno o plano de utilização das estratégias “é cada vez mais complexo devido à subjetividade inerente à seleção dos mesmos para realizar uma tarefa, dado que essa seleção depende do estilo de aprendizagem de cada aluno”.

Acredita-se, portanto, que essas instruções devem ser coerentes, para potenciar o desenvolvimento do treino orientado e apoiar a prática docente diária, adaptando-se a cada situação de ensino e de aprendizagem em sala de aula de línguas. Desta forma assentámos o treino estratégico sustentado numa sequência de apresentação de estratégias, com recurso a modelação e controlo, seguindo-se uma prática livre ou semilivre e por fim avaliando o uso das estratégias. No capítulo 1.4.2 continuaremos, mais pormenorizadamente, a desenvolver esta sequência de intervenção, dirigida à competência que pretendemos desenvolver neste trabalho.

### **1.1.3.1 A metodologia de ensino das línguas e o desenho curricular**

A metodologia do ensino das línguas, materna ou estrangeira, por razões didáticas, tem em conta os objetivos traçados para as disciplinas, os instrumentos, para que haja uma habilitação e aprendizagem da língua pelo estudante, sempre incentivando-o na sua independência e autonomia.

Martín Leralta (2009) afirma que a escolha do método mais adequado é realizada de acordo com situações didáticas específicas, sendo conveniente analisar as necessidades, o grau de informação do estudante, a precisão das estratégias e o que é incluído no currículo. Essas são situações oriundas da necessidade dos grupos, das instruções que recebem e da forma como estão ou não dispostos a assumir a responsabilidade sobre o seu processo de aprendizagem.

A metodologia do ensino é um dos critérios mais importantes no processo de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento da autonomia do uso da língua estrangeira está estreitamente ligado ao desenvolvimento da autonomia de aprendizagem da mesma (Holec, 1996).

Ao longo da história, diversos investigadores buscaram a escolha do método ideal para a aprendizagem das línguas. Nunan (1995, referido por Cabo, 2010) recorda que se acreditava na possibilidade da existência de um método que abrangesse a aprendizagem global, em todos os contextos e línguas, contudo, esse método universal nunca foi comprovado.

De forma a clarificar o conceito de método, Cabo (2010) descreve que este é uma resultante entre a abordagem do professor e a seleção de técnicas de ensino, tendo em conta uma função básica de planeamento da atividade docente, junto às conceções de linguagem e à forma de estar do professor. No que concerne a metodologia, Puren (1998, referido por Cabo, 2010, p. 26), compreende formas mais amplas do que o método, por englobar os objetivos gerais, os conteúdos linguísticos, as teorias de referência, as situações de ensino, que se associam na elaboração do método.

Sánchez (2009) e Cabo (2010), afirmam nos seus estudos, afirmam que muitos dos métodos utilizados no início do século XX foram marcados pelas heranças do passado. Estes métodos que foram citados por Sánchez (2009) relataram os enfoques utilizados para o ensino de idiomas nos últimos cem anos, alguns deles conhecidos como método tradicional/clássico ou de gramática e tradução e o método direto, métodos de base e de

componente estruturalista, o método cognitivo, o enfoque holístico, método comunitário, método baseado nas inteligências múltiplas, método de aprendizagem durante o sono (hipnopedia), o método de Vaughan, entre outros.

Verifica-se que os diversos métodos descritos não foram e não são lineares e que a finalidade da metodologia não é reduzir e categorizar, mas apresentar ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, recursos, informações, oportunidades, noções práticas e apoio ao estudante para que esse possa avançar e que sua aprendizagem seja eficaz (Leralta, 2009). Foi neste quadro metodológico que assentámos a planificação das aulas, promovendo sempre um método comunicativo, desencadeando atividades estruturadas no sentido de dotar o aluno de estratégias de compreensão oral.

### **1.1.3.2 As estratégias e atividades de aprendizagem**

A aprendizagem é um processo cíclico e complexo, a cada nova descoberta. Associa-se um complexo sistema de ações conscientes e inconscientes referidas por Cabo (2010, p. 14) como,

Estratégias para conseguir alcançar os fins propostos. Ao longo do processamento da nova informação, o aprendiz percebe a nova matéria, organiza-a, armazena-a e, em momento oportuno, recupera-a e utiliza-a com eficácia.

Para que possam ser assimiladas, armazenadas e logo recuperadas estas informações, o novo conhecimento, precisa de ser fixado para que possa ser lembrado e recuperado a longo prazo. Cabo (2010) refere que neste processo o papel da memória a curto e longo prazo é fundamental. O'Malley e Chamot (1990) afirmam que para entender as estratégias de aprendizagem precisamos de relacionar a forma como os alunos se apropriam de certas técnicas para recordar a informação linguística, como as técnicas metacognitivas, cognitivas e sócioafetivas que garantem ao aluno condições de escolher as suas próprias estratégias de aprendizagem, ter maior autonomia nas atividades, organização de tempo e equilíbrio emocional.

Segundo Cabo (2010, p. 16), qualquer estudante em determinada fase do processo de aprendizagem de línguas utiliza estratégias. Para o autor, essa necessidade é advinda do “nível de domínio de língua, da situação e do problema comunicativo ou da tarefa a realizar, da personalidade e do respetivo contexto”.

A utilização das estratégias de aprendizagem também por parte do professor, só é justificada se essas puderem ser efetivamente transmitidas aos estudantes, se forem realizadas no contexto da sala de aula e se realmente contribuírem para a melhoria da aprendizagem linguística (Leralta, 2009).

Ao realizar uma revisão bibliográfica sobre as estratégias no ensino de línguas, Martín Leralta (2009) relata alguns dos estudos de Dörnyei (1995) que distinguem as estratégias de aprendizagem e a forma como essas podem ser ensinadas. Dörnyei descreve que os estudantes devem estar conscientes da origem e do potencial das estratégias, ser motivados e responsáveis, ao ponto de assumir os riscos e utilizar corretamente as estratégias. É importante proporcionar suporte didático e metodológico para esclarecer e explicitar os tipos de estratégias, as funcionalidades e potencialidades de cada uma delas e fornecer situações para o seu uso e prática.

O papel do professor é destacado neste processo, ao centrar-se nas estratégias e atividades de aprendizagem, pois o aluno, a partir de novas vivências, pode moldar-se e transformar-se durante o processo. O professor denota, portanto, uma real influência no aluno, tal como salienta Martín Leralta (2009).

Para aprender uma nova língua ou melhorar a sua língua materna, é necessário um grande esforço por parte de ambos os intervenientes, aluno e professor. Para saber aprender e ensinar a aprender é primordial que as estratégias de aprendizagem estejam enraizadas no processo do ensino e que elas possam ser associadas ao contexto, vivência e peculiaridades do aprendiz.

#### **1.1.4 A competência estratégica e a pedagogia para a autonomia**

Na atualidade falar de competência, aprendizagem e ensino é, de certa forma, associar o conceito de autonomia a um objetivo e uma necessidade no processo educativo. Este é um conceito de difícil definição, uma vez que a ele se associam diversas noções, como refere Dworkin (1988, referido por Vieira, 1998, p. 22),

It is used as an equivalent of liberty (...), sometimes as equivalent to self-rule or sovereignty, sometimes as identical with freedom of the will. It is equated with dignity, integrity, individuality, independence, responsibility, and self-knowledge. It is identified with qualities of self-assertion, with critical reflection, with freedom from obligation, with absence of external causation, with knowledge of one's own interests. It is related to actions, to beliefs, to reasons for acting, to rules, to the will of other persons, to thoughts and to principles. About the only features held constant from one author to

another are that autonomy is a feature of persons and that is a desirable quality to have.

Em Educação, entendemos a autonomia como capacidade de autogestão da aprendizagem. E, nesse sentido, segundo Vieira (1998, p. 51):

Se a autonomia é uma capacidade que se desenvolve durante a vida do indivíduo, então o professor pode desempenhar um papel facilitador no seu desenvolvimento; Sendo uma capacidade, a autonomia refere-se ao sujeito e desenvolve-se de modo progressivo e diferenciado: todos os alunos podem desenvolver gradualmente a sua autonomia, de forma individualizada, de acordo com as suas aptidões e propensões pessoais; Porque se trata de uma capacidade de gestão da aprendizagem, implica um envolvimento direto do aluno num processo de responsabilização crescente face à tarefa de aprender, o que se articula com uma visão construtivista da aprendizagem.

Torna-se, portanto, importante refletir sobre a forma como se transpõe esta capacidade de gestão para a aprendizagem. Desde os anos 70 que surgem teorias sobre a autonomia e a sua vertente prática na educação, dada a complexidade do assunto.

Vieira (1998, p. 26) defende uma pedagogia para a autonomia dentro de uma abordagem pedagógica centrada no aluno que anule a chamada “pedagogia da dependência” (idem, 1998, p. 34), centrada no professor como um mero transmissor de conhecimentos e tendo o aluno um papel passivo, de mero recetor da informação. Esta pedagogia “representa uma conceção tendencialmente democrática, interpretativa, construtivista e problematizadora do processo de ensino/aprendizagem” (idem, 1998, p. 27) que rompe com uma visão tradicionalista e conservadora da educação.

A Figura n.1 representa os campos potenciais de incidência de uma pedagogia para a autonomia, que, no caso da LE, contempla duas componentes principais: a competência de comunicação e a competência de aprendizagem.

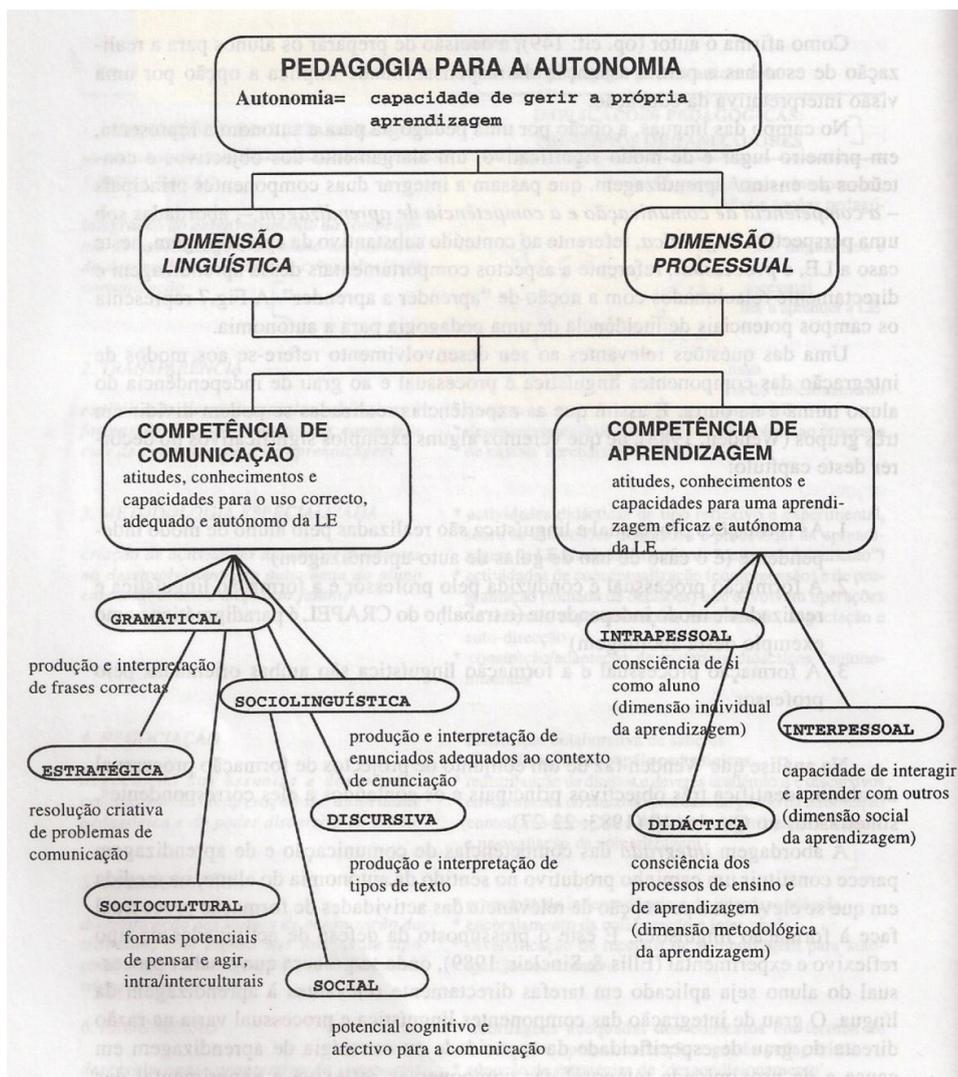


Figura nº 1- Áreas de incidência de uma pedagogia para a autonomia na aula de LE (Vieira, 1998, p. 96)

Holec (1996) ao definir aprendizagem autónoma, no relatório para o Conselho Europeu, denota que essa característica se reflete num aprendiz capaz de tomar as próprias decisões ao longo do seu percurso de aprendizagem, num amplo processo em que passa a ser o próprio gestor e, assim, responsabilizar-se. O QECR (2001) defende o desenvolvimento da capacidade de aprender dos alunos, como o PCIC (2006), que encara o aluno como um “aprendente autónomo”, significando que o aluno “ha de hacerse gradualmente responsable de su propio proceso de aprendizaje, con autonomía suficiente para continuar avanzando en su conocimiento de la lengua más allá del propio currículo” (Instituto Cervantes, 2006, p. 27).

A visão do aluno aprendente e autónomo designa não só o controlo sobre o próprio processo de aprendizagem e uso da língua, a formulação de metas e objetivos pessoais, a gestão da aprendizagem, o aproveitamento dos recursos disponíveis, mas implica

também um papel ativo no desenvolvimento e no domínio constante de aplicação de novas estratégias durante o processo de aprendizagem e uso da língua, o controlo de fatores psicoafectivos (Instituto Cervantes, 2006).

O *Programa de Espanhol* (Ministério da Educação, 1997, p. 2) refere como um dos objetivos gerais da disciplina “desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia” dos alunos. Para tal, as competências estratégicas são, portanto, uma forma de contribuir com uma pedagogia que visa a autonomia.

Um aluno autónomo precisa de estar motivado e disponível para desenvolver as suas capacidades e isso só será possível se ele for guiado através das estratégias mais adequadas à sua forma de aprendizagem vinculado às suas características individuais enquanto aluno e sujeito autónomo, que necessita “responsabilizar-se também pelas suas novas aprendizagens” (Phil Benson, 2001, p. 47). Phil Benson ainda refere que a autonomia é a capacidade de o indivíduo controlar as suas aprendizagens, pois esse controlo é significativo durante o desenvolvimento das suas competências, que são a base para a tomada de decisões para a seleção dos conteúdos emergentes e até mesmo para a intensidade dos conteúdos a serem aprendidos.

De acordo com Pereira (2013, p. 14), a autonomia é uma característica da aprendizagem que não pode ser medida apenas pelo desempenho ou frequência, mas “é passível de ser definida enquanto capacidade para controlar a própria aprendizagem e enquanto capacidade deveria ser possível medir o grau em que os alunos se tornam alunos autónomos, mas, na prática, efetuar tal medição revela-se substancialmente problemático”.

Tendo em conta a visão da pedagogia para a autonomia, acredita-se que não se deva cair no erro de deixar os alunos ao abandono, tanto na disciplina de Português, como na de Espanhol. Tal como defende Vieira (1999, p. 1),

esta pedagogia caracteriza-se pela abordagem pedagógica que tem em vista uma aproximação do aluno ao saber linguístico e ao processo de aprender, orientada para o reforço da sua responsabilidade e motivação, do seu papel pedagógico e do seu poder discursivo, e de um posicionamento crítico e estratégico face ao processo de ensino/ aprendizagem.

Neste sentido, passamos de uma “pedagogia da dependência”, enraizada no sistema de ensino, para uma “pedagogia da autonomia”, onde o aluno “é sujeito consumidor crítico e produtor criativo do saber”. Por sua vez, “o professor é facilitador da aprendizagem,

mediador na relação aluno-saber e parceiro da negociação pedagógica”, não sendo, assim, o protagonista do processo de ensino e de aprendizagem.

Posto isto, Vieira (1999, p.1) complementa a diferença entre pedagogias, afirmando que, na segunda, “o saber é dinâmico, transitório e diferenciado de sujeito para sujeito”, uma vez que este é construído de forma autônoma e segundo o ritmo de cada um, através de uma pedagogia diferenciada. Esta tem como finalidade “ajudar o aluno a aprender a aprender, a desenvolver a capacidade de gerir a própria aprendizagem”, bem como “encorajar a responsabilidade e a assunção de uma postura pro-ativa no processo de aprender”, através, essencialmente, de “tarefas de tipo reflexivo e experimental”. Estas levarão o aluno a desenvolver as “capacidades de planificação, regulação e autoavaliação da aprendizagem”, fomentando a “gestão colaborativa da informação e da palavra na construção colaborativa de saberes académicos, sociais e de aprendizagem”.

Contudo, é importante referir, conforme explicitado por Pereira (2013, p. 14), que não é viável aplicar um teste ou um exame para avaliar a autonomia do aluno, uma vez que esse conceito não é um método de ensino, “mas cabe ao aluno desenvolvê-la por meio da sua motivação” e, ao professor, o incentivo para que o aluno tenha suporte efetivo e para que possa aprender motivado em função das suas necessidades e interesses.

Acreditamos, portanto, que as competências e estratégias contribuem para o desenvolvimento da autonomia e que essa é essencial no processo de ensino e aprendizagem.

## **1.2. O treino estratégico na didática da compreensão oral**

Atualmente, as investigações no âmbito do ensino têm dedicado a sua atenção à temática da compreensão (Gob, 2003). Esta tem sido encarada como um desafio no processo de ensino e aprendizagem, na relação entre ouvinte e falante e entre professor e aluno, um desafio tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. Desta problemática, procuramos apresentar o conceito de compreensão oral, apresentar as principais características intrínsecas e extrínsecas que influenciam o processo comunicativo, bem como descrever as interligações entre compreensão oral ou auditiva e aprendizagem.

### **1.2.1 Conceito de compreensão oral**

A complexidade daquilo que se ouve e se vê a fim de se compreender um sistema de representações “materializa-se através dos meios oral e escrito” (Faria, 2009). A comunicação, considerada como algo natural, individualiza e ao mesmo tempo engloba povos, famílias, regiões e línguas.

Segundo Cassany *et alli.* (1994), o processo de uso de estratégias para a compreensão oral tem início antes do discurso propriamente dito, pois utilizamos um conjunto de diferentes estratégias para a pré-compreensão, recorrendo ao conhecimento que já temos, incluindo as pessoas com quem temos contacto, os assuntos tratados, a forma como falamos com essas pessoas, o seu o estilo, tom de voz, tipo de linguagem, ritmo. Todas essas informações estão armazenadas na nossa memória de longo prazo, onde são atualizadas antes e durante o processo de compreensão.

Atualmente, percebe-se o despertar para a aprendizagem oral e escrita das línguas estrangeiras e de uma forma relevante a necessidade de compreensão dessas mesmas línguas, já que envolvem a comunicação entre pessoas (Martins, 2012). Para Almeida Filho (2002, referido por Martins, 2012, p.1),

compreender linguagem é o processo de (re) construir sentidos a partir do discurso falado ou escrito. Através desse processo o ouvinte e o leitor geralmente vêm adquirir informação ou conhecimento mediante linguagem ouvida e lida, respetivamente.

A compreensão daquilo que se produz e daquilo que se recebe assume um papel primordial nos tempos atuais, pois processar de forma adequada é mais do que meramente ouvir ou expressar algo, mas sim, compreender. Portanto é fundamental que os professores utilizem recursos didáticos a fim de verificar se o processo de compreensão, quer de LM ou de L2/LE é feito de forma eficaz.

### **1.2.2 Fatores que influenciam na situação comunicativa**

Muitos são os fatores que influenciam a situação comunicativa, quer sejam eles aspetos positivos ou negativos, intrínsecos ou extrínsecos, que levam a que o aluno possa comunicar (ou não) com facilidade e ter uma compreensão efetiva.

### **1.2.2.1 Fatores intrínsecos ao ouvinte**

De entre os aspetos intrínsecos ao ouvinte são distinguidos os fatores compreendidos pelas características individuais dos recursos estratégicos do ouvinte (Leralta, 2009).

Para a autora, as características individuais são compreendidas pelos elementos influentes ao “filtro afetivo”, ou seja, pelo processamento interno e subconsciente em que o ouvinte escuta em função das suas necessidades, estado emocional, atitudes relacionadas ao seu lado afetivo, aquilo que lhe dá prazer e que lhe é significativo e das suas motivações para a aprendizagem, oriundas do gosto, da curiosidade, dos desejos, da inclinação, da competência, fatores convertidos num processo estimulador e necessário para escutar e escutar de forma concreta (Leralta, 2009).

Nessa mesma perspetiva, Martins (2012) refere que a situação comunicativa depende muito do aluno, da utilidade que a língua estrangeira terá para si, da motivação para essa aprendizagem e da necessidade exigida nas diferentes situações comunicativas. Contudo, o ato efetivo de atenção e escuta também está relacionado com o êxito das estratégias utilizadas pelo professor (Leralta, 2009).

### **1.2.2.2 Fatores externos ao ouvinte**

São dois os principais fatores externos considerados necessários na situação comunicativa: o *input* (a entrada) e a saída de informação (o *output*), denominada “Canal” em Espanhol (Leralta, 2009).

O *input* é considerado como a informação que ‘entra’ enquanto linguagem oral e escrita, durante o processo de aprendizagem; contudo, a autora refere que existem diferentes características e impactos para cada tipo de entrada, que influenciam a forma como recebemos essa mensagem. Estes fatores estão relacionados maioritariamente com a forma didática e técnica como são expostos.

O segundo fator externo referido por Martín Leralta (2009) como “canal” ou saída, é compreendido como a ligação entre emissor e recetor, num sentido amplo. Neste âmbito os elementos físicos, de contato interpessoal e técnicos, didáticos, estão estritamente relacionados. Esses dois elementos não devem ser separados entre eles, pois se assim o for, a aprendizagem de uma situação comunicativa acaba por ficar deficitária em algum âmbito.

Desta realidade, entende-se como necessário o uso equilibrado dos recursos externos, por parte dos professores e dos alunos, a fim de incentivar a aproximação e a aprendizagem entre pares, inclusive com maior contacto entre alunos e professores.

### **1.2.3 Relação entre a compreensão oral e a aprendizagem**

Conforme a afirmação de Martin Perís (1991, p. 1), “a compreensão de uma mensagem transmitida oralmente não é um processo de receção passiva” pois a compreensão oral é uma das dimensões para a concretização da aprendizagem e por meio desta o ouvinte passa a relacionar e dar sentido à sua comunicação, de forma a melhorar a língua materna ou integrar a aquisição de uma nova língua por meio de um complexo e amplo processo.

O processo de compreensão oral engloba diversos aspetos que decorrem da escuta, seguida do reconhecimento da mensagem, interpretação desta e da atribuição de significado. Desta forma, passamos a reter a informação recebida para que compreendamos e possamos apropriar-nos desta nova mensagem. É notável que, neste processo, caso alguma das etapas não seja atingida, não haverá compreensão, nem portanto, aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem nessa etapa são fatores prejudiciais possíveis para a situação comunicativa.

Segundo estudos de Faerch & Kasper (1986, referido por Leralta, 2009), para que a aprendizagem possa ocorrer são precisos três requisitos: que o aluno se aperceba da lacuna entre a mensagem recebida e o que lhe é conhecido, que ative algum mecanismo de significância sobre o que está a ouvir e que se responsabilize sobre a lacuna identificada. O êxito deste processo está relacionado com o impacto afetivo do que foi escutado, o seu contexto, o grau de dificuldade de integrar essa nova informação recebida, o valor atribuído pelo ouvinte e as oportunidades de voltar a escutar, de forma a memorizar e reforçar o que foi transmitido.

Na opinião de Leralta (2009, p. 62), “a compreensão orientada para a aprendizagem deve ser uma das intenções do ensino formal das línguas estrangeiras”, mas deve ser centrada nos propósitos e anseios do aluno.

Martins (2010), na sua análise de estudos sobre atividade profissional e atividade comunicativa, refere que 45% das habilidades orais são praticadas no ambiente

profissional e, desta realidade, a compreensão oral destaca-se devido à sua grande necessidade e importância. A autora ainda justifica que saber escutar não é necessariamente ouvir, já que isto é um ato de perceber e receber os sons. Escutar é prestar atenção ao que se ouve, num processo cognitivo de significação e interpretação do discurso.

Martín Perís (1991) afirma que ouvimos de forma involuntária, mas escutamos com um propósito, conscientemente,

num processo complexo e activo que consiste na recepção e descodificação do que o falante diz, na construção e representação de um significado na negociação de significados entre emissor e receptor e na criação de significados através da implicação, da imaginação e da empatia” (Martins, 2010, p. 11).

A partir desta afirmação, percebemos a notável importância da compreensão oral para o desenvolvimento e a aquisição de habilidades comunicativas e para aprendizagem de um novo idioma.

Essa compreensão pode ser inculcada através de estratégias específicas relacionadas com a didática do ensino e dos métodos utilizados pelos professores no processo de ensino e de aprendizagem, pois, conforme refere Martín Leralta (2009), o docente deve questionar-se sobre a forma como irá introduzir o “input” em sala de aula para que possa beneficiar cada tipo de processo, desde a compreensão, traduzindo-se em aprendizagem, bem como o favorecimento das situações reais e significativas para o processamento da informação e o uso linguístico.

#### **1.2.4. Estudos de intervenção sobre a componente estratégica na compreensão oral**

A problemática da compreensão oral tem vindo a ser estudada em diversas áreas do conhecimento, num âmbito multidisciplinar, mas é notável que em menor escala na associação às habilidades linguísticas. Com o intuito de identificar estudos desta temática, procuramos apresentar estudos de intervenção sobre a componente estratégica na compreensão oral ao longo das últimas décadas. Os estudos apresentados são maioritariamente descritos por Martín Leralta (2009), após a sua revisão sistemática da temática.

Na investigação deste campo, Martín Leralta (2009) apresenta um panorama geral do que foi publicado e que marca a investigação, concentrada principalmente a partir da década de 80. Essa investigação centra-se na intervenção, porém é vista num âmbito mais teórico do que prático ou intervencionista, na correlação entre o uso das estratégias com os fatores que afetam o desempenho dos alunos do ensino formal. Em geral, os relatos encontrados referem com maior abrangência as pesquisas no estudo do Inglês como segunda língua e de seguida encontramos línguas como o Espanhol, Francês, Russo e Japonês.

Os estudos iniciados na década de 80 centram-se em características semelhantes aos atuais. Autores como Murphy (1987), O'Malley, Chamot e Küpper (1989) observaram a necessidade de estratégias de aprendizagem para a comunicação, a fim de os alunos poderem colocar em prática o que foi ensinado, e elaborar as suas próprias escolhas estratégicas de forma a servir como ação didática. Os autores ainda referem as etapas do processo de compreensão para que o professor possa analisar as estratégias mais eficazes que se aplicam diretamente a cada uma dessas estratégias (Leralta, 2009).

Na investigação realizada por Martín Leralta (2009), são referidos os estudos incutidos na observação dos mecanismos de escuta dos estudantes e na necessidade e utilidade descrita por alguns autores de uma “interrupção” deste processo para que o aluno possa verbalizar sobre este processo. Outro aspeto discutido ao longo da investigação realizada condiz com as estratégias reconhecidas com maior ou menor eficiência e a associação destas aos resultados no desempenho e na destreza da escuta, já que é sabido que fatores externos e internos aos alunos são também influentes no processo de ensino e de aprendizagem, bem como o meio em que o aprendiz está inserido e a que pertence.

Os estudos mais atuais, referidos por Martín Leralta (2009), debruçam-se sobre a relação entre a metodologia utilizada pelo professor e as habilidades da escuta do aluno apuradas com o uso de estratégias de compreensão oral. Contudo, os autores que defendem essas associações reforçam que essa realidade servirá para que o professor e o aluno reflitam. Tomamos a inclusão, por isso, da autoavaliação no nosso projeto como uma dimensão indispensável para uma recolha de dados efetiva.

Segundo Reyzábal (1993, p. 394, referido por Escobar & Nussman, 2010, p. 50), “el grado de participación y responsabilidad de los alumnos en su proceso de formación es

máximo, convirtiéndose en protagonistas reales del mismo”, capacitando-os a “dotarse de metas de aprendizaje definidas que promueven actitudes activas”.

Na verdade, “el colectivo deja de ser receptor pasivo de conocimientos para convertirse en agente activo de su propia educación”, o que, por sua vez, leva a (1) “reflexionar [...] al alumnado respecto de los fenómenos que se le interroga”, a (2) aumentar o seu “grado de consciencia” sobre si próprios e sobre o trabalho realizado e, finalmente, a (3) “convertir al grupo en personas progresivamente más independientes de las instrucciones docentes” (*Idem*, p. 39), promovendo, desta forma, a autonomia pedagógica dos discentes.

Os autores Escobar e Nussman (2010, p. 50) ainda apresentam diversas vantagens da utilização da autoavaliação, afirmando que:

a) ayudan al alumnado a comprender la finalidad de las tareas inteactivas; b) obligan al alumnado a observar y a juzgar sus producciones de acuerdo con criterios que describen las características de una conversación eficaz; [...] d) favorecen la comunicación entre docente y estudiantes”, dinamizando o processo de tomada de decisões e promovendo uma ação didática mais personalizada e adequada a cada grupo-meta.

A partir dos estudos abordados e apresentados por Martín Leralta (2009), é perceptível que estes referem fatores muito peculiares e individuais associados às estratégias e à compreensão oral, contudo percebe-se que a influência das características individuais, apoio motivacional, oportunidades geradas pelos professores e a disponibilidade do ensino de estratégias aos aprendizes são o conjunto de maior suporte, com aspetos concretos, para uma ação didática em prol do ensino e da aprendizagem efetivos, ações essas que transpõem o tempo, a teoria e a prática.

### 1.3. Análise dos manuais escolares adotados

Neste ponto analisamos os manuais escolares de ambas as disciplinas, para que percebamos as atividades realizadas com o apoio destes recursos.

Para Rangel (2005, p. 25), um material didático é “qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem”. Assim sendo, podemos considerar que uma caneta, tal como afirma o próprio, é considerada um material didático. O que difere esta caneta do presente manual é a sua falta de especificidade, uma vez que “quanto menos especializados eles forem [os materiais didáticos], maior o grau de elaboração e de intencionalidade pedagógica do professor” (*Idem*, p. 26).

É dada muita importância ao manual escolar, como recurso pedagógico da sala de aula de que todos os alunos dispõem. Está vinculada a ideia que os alunos tendo os mesmos textos chegam ao mesmo conhecimento, “Os manuais escolares são ferramentas de trabalho que têm hoje uma maior projeção nas atividades quotidianas dentro e fora da sala de aula, e em contexto multidisciplinar” (Custódio, 2009, p. 148).

Atualmente, há no mercado um grande número de manuais e materiais de apoio, o que facilita muito o papel de docente. No entanto, também responsabiliza o professor na hora de escolher o manual a adotar, pois deverá analisá-lo criticamente, percebendo se respeitaram as especificidades de cada escola e se contemplaram as várias competências de igual forma, nomeadamente a escrita, a leitura, a expressão oral, a compreensão oral e a gramática.

Por tudo isto achamos tão importante analisar este material escolar, nas duas disciplinas Português e Espanhol, sobretudo na competência da compreensão oral. Descreveremos os materiais que compõem o manual e a forma como é aí abordada a competência da compreensão oral. Começaremos pelo manual da língua materna.

### 1.3.1. O manual de Português do 7º ano *Entre Palavras 7*

O manual de Português adotado na Escola para o 7.º ano de escolaridade é de A. Villas-Boas, (de 2013), *Entre Palavras 7*. Publicado em Lisboa, pela Leya Editora.

Constituem o conjunto deste manual, o livro do aluno e o caderno de atividades. A editora também disponibiliza o livro do professor em exclusivo para os docentes da disciplina, assim como o apoio de material digital num CD e a oficina de escrita noutro CD. O professor dispõe *online* do site “Aula digital” com o e-manual, atividades interativas, materiais para impressão, imagens e vídeos. Estes vídeos mostram-se muito úteis para as atividades desenvolvidas no âmbito do nosso projeto ligado à compreensão oral.



Figura nº 2- Capas dos livros que compõem o manual escolar de Português (7º ano)

Feita a apresentação externa do manual escolar, interpretamos agora a ajuda do mesmo para o desenvolvimento do nosso projeto de compreensão oral nas aulas de língua materna.

Logo na apresentação do material, os autores mostram as várias competências a desenvolver com a utilização do manual, a saber: a leitura, a escrita, a compreensão oral e escrita e, por último, a gramática.

Analisando especificamente a “oralidade” damos conta que este manual está dividido em duas vertentes, a de expressão e da compreensão. Verificamos que ao longo do livro são apresentados textos que se fazem acompanhar de atividades de escuta “escutar para apreender sentidos globais e pormenores” (Villas - Boas, 2013, pp. 24, 55, 98, 149, 160, 201). O livro apresenta atividades para audição de seleção de verdadeiro e falso e para uma segunda audição, em que os alunos devem responder a questões de desenvolvimento e de carácter mais amplo.

São dadas indicações ao aluno de forma a que use algumas estratégias de compreensão oral. Vejamos algumas:

“Ouve a canção *Postal dos correios* e toma notas que te permitam responder às questões formuladas.” (Villas-Boas, 2013, p.55)

“Para responderes corretamente às questões que te são colocadas, vais poder ouvir duas vezes o documento. Deves fazê-lo com atenção.” (Villas-Boas, 2013, p.98)

“Vais escutar, em três momentos, um documento áudio relacionado com Ondjaki. Primeira audição escuta para tomar notas. Na segunda audição (escuta para apreensão dos sentidos globais) e na terceira audição escuta para apreensão de pormenores). ” (Villas-Boas, 2013, p.149)

“Ouve atentamente o poema de António Gedeão *Lágrima de preta*. Durante a audição toma notas no sentido de detetares o sentido da mensagem do poema...” (Villas-Boas, 2013, p.160)

Apesar de estar presente esta dimensão da Oralidade e compreensão, verificamos que ocupa um espaço reduzido no manual *Entre Palavras 7*, pois o número de exercícios é pequeno. Ao longo do manual, é dada grande importância à leitura e à compreensão leitora em detrimento das restantes dimensões. De salientar positivamente é que a valorização que é feita da expressão oral, com exercícios de expressão de opiniões, de argumentação, bem como do relato de experiências pessoais.

É notório que as atividades estão bem relacionadas no que respeita à temática a tratar na unidade e ao conteúdo gramatical. Concluimos com a ideia de que os textos do manual são extensos e com poucas ilustrações, o que dificulta, por vezes, a sua compreensão, e portanto amplia a justificação da temática deste nosso trabalho numa vertente de criação de instrumentos áudio autênticos para o desenvolvimento da compreensão oral.

### 1.3.2. O manual de Espanhol do 7º ano Iniciação *Pasapalabra 7*

O manual de Espanhol adotado na Escola para o 7.º ano de escolaridade é de L. Moreira, (2014) intitulado *Pasapalabra 7*, publicado no Porto pela Porto Editora.

Este manual didático é constituído pelo livro do aluno e o caderno de atividades. O professor também dispõe de um caderno do professor com planificações e testes de avaliação e em exclusivo para os docentes da disciplina, também como o apoio do material digital em CD. A editora também disponibiliza *online* o e-manual, muitas atividades interativas e materiais para impressão, imagens e vídeos de carácter autêntico, que se mostraram muito



Figura nº 3- Capas dos livros que compõem o manual escolar de Espanhol- iniciação (7º ano)

úteis para as atividades desenvolvidas no âmbito do nosso projeto, associado ao treino da compreensão oral. Embora se trabalhem as quatro competências, privilegiam-se as

competências orais, visto que o seu principal objetivo é o desenvolvimento da competência comunicativa através de uma abordagem por tarefas, seguindo assim as orientações do QECR (2001) (2001) e do PCIC.

Finda a apresentação geral do manual escolar, vamos agora analisar o mesmo no âmbito do nosso projeto, especificamente compreensão oral nas aulas de língua estrangeira, Espanhol.

No índice do manual os autores apresentam apenas as temáticas, o título dos textos e a gramática associada de cada unidade. Depois, nos separadores das unidades apresentam-se as áreas a ser trabalhados nessa unidade, nomeadamente o vocabulário, a gramática e o discurso.

Cada unidade temática tem um texto que está disponível em áudio. Normalmente há um exercício para fazer a introdução do tema de forma a ativar os conhecimentos prévios dos alunos, funcionando bem num momento de pré-audição, mas verificamos que não há exercícios de compreensão oral para serem usados durante a leitura ou após a leitura, nem tão pouco qualquer referência a estratégias de compreensão oral.

Os exercícios de compreensão oral presentes são escassos. Em cada unidade didática existe apenas um exercício de compreensão oral. Os que verificamos são de completar os espaços nas letras de canções, seleção da resposta correta ou ordenar uma sequência de ideias. Assim, apuramos que o domínio da compreensão oral não está contemplado na mesma proporção que os outros domínios, nomeadamente o vocabulário e a gramática, o que se compreende neste nível de aquisição de uma nova língua. Deixa-se assim ao critério do professor a forma de trabalhar esta competência, através de outros exercícios.

Curiosamente, podemos constatar que a autoavaliação, incluída no manual e que é feita no final de cada período, contempla três domínios: o domínio da oralidade (compreensão, produção e interação), da escrita e do domínio das relações, atitudes e valores.

Assim, transcrevemos o único tópico relativo à compreensão oral do total de 23 tópicos para autoavaliação.

-“ Identifico palavras e expressões quando ouço textos simples e curtos, relativos a temas estudados na aula..., desde que o discurso seja muito claro e bem pronunciado.” (Moreira, L. 2014, p. 60)

Por fim podemos referir que há um esforço pedagógico em proporcionar uma imagem positiva, atrativa e realista de Espanha e dos espanhóis, ainda que um pouco

incompleta, já que poderia abordar muitos mais aspetos socioculturais, por exemplo. No entanto, saliento que o manual é simplesmente um recurso entre um conjunto imenso de recursos aos quais o professor pode e deve recorrer de forma a variar as suas práticas e as aulas, tornando-as sempre motivadoras para os seus alunos. Aliás, o professor não se deve cingir ao manual e a tudo o que ele diz, deve sempre ir mais além e socorrer-se de outros instrumentos. Mais uma vez, diagnosticamos comprometimentos no trabalho da compreensão oral, baseada em documentos áudios autênticos com os alunos, o que amplia a justificação da temática deste nosso trabalho.

#### **1.4. Plano geral de intervenção pedagógica: objetivos, estratégias e instrumentos**

##### **1.4.1. Tema e objetivos do projeto**

Tornando o processo pedagógico o mais significativo possível, a comunicação oral deve ser o eixo fundamental para o desenvolvimento pessoal e académico do aluno.

Do ponto de vista do desenvolvimento da competência comunicativa, o nosso tema “O treino de estratégias de compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas” vai ao encontro das dificuldades levantadas pelos professores, nas reuniões, ao nível da competência de compreensão oral:

- Em que medida o treino estratégico da compreensão oral promove o desenvolvimento, a motivação e a autonomia dos alunos?

Neste sentido, este projeto de intervenção visa:

- Diagnosticar dificuldades nas turmas ao nível da compreensão oral;
- Analisar as estratégias que os alunos utilizam para compreender enunciados orais;
- Desenvolver atividades que promovam as competências de compreensão oral;
- Avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação.

#### **1.4.2. Estratégias de intervenção e avaliação**

Assim, depois de fazer um levantamento teórico, analisar os documentos reguladores no que respeita à importância da compreensão oral, será desenhado um plano de ação, nas duas turmas, para desenvolver a compreensão oral. No final, avaliaremos a intervenção feita na compreensão oral, que desencadeia o processo global de aprendizagem das línguas.

Propusemo-nos, a analisar os comportamentos de escuta do aluno através dos estádios que se ativaram de maneira natural na receção da mensagem oral. A maior importância residiu na necessidade da tomada de consciência do papel das estratégias de compreensão oral que podem melhorar este processo. Tal com recomenda Wolff (1998) y Solmecke (2001), os processos subjacentes à escuta deverão ser o ponto de partida para a ação didática, assumindo as estratégias como um meio mais efetivo para esta ação (Leralta, 2009, p. 65). As estratégias a trabalhar dividem-se em três grandes grupos: cognitivas, metacognitivas e socioafetivas. Deste modo propomo-nos a ensinar aos alunos algumas estratégias de compreensão oral que se adequem a cada um deles, estratégias cognitivas, como tomar notas, resumir, traduzir, inferir; estratégias metacognitivas, como planificar, organizar, elaborar, avaliar e estratégias socioafetivas como controlar a ansiedade, incentivar-se, animar-se, cooperar com os colegas e manter o interesse.

As atividades planeadas visavam, pois, dar resposta aos objetivos que nos propusemos cumprir nesta intervenção. Inicialmente, de forma a inteirar-nos da realidade da Escola onde íamos intervir, tivemos uma reunião com a professora cooperante, assim tivemos conhecimento das dificuldades a colmatar nos alunos das turmas onde vamos intervir. A dificuldade na compreensão oral era, além de outras competências, destacada.

Depois, com a observação das aulas e o questionário diagnóstico (ver anexo 1) que visou recolher as perceções dos alunos acerca das dificuldades sentidas na compreensão oral, confirmámos a temática que nos íamos debruçar.

Numa segunda fase, foram planificadas atividades que permitiam, de alguma forma, colmatar as dificuldades dos alunos. Usámos a audição de textos, poemas, canções ou vídeos para responder a questionários de verdadeiro/ falso, selecionar a resposta correta e identificar a informação recebida através dos instrumentos usados.

Estas atividades foram construídas através de três critérios: a) gosto dos alunos, de forma a suscitar nestes uma maior motivação; b) dificuldades apresentadas pelos alunos no que respeita à competência de compreensão auditiva nas aulas observadas; c) por fim, temática abordada aquando da lecionação das aulas.

Os instrumentos de avaliação diagnóstica usados, numa primeira fase de seleção da temática a tratar, foram um questionário inicial aplicado na primeira aula de cada disciplina que aferiu as dificuldades dos alunos ao nível da compreensão oral e descreveu as estratégias usadas pelos alunos nas atividades de compreensão. Mais tarde, na fase de observação de aulas, foram descritos comportamentos, em grelha de observação holística, com atitudes dos alunos e da professora a salientar.

O uso de um segundo questionário aplicado a 21 de janeiro discriminou mais especificamente as estratégias usadas pelos alunos no momento da compreensão oral. Com as informações deste questionário, julgámos ficar a conhecer melhor os alunos para a fase que se seguia. Depois, planificámos aulas com atividades que colmataram as lacunas nas estratégias de compreensão oral verificadas. Também elaborámos grelhas de autoavaliação, de forma a monitorizar a evolução na aprendizagem dos alunos. A recolha de trabalhos dos alunos serviu para verificar a sua prestação nas atividades. No final, foi aplicado de novo o questionário inicial para avaliação do impacto deste projeto.

Apresentamos, de seguida, um quadro-síntese com a definição dos objetivos e estratégias.

| Desenvolver estratégias de compreensão oral nas línguas   |   |
|---|---|
| Objetivos específicos   | Estratégias a implementar   |
| <p>1 - Diagnosticar dificuldades na turma ao nível da compreensão oral/ auditiva;</p> <p>2 - Analisar as estratégias que os alunos utilizam para compreender enunciados orais;</p> <p>3 - Desenvolver atividades que promovam competências de compreensão oral /auditiva;</p> <p>4 - Avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação.</p> | <p>. Caracterização das turmas- Objetivo 1;</p> <p>. Observação de aulas, de uma forma holística com foco na compreensão oral, do ponto de vista do aluno e do professor. Objetivos 1 e 2;</p> <p>. Participação nas reuniões intercalares para caracterização das turmas. Objetivos 1 e 3;</p> <p>. Avaliação diagnóstica através de questionário inicial de forma a aclarar estratégias dos alunos na compreensão oral. Objetivos 1 e 2;</p> <p>. Aplicação de segundos questionários para melhor conhecimento dos alunos e discriminar mais especificamente as estratégias usadas nas atividades de compreensão oral. Objetivos 1, 2 e 3;</p> <p>. Realização de atividades significativas para o desenvolvimento da compreensão oral/ auditiva dentro da unidade temática a lecionar; audição de textos (vídeos, áudios ou leitura em voz alta), interpretação dos mesmos e exploração das técnicas usadas na compreensão oral. Objetivos 3 e 4;</p> <p>. Visita de uma poetisa para a compreensão de poesia. Objetivos 3 e 4;</p> <p>. Análise biográfica e bibliográfica do escritor do mês e posterior compreensão oral. Objetivos 3 e 4;</p> <p>. Aplicação de questionário de autoavaliação. Objetivo 4;</p> |

**Tabela n.º 1-** Objetivos e estratégias definidas para o projeto.

### **1.4.3. Instrumentos**

De seguida, apresentamos sinteticamente todos os instrumentos de investigação utilizados na concretização do nosso Projeto de Investigação.

#### **1.4.3.1. Questionário de diagnóstico**

Tendo em conta a especificidade que é conhecer alunos e principalmente as áreas específicas a trabalhar num Projeto, resolvemos aplicar numa primeira fase de diagnóstico, um pequeno questionário como instrumento piloto nas disciplinas de Português e de Espanhol, aquando das atividades de audição de um texto para verificar a pertinência do tema (ver Anexo 1). Quando partimos para a construção do Questionário 1, já tínhamos em posse uma série de dados relativos à caracterização geral da turma (através das fichas biográficas), o que nos permitiu centrar o questionário no tema a desenvolver. Para a construção deste instrumento de recolha de dados, tivemos em consideração os objetivos da investigação presentes no Projeto de Intervenção, os destinatários do questionário e as condições materiais para a sua aplicação.

No início da intervenção, elaborámos um questionário mais completo na disciplina de Espanhol para aprofundar, da forma o mais fiel possível, as dificuldades sentidas pelos alunos na temática do Projeto, de forma a adequar a nossa ação pedagógica.

Desta forma, optámos por um questionário claro e objetivo nas questões e variáveis implícitas para que o aluno se identificasse claramente com a resposta dada, e assim nos permitisse diagnosticar, analisar, compreender e intervir da forma mais ajustada possível.

O instrumento de investigação escolhido, o questionário, não exclui a observação feita nas aulas da supervisora, que nos ajuda a ver *in loco* o comportamento dos alunos nas atividades do âmbito do nosso Projeto de Investigação, neste caso a compreensão oral.

A recolha de dados foi facilitada, uma vez que escolhemos um questionário realizado *online* e dispusemos de uma aula de Espanhol para a sua elaboração. Desta forma, não tivemos condicionantes ambientais que poderiam afetar a clareza das respostas.

Definidas as dimensões sobre as quais pretendíamos obter mais informações, decidimos que perguntas a fazer para cada uma e o tipo de resposta mais adequado, assim como o tipo de escala a associar às respostas. Decidimos dividir o questionário em diferentes partes, de acordo com as dimensões e objetivos definidos, segundo um critério do mais global para o mais específico.

Deste modo, os nossos objetivos passaram por obter uma caracterização mais detalhada sobre os gostos dos alunos; conhecer os hábitos e preferências na audição de textos; reconhecer as estratégias utilizadas pelos alunos para compreender um texto ouvido, tendo em conta a consciência metacognitiva.

Na elaboração das questões, tivemos a preocupação de utilizar uma linguagem simples e direta, para evitar interpretações falsas e ambíguas. Optámos também por elaborar o questionário na língua materna, Português, para que os alunos não se sentissem limitados pela sua competência na língua alvo, principalmente porque estamos a falar de uma turma do 7º ano com um nível de Espanhol A1.

Decidimos ainda realizar um questionário misto, com perguntas de tipo fechado, com respostas dicotómicas (sim/ não), e escolha múltipla (na qual incluímos a categoria “outra/o”, visto não ser viável prever todas as respostas). Todas as perguntas eram de carácter obrigatório, e para garantir a autenticidade das respostas, o questionário foi anónimo.

Iniciámos o questionário com uma breve descrição do conteúdo, indicando os temas referentes ao nosso projeto de intervenção e o contexto no qual estão inseridos.

No que diz respeito ao formato do questionário, optámos pelo formato digital, através do programa *Survio*, sendo que é um instrumento bastante fácil e imediato de utilizar. A prática de utilização de computadores e internet pelos alunos é frequente, por isso foi uma boa opção este formato digital. De facto, para o professor/ investigador, a utilização do questionário em suporte digital apresenta algumas vantagens, como a possibilidade de elaborar correções, além do fácil tratamento das informações, pois este instrumento recolhe as respostas numa folha de cálculo Excel, o que facilita em muito o processo de análise.

Este questionário foi respondido pelos alunos na aula de Espanhol do dia 21 de janeiro de 2015, através da hiperligação do site online *Survio*:

➤ <http://www.surveio.com/survey/d/G4G8G2B3G0Y3S2Y3T>

A realização do presente questionário constituiu um valioso instrumento de recolha de informações sobre o grupo meta, visto que forneceu informações mais específicas sobre o perfil dos alunos. Esta importante informação permitiu-nos adequar a nossa proposta didática às especificidades dos nossos alunos.

Por outro lado, esta análise e reflexão também nos permitiram confirmar as hipóteses e as dificuldades que formulámos através da observação direta das aulas.

#### **1.4.3.2. Grelha de observação de aulas**

Reis (2011) considera a fase da observação fundamental para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, constituindo-se assim como “uma fonte de inspiração e motivação e fonte catalisadora da mudança da Escola.” Quando observamos promovemos “o contacto com a diversidade de abordagens, metodologias, atividades e comportamentos” (*Idem*, p.12).

Tendo em conta tudo isto, criámos uma grelha com uma visão holística, onde o observador pode registar a maior quantidade de informação possível sobre a dinâmica da aula, as relações de professor/aluno, as interações estabelecidas, os conteúdos abordados e atividades realizadas (ver Anexo 2).

Vieira e Moreira (2011, p. 33) referem que há muitas “modalidades de observação quanto ao grau de estruturação (...) e de focalização.” Através de grelhas podemos “analisar mais de perto as práticas pedagógicas, definindo-se parâmetros de observação,” mas que apresentam também limitações “uma redução do campo de análise... o que por sua vez limita a comunicação acerca da aula, podendo levar à exclusão de assuntos que seriam importantes referir”

Posto isto, também foi pertinente uma “observação não estruturada, em que os registos do observador foram livres, “observação naturalista”.

No que respeita ao nosso Projeto de Intervenção, optámos pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, pois verificou-se que os alunos mantinham uma atitude positiva e de grande agrado na participação das atividades de compreensão oral.

### 1.4.3.3. Questionário de autoavaliação da compreensão oral

A inclusão da autoavaliação apresenta-se como uma dimensão indispensável para uma recolha de dados efetiva e completa. Segundo Reyzábal (1993, p.394), “el grado de participación y responsabilidad de los alumnos en su proceso de formación es máximo, convirtiéndose en protagonistas reales del mismo”, capacitando-os a “dotarse de metas de aprendizaje definidas que promueven actitudes activas” (Escobar & Nussman, 2010, p.50).

É importante salientar que “el colectivo deja de ser receptor pasivo de conocimientos para convertirse en agente activo de su propia educación”, o que encaminha o aluno a “reflexionar... a respecto de los fenómenos que se le interroga”, a aumentar o seu “grado de conciencia” sobre si próprios e sobre o trabalho realizado e, finalmente “convertir al grupo en personas progresivamente más independientes de las instrucciones docentes” (*Idem*, p.39), promovendo, desta forma, a autonomia pedagógica dos discentes. Estes autores (*Idem*, p. 50) apresentam ainda vantagens para a utilização da autoavaliação no processo de ensino/ aprendizagem “ a) ayudan al alumnado a comprender la finalidad de las tareas interactivas; b) Obligan al alumnado a observar y a juzgar sus producciones de acuerdo con los criterios que describen las características de una conversación eficaz; d) Favorecen la comunicación entre docentes y estudiantes”, dinamizando assim o processo de tomada de decisões e promovendo uma ação didática mais personalizada e adequada a cada grupo meta.

Desta forma, elaborámos um questionário em que os alunos puderam refletir sobre as suas dificuldades nas atividades de compreensão oral, as estratégias de compreensão oral usadas e quais se mostraram mais eficazes (ver Anexo 3). Este questionário foi aplicado nas duas disciplinas e em todas as aulas que foram dinamizadas atividades no âmbito do projeto.

Com este instrumento, pudemos avaliar a forma como os alunos responderam ao questionário de autoavaliação durante toda a nossa intervenção pedagógica e analisar a sua evolução. Mostrou-se, desta forma, um instrumento muito valioso para os alunos, como também para nós que assim pudemos ajustar a nossa intervenção e avaliar o impacto do trabalho no final do estágio.

## **1.5. Contexto de intervenção pedagógica**

### **1.5.1 Caracterização da Escola**

O presente trabalho foi realizado na Escola E.B. 2,3/S do Monte da Ola, situada na freguesia de Vila Nova de Anha, concelho de Viana do Castelo, que abrange estabelecimentos de ensino de várias freguesias. As freguesias que compõem o Agrupamento são todas de características semirurais e com a existência de movimentos de populações flutuantes de emigração como também ocupantes de fim de semana.

A escola foi criada em dezembro de 1986 e começou a funcionar no ano seguinte, porém, em 26 de abril de 2013, o novo agrupamento, composto por três unidades orgânicas que incluem todos os níveis de ensino, surgiu, numa situação de agregação pouco comum e de difícil gestão dadas as suas características diferenciadas: duas unidades com laivos de ruralidade e uma suburbana que constitui um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP).

No ano letivo de 2012/13, segundo dados do Ministério da Educação, a Escola recebeu 979 alunos, assim distribuídos: seis grupos de pré-escolar, 16 turmas do 1º ciclo, sendo este o grupo mais numeroso, oito turmas no 2º ciclo, 15 turmas no 3º ciclo, 16 turmas no curso de educação e formação de jovens. Nos cursos científico humanísticos foram três turmas e uma turma no curso profissional.

A heterogeneidade deste Agrupamento manifesta-se ainda na coexistência do contexto socioeducativo em meio urbano, rural e piscatório e, em termos socioeconómicos e familiares, na população discente com características multiculturais (com crianças/jovens de etnia cigana, chineses e romenos). Acrescenta-se neste plano um contínuo aumento do fluxo de famílias para o estrangeiro que, na busca de um futuro melhor, refletem por vezes consequências nefastas no percurso escolar dos seus educandos.

A comunidade educativa do Agrupamento foi alargada pelo processo de agregação. No entanto, a freguesia de Darque continua a apresentar-se com características que merecem uma maior atenção, assim como as freguesias de Alvarães e Castelo do Neiva, devido ao número elevado de pais/mães/encarregados de educação em situação de desemprego e/ou a usufruírem do rendimento social de inserção, famílias maioritariamente do tipo monoparental (por situações de divórcio/separação, mães solteiras e/ou emigração) e o registo importante de alunos com situações-problema de violência (física e/ou psicológica), delinquência juvenil, práticas familiares de prostituição e alcoolismo.

Sendo um território bastante complexo, requer um acompanhamento e um apoio sociopedagógico assíduo e estruturado, possibilitado pela intervenção do programa TEIP, nomeadamente no que concerne aos recursos humanos. A intervenção continuada e contextualizada já está a ser realizada com intervenções no âmbito cognitivo, afetivo e social que exigem ações ajustadas à realidade dos alunos para criar oportunidades de promoção e de estímulo do sucesso educativo com vista a uma transição de qualidade para o mercado de trabalho e para a vida ativa.

Neste momento, os estudantes e as famílias de todo o Agrupamento estão a beneficiar da ação das técnicas sociais ao nível de apoio e aconselhamento, mediação e apoio psicológico.

O Agrupamento desenvolve permanente e obrigatoriamente a avaliação interna do grupo administrativo e docente, como medida autoavaliativa e de forma independente. Este processo visa a clarificação do que está a ser realizado e cumprido dentro da instituição.

Segundo Regulamento Interno da escola, as definições encontradas no artigo 44º reconhecem a implementação do projeto educativo e do plano TEIP, que se apoiam na forma como são executadas as atividades educativas no âmbito educacional, social, emocional e afetivo favorável, salientando também o desempenho e funcionamento da estrutura de gestão escolar e os órgãos administrativos, a fim de alcançar o sucesso escolar e o envolvimento e colaboração da comunidade educativa.

Além da avaliação interna, o Agrupamento de Escolas de Monte da Ola participa do processo de avaliação externa. As considerações finais desta avaliação se baseiam nas análises dos documentos dos agrupamentos, em especial da autoavaliação, dos resultados provenientes do sucesso académico dos alunos e da participação da comunidade académica através de questionários e entrevistas sobre a satisfação com o ensino prestado.

A avaliação é vista pelo Ministério da Educação (2012) como uma mais valia na busca pela melhoria e aperfeiçoamento da educação nas escolas, a fim de incitar novos momentos para reflexão, debate e planos de ação dentro da instituição. As dimensões dos *resultados* diferem entre os resultados académicos, sociais e o reconhecimento da comunidade analisados no ano de 2012. De acordo com os dados obtidos, a classificação do agrupamento foi BOM, pela elevada satisfação dos alunos, encarregados de educação e profissionais do agrupamento.

De acordo com a avaliação da prestação de serviço educativo, na qual estão inseridas as dimensões de planeamento e articulação, práticas de ensino, monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, foi atribuída a classificação de BOM, tendo-se destacado a melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos. O último domínio de análise foi o da *liderança e gestão*, que procurou referir os aspetos da liderança, da gestão e da autoavaliação e melhoria, recebendo o destaque para as práticas organizacionais, sendo assim atribuído mais uma vez a classificação BOM.

Após a avaliação da escola, vale a pena ressaltar a evolução dos resultados em Língua Portuguesa na prova do 4º ano porém necessita de melhoria nos resultados das Provas de Língua Portuguesa do 6º ano e uma maior atenção ao aprofundamento e consolidação da articulação curricular a nível intra e interdepartamental.

O projeto educativo da escola, no ano letivo 2014/2015, com vigência até 2018, apresenta as metas e os objetivos para a escola, integrando não só a instituição, mas toda a comunidade estudantil, que visa maior qualidade das práticas educativas. A escola traça como meta a melhoria da integração dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), a redução do insucesso escolar, da indisciplina nas escolas, do abandono, do distanciamento entre escola, comunidade e familiares e propõe buscar melhores resultados nas provas de avaliação externa para aproximar as médias nacionais e, dessa forma, melhorar a qualificação e a participação de toda a comunidade académica.

## **1.5.2 Caracterização das Turmas**

### **1.5.2.1. Português 7º A**

A intervenção pedagógica na área de Português foi numa turma do 7º ano, o 7º A, que era constituída por 22 alunos (6 raparigas e 16 rapazes), com uma média de idade de 13 anos.

De acordo com os documentos cedidos pelo Diretor de Turma e a partir de dados recolhidos nas reuniões intercalares e de avaliação do primeiro, segundo e terceiro períodos, tal como também da observação das aulas, podemos caracterizar a turma com níveis de aproveitamento bons contudo alguns alunos apresentam perfis de competência muito baixos. Desde a primeira aula observada que se verificou que o nível de aprendizagem dos alunos era bom, uma vez que uma grande parte do grupo assimilava os conteúdos com facilidade, resolvendo bem os exercícios.

Estes alunos apresentam maiores dificuldades a Matemática e a Português, sendo que, no ano 2013/2014, alguns alunos desta turma frequentaram um “Plano de Acompanhamento”, com o objetivo de melhorarem os seus métodos de trabalho e de estudo.

Na sua globalidade, são caracterizados como alunos com poucas regras na sala de aula em que é notória a falta de hábitos de estudo. É uma turma participativa, mas desorganizada quando o faz e, em geral, recetiva às atividades propostas, principalmente aquelas que incluem novas tecnologias.

Alguns alunos têm uma participação muito ativa nas aulas no entanto havia três alunos que mantinham na sala de aula uma atitude distraída e desinteressada.

No que respeita ao nível sociocultural, ele é médio, o que ajuda os alunos a terem um bom aproveitamento escolar.

### **1.5.2.2. Espanhol 7º B**

A turma de Espanhol era composta por dezassete alunos, 13 rapazes e 4 raparigas e iniciaram neste ano letivo o Espanhol, como língua estrangeira. A média de idades é de 12 anos e todos os alunos têm nacionalidade portuguesa.

Segundo o QECR, na competência de “Receção o utilizador/aprendente recebe um texto de um ou mais falantes ou escritores, geralmente à distância, e não tem que dar uma resposta” (Conselho da Europa, 2001, p. 143). No que respeita aos níveis comuns de referência descritos nesse documento, os alunos enquadram-se no nível A1 (Utilizador elementar - Iniciação).

As reuniões intercalares e de avaliação do primeiro, segundo e terceiro períodos, tal como a observação das aulas ajudaram-nos a caracterizar a turma pela sua heterogeneidade, sendo que alguns alunos têm níveis de aproveitamento muito bons e outros alunos muito fracos, com perfis de competência muito baixos. Na sua globalidade são caracterizados como alunos sem regras básicas da sala de aula, com baixo nível de concentração e é notória a falta de hábitos de estudo. É uma turma participativa, mas desorganizada quando o faz e, em geral, recetiva às atividades propostas, principalmente aquelas que incluem novas tecnologias. A disciplina de Espanhol é lecionada duas vezes por semana, com um bloco de 90 minutos e um de 45 minutos.

## **CAPÍTULO II - O TREINO ESTRATÉGICO DA COMPREENSÃO ORAL: Uma Intervenção Pedagógica**

Neste segundo capítulo, descrevemos a Intervenção Pedagógica nas três fases da sua implementação - Fase de diagnóstico, de implementação e final, isto nas duas disciplinas: Português e Espanhol. Daremos, também, especial atenção aos resultados obtidos, analisando-os e apontando alternativas para colmatar as dificuldades sentidas.

No final, analisaremos as estratégias e atividades realizadas e a sua relação com a Intervenção, focando-nos nas mudanças verificadas nos alunos desde a fase de diagnóstico até à fase final.

### **2.1. Descrição e análise do processo de intervenção pedagógica**

A intervenção pedagógica foi ao encontro dos objetivos do projeto, a saber: desenvolver nos alunos a capacidade de aplicação de estratégias de compreensão oral, de forma a melhorar a sua capacidade de descodificar e compreender as mensagens transmitidas oralmente em situações reais de comunicação.

#### **2.1.1. Aulas de Português**

##### **2.1.1.1. Fase de Diagnóstico**

Iniciámos a fase de diagnóstico fazendo reuniões com a supervisora e com o diretor de turma, que nos foram muito úteis para conhecer a turma e as suas dificuldades. Especificamente, no âmbito da língua portuguesa são notórias dificuldades na escrita, devidas a erros ortográficos, falta de conectores de discurso e de coerência linguística. Também se salientam as dificuldades de compreensão leitora e de compreensão oral.

Com o objetivo de especificar essas mesmas dificuldades, dialogámos com os alunos e aplicámos um questionário inicial de forma a fazer um levantamento das principais dificuldades nas competências a trabalhar da disciplina de Português e, assim, planificar a primeira intervenção.

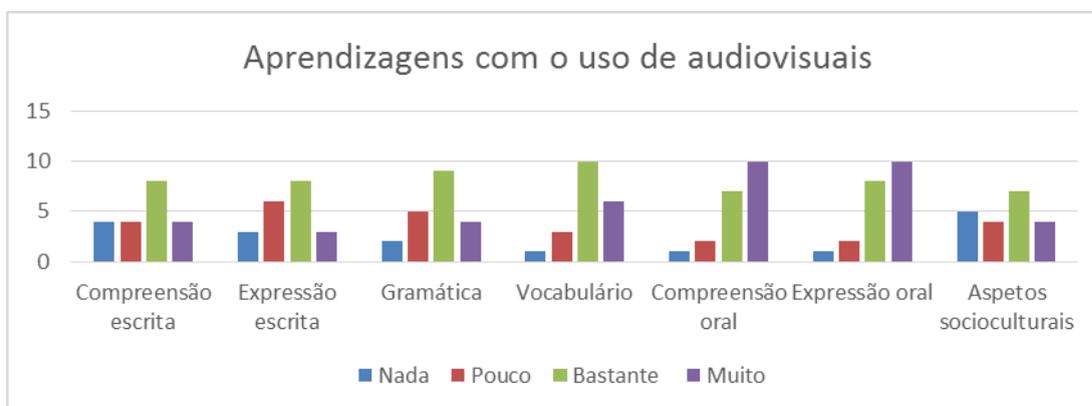
Resolvemos, então, aplicar, na primeira fase de diagnóstico, um pequeno questionário, como instrumento piloto, aquando de atividades de compreensão oral de um texto, para verificar a pertinência do tema. Aplicámos o questionário na turma do 7ºA de Português para aferir dificuldades na compreensão oral e chegámos aos seguintes resultados:

**Gráfico nº 1** – Que dificuldades costumam encontrar na compreensão de documentos audiovisuais?



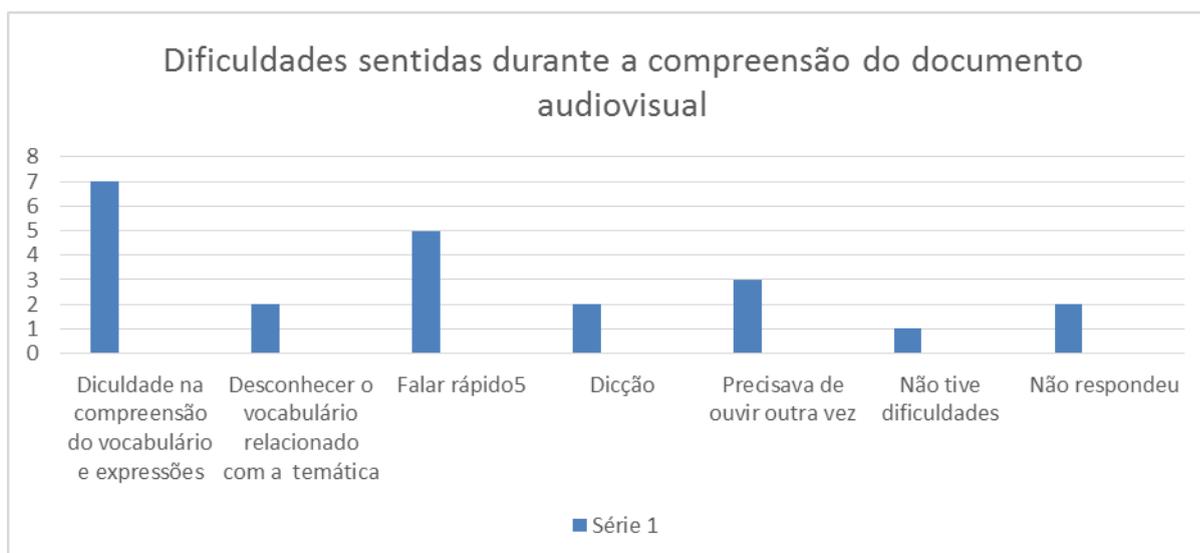
Com esta primeira questão, pudemos aferir que todos os alunos responderam que têm dificuldades de compreensão oral. A dificuldade mais relevante é a compreensão de quem falar rápido para o aluno, como também o desconhecimento do vocabulário.

**Gráfico nº 2** – Que aprendizagens achas que podes desenvolver com o uso de documentos audiovisuais?



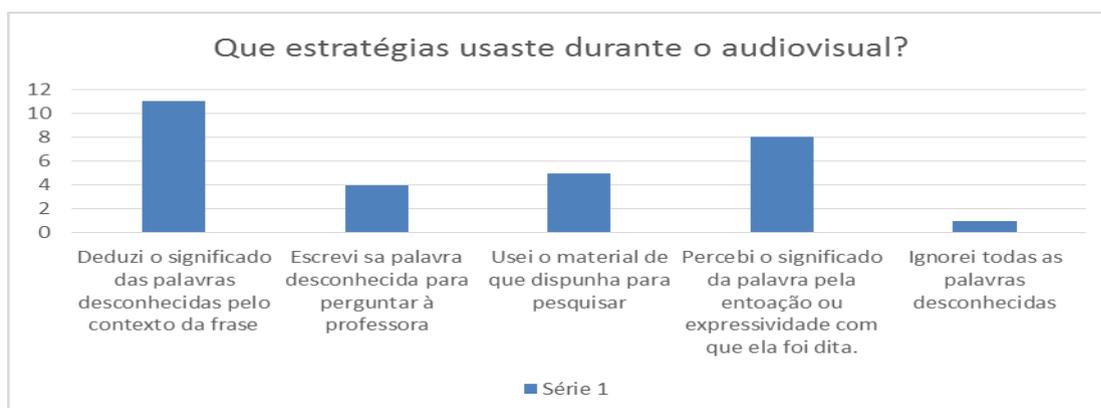
Este gráfico identifica o ponto de vista dos alunos relativamente às aprendizagens que o uso de documentos audiovisuais pode desenvolver. Assim, dez alunos respondem que o uso destes materiais desenvolve muito a compreensão e a expressão orais. Dez alunos consideram que alarga significativamente/bastante o vocabulário e nove alunos responderam que aprendem gramática com o uso de documentos audiovisuais. Já oito alunos manifestaram que o uso destes documentos audiovisuais desenvolve bastante a compreensão escrita e oral, como também a expressão escrita.

**Gráfico nº 3 – Que dificuldades sentiste na compreensão do documento áudio?**



Nesta questão, podemos verificar que sete alunos apresentaram muitas dificuldades na compreensão do vocabulário e na compreensão de expressões desconhecidas. Cinco alunos apresentaram obstáculos em acompanhar e compreender o documento audiovisual por considerarem que o locutor falou rápido. Três alunos também referiram que precisavam de ouvir o documento audiovisual outra vez para compreender melhor; dois alunos responderam que foi um impedimento à compreensão o desconhecimento de vocabulário referente à temática e o mesmo número apontou a dicção como fator impeditivo de compreensão oral. Verificou-se assim a importância do trabalho de compreensão oral, usando documentos audiovisuais para que não sejam tão notórias estas dificuldades.

**Gráfico nº 4 – Que estratégia usaste quando não compreendeste o significado de uma palavra?**



Com esta pergunta, verificámos que, de uma forma geral, os alunos usam poucas estratégias de compreensão oral ou têm pouca consciência de que as usam. Verificámos que 11 alunos deduzem o significado das palavras pelo contexto da frase, oito alunos percebem o seu significado pela entoação ou expressividade com que foi dita e um aluno seleccionou que ignorou todas as palavras desconhecidas.

Mediante estes resultados, julgámos pertinente a temática do treino estratégico de compreensão oral através do uso de documentos audiovisuais. É, de facto, importante incutir nos alunos métodos de trabalho que melhorem a sua compreensão oral.

Assim, planificámos a nossa aula 0 de Português, no dia 19 de novembro de 2014, expusemos os nossos propósitos de intervenção, fornecemos aos alunos alguma teoria relacionada com a compreensão oral e orientámos atividades de compreensão oral. Assim os alunos ouviram três tipos de texto: comentário de um livro, uma narrativa e uma notícia. Eles tinham questões para responder em três momentos distintos: antes da audição, durante a audição e depois da audição. Além disso, ouviram os textos duas vezes para comprovar as suas respostas. Foi notório o entusiasmo que os discentes manifestaram com os materiais audiovisuais, mas as dificuldades de compreensão oral estiveram bem patentes, como se pode verificar nas imagens abaixo.

**Figura n. 4** - Resolução do exercício 3, 4, 8 e 9 da ficha de compreensão oral- aula 0 de Português

3. Preenche a tabela seguinte com os elementos referentes às situações de comunicação que assististe anteriormente.

|            | Quem fala?                   | A quem fala?     | Através de que meio- Oral ou Escrito? | Em presença ou à distância? |
|------------|------------------------------|------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
| Discurso 1 | sepio de Matho <u>bróney</u> | a um jovem       | oral                                  | à distância                 |
| Discurso 2 | doente                       | teleespectadores | oral                                  | à distância                 |
| Discurso 3 | Carlos <u>Fialhas</u>        | teleespectadores | oral                                  | à distância                 |

4. Quais são as características comuns aos três discursos ouvidos?

xxx Meio oral e à distância

8. Refere o critério que permitiu a Carlos Fiolhais destacar esse livro. Escolhe a opção correta.

- a) Criatividade
- b) Contemporaneidade
- c) Atualidade
- d) Originalidade
- e) Brevidade

9. Escreve por palavras tuas a definição que Carlos Fiolhais apresenta dos " Clássicos".

Classicos, para mim é um livro colorido,  
comprido.

De seguida, os alunos tiveram oportunidade de fazer a autoavaliação do seu desempenho, sendo em geral muito sinceros e registando as suas dificuldades, como se pode verificar na imagem.

**Figura n. 5 - Resolução do exercício 1 e 2 do questionário inicial de Português**

1- Que dificuldades costumavas encontrar na compreensão de documentos audiovisuais?

Assinala com X as resposta corretas.

Dicção

Falar rápido

Vocabulário

Outra: \_\_\_\_\_

2- Que aprendizagens achas que podes desenvolver com o uso de documentos audiovisuais?

Aplica a seguinte escala: 1= nada; 2= pouco; 3= bastante; 4= muito.

Compreensão escrita

Expressão escrita

Gramática

Vocabulário

Compreensão auditiva

Expressão oral

Aspectos socioculturais

Desta forma, ao nível da disciplina de Português, os alunos reconheceram que a dicção dos falantes e o falar rápido são impedimentos para a compreensão dos textos ouvidos. Por outro lado, também veem nas atividades baseadas em documentos audiovisuais um bom meio de aprendizagem da compreensão oral, aprendizagem do vocabulário, tal como a melhoria da expressão oral.

### **2.1.1.2. Prática Pedagógica**

Depois de analisar os resultados da fase de diagnóstico, desenhou-se uma programação didática das aulas, cujo objetivo foi diminuir as dificuldades detetadas. Aplicámos em todas as aulas desta fase um questionário de autoavaliação para fazer a monitorização da prática do treino estratégico (ver anexo 3). Assim, definimos atividades para o treino estratégico da compreensão oral, de forma a potenciar as capacidades dos alunos ao nível da compreensão oral.

Iniciámos sempre as aulas com questões motivadoras e que preparavam os alunos para a atividade central da aula. Estas atividades tinham o objetivo de ativar os conhecimentos prévios dos alunos e assim prepararmos a audição. Exemplo destas atividades é a exploração de uma imagem, de um título ou uma pergunta preparatória para a temática central da aula.

Essa atividade central foi sempre de escuta com recurso a documentos audiovisuais e os alunos tiveram sempre uma atividade durante a audição. Foram questões de resposta rápida, como a seleção da resposta certa, completar frases ou seleção de verdadeiro ou falso.

Depois da audição, também foram feitas questões que iam ao encontro da compreensão oral. As atividades de pós-audição eram resumos, recontos, relacionamento das novas informações com os conhecimentos prévios dos alunos.

Por fim, os alunos faziam a autoavaliação da compreensão oral através do questionário, refletindo sobre as dificuldades sentidas e as estratégias de compreensão oral que usaram e que foram mais benéficas.

Assim, na primeira aula que lecionámos, iniciámos com a abordagem da temática do projeto. Deste modo, fizemos uma explanação de técnicas para melhorar a forma como ouvimos e compreendemos um texto, estando assim na primeira fase do treino estratégico com a apresentação e modelagem de estratégias. O objetivo da aula era a leitura e interpretação do texto integral “Ladino” de António Mota. Então, dirigimos as tarefas dos alunos para que soubessem claramente o que deviam fazer e em que momento.

Obtivemos resultados satisfatórios, pois alguns alunos foram capazes de responder com relativa facilidade às atividades de pré-audição e de pós-audição, como se pode verificar na imagem.

**Figura n. 6** - Resolução dos exercícios 1 e 8 da ficha de compreensão oral- aula 1 de Português.

- 1- Podemos observar cegonhas, andorinhas ou garças no nosso país? Achas que essa atividade pode trazer estrangeiros a visitar o nosso país?

Sim podemos e provavelmente isso pode ser um dos factores para o aumento do turismo em Portugal.

**DEPOIS DA AUDIÇÃO:**

- 8- Escreve um pequeno comentário relativo ao documento áudio que acabaste de ouvir no qual exprimas a tua opinião sobre a prática de observação de aves.

Diz se te parece uma atividade interessante e porquê. (40 a 60 palavras).

Eu acho que o birdwatching é uma atividade interessante, porque ao observar as aves aumentamos o nosso conhecimento sobre a fauna e flora do local e, para além disso, conseguimos distinguir e conhecer melhor as aves observadas. Esta atividade é também útil para Portugal, pois beneficia o turismo deste.

Bom trabalho!

Selecionámos trabalhos de alunos que mostram claramente a dificuldade de compreensão oral do documento audiovisual, como se pode verificar na imagem seguinte.

**Figura nº 7** - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral - aula 1 de Português.

- 1- Podemos observar cegonhas, andorinhas ou garças no nosso país? Achas que essa atividade pode trazer estrangeiros a visitar o nosso país?

Sim ?  
Sim ?

É importante salientar a forma clara como os alunos faziam a sua autoavaliação relativamente à compreensão oral. Os alunos que ainda sentem dificuldades reconhecem que compreenderam, apenas satisfatoriamente, o texto apresentado em áudio sobre a “Observação de aves no Algarve”, como se pode ver na imagem seguinte.

**Figura nº 8 - Resolução da ficha de autoavaliação da aula 1 de Português.**

AUTOAVALIAÇÃO

1- A minha compreensão auditiva:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| Não compreendi nada   | Compreendi pouco  | Compreendi Satisfatoriamente  | Compreendi quase tudo   | Compreendi tudo   |
|   |   | X   |   |   |

2- Eu compreendi bem

- As palavras-chave para realizar as atividades.
- Palavras conhecidas.
- Palavras novas entendi pelo contexto.
- Palavras novas entendi porque eram parecidas com algumas que eu já conhecia.
- Outras coisas: \_\_\_\_\_

3- Tive dificuldade em compreender o texto da reportagem por causa:

- A velocidade.
- Havia muitas palavras desconhecidas.
- Necessitava de informação técnica/cultural para compreender.
- Não podia concentrar-me na audição, porque \_\_\_\_\_.
- Outra causa: \_\_\_\_\_.

4- Para compreender o conteúdo da reportagem foi útil:

- Ler as perguntas antes de ouvir.
- A partir do título pensar nos meus conhecimentos.
- Imaginar a reportagem antes de escutá-la.
- Prestar atenção à entoação.
- Ouvir várias vezes a reportagem.
- Outras estratégias: \_\_\_\_\_.

Na quarta aula de Português (ver Anexo 4), demos continuidade ao trabalho de treino da aplicação das estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas através da compreensão de documentos audiovisuais. Assim, de acordo com a planificação para essa aula, o objetivo geral foi a leitura e exploração do texto “Bilhete com foguetão” de Ondjaki. Para trabalhar a competência específica do projeto, escolhemos a primeira parte da aula. O documento audiovisual a que os alunos assistiram foi uma entrevista ao autor do texto. De seguida, recordámos aos alunos o que deviam fazer antes da audição, tal como as atividades a fazer durante a audição e depois da audição. Nesta aula, pudemos verificar que os exercícios de compreensão foram elaborados visando na generalidade, algumas das técnicas já estudadas.

No que respeita à autoavaliação de alguns alunos, ela já demonstra a confiança que os alunos têm ao aplicar as estratégias de compreensão oral. Assim, conseguem obter melhores resultados na elaboração das tarefas.

**Figura nº 9** - Resolução da ficha de autoavaliação da aula 4 de Português.

AUTOAVALIAÇÃO

1- A minha compreensão auditiva:

|   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
|  |  |  |  |  |
| Não compreendi nada   | Compreendi pouco  | Compreendi Satisfatoriamente  | Compreendi quase tudo  | Compreendi tudo   |
|   |   |   |  | X   |

4- Para compreender o conteúdo da entrevista foi útil:

- a)  Ler as perguntas antes de ouvir.
- b)  A partir do título pensar nos meus conhecimentos.
- c)  Imaginar a entrevista antes de escutá-la.
- d)  Prestar atenção à entoação.
- e)  Ouvir duas vezes a entrevista a Ondjaki.
- f)  Tomar notas das palavras e informações importantes
- g)  Outras estratégias: \_\_\_\_\_

Para a fase final da intervenção, seleccionámos a aula do dia nove de abril com a planificação número nove. Continuando com a aplicação do nosso projeto, pretendíamos que os alunos refletissem, de forma o mais autónoma possível, sobre as estratégias de compreensão oral, localizando-nos assim na fase final do treino estratégico, com uma prática totalmente autónoma.

Assim, nesta aula, trabalhou-se a compreensão do poema “Tudo era possível” de Ruy Belo, em versão áudio.

Desta forma, começámos por preparar os alunos para a temática do poema de Ruy Belo com a questão número 1. A escolha da imagem mostrou-se acertada, uma vez que os alunos apresentaram respostas que iam ao encontro do objetivo proposto, que era a temática do sonho associado à ideia da passagem do tempo.

**Figura nº 10** - Resolução do exercício 1 da ficha de compreensão oral - aula 9 de Português.

Vais assistir a um documento áudio, em dois momentos: Poema “E tudo era possível” de Ruy Belo.

<https://www.youtube.com/watch?v=uX1zQboxAAk>

**1- ANTES DA AUDIÇÃO:**

1.1 Observa a imagem e regista o que entendes sobre ela.

Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/\\_Ud61Z1tce8/75piHAEaI/AAAAAAAAAZo/684fFO8A15c/s1600/Olhando+o+horizonte.JPG](http://2.bp.blogspot.com/_Ud61Z1tce8/75piHAEaI/AAAAAAAAAZo/684fFO8A15c/s1600/Olhando+o+horizonte.JPG) Consultado a 5 de maio de 2015



Na imagem vê-se uma rapariga a olhar com um futuro melhor, olhando para o pôr do sol e a refletir sobre o passado, sobre o que aconteceu e o que acontecerá.

Os alunos também responderam às questões número 1.2 e 1.3. Estas perguntas ativaram os seus conhecimentos prévios e prepararam-nos para a audição, sendo esta a orientação estratégica que tivemos desde o início da intervenção. Desta forma, os alunos puderam fazer uma antecipação da tarefa seguinte.

**Figura nº 11** - Resolução do exercício 1.2 e 1.3 da ficha de compreensão oral - aula 9 de Português.

1.2. Reflete como recordas a tua infância. O que mais se destaca?

Recordo a minha infância com alegria, pois quando se é criança não há responsabilidades, preocupações... e isso é muito bom.

1.3. O poema que vais ouvir chama-se “E tudo era possível”. O que te sugere este título?

Antigamente tudo era possível.

Durante a audição do poema, os alunos tiveram de responder à questão número 2.1. Este exercício demonstrou que foi feita a apreensão global dos elementos do poema “E tudo foi possível”.

**Figura nº 12** - Resolução do exercício 2.1 da ficha de compreensão oral - aula 9 de Português.

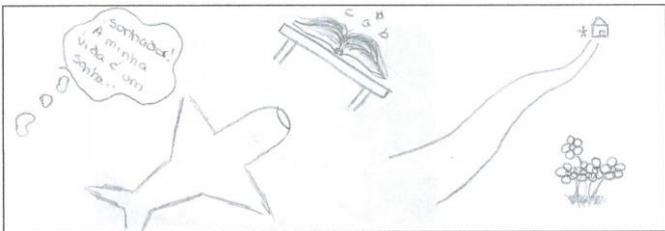
Aplica as estratégias de que se tem falado na aula para que a tua compreensão oral seja a melhor possível.

 **2. PRIMEIRA AUDIÇÃO**

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.1. Ilustra o poema com um desenho pessoal no qual figurem, os elementos referidos no poema. Apresenta oralmente a tua opinião sobre o modo como esta “viagem” é tratada no poema.



Na segunda audição, os alunos responderam às sete questões da pergunta 3. Assim, nota-se que compreenderam os pormenores do poema, como se pode verificar na imagem que faz alusão a todos os seus elementos. Pela correção feita oralmente, concluímos que os alunos fizeram uma apreensão correta do sentido do poema.

**Figura nº 13** - Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral - aula 9 de Português.

 **3.SEGUNDA AUDIÇÃO**

3. Responde às questões, seguintes

3.1. Estás a ouvir um poema, que poderia ter o seguinte tema. Selecciona a opção correta.

a)  Amor pela vida.  
b)  As fases da vida  
c)  Nostalgia (saudade da infância).

3.2. O sujeito poético evoca um tempo anterior ao momento da evocação. Identifica as fases da vida recordadas pelo sujeito poético.

a)  A terceira idade e a velhice.  
b)  A infância e a juventude.  
c)  A vida estudantil.

Já depois da audição, os alunos responderam à questão número 4 e, de forma a sistematizar as ideias-chave, usaram estratégias metacognitivas para a recuperação e organização de informação ouvida e ainda emitiram a sua opinião sobre a temática abordada nesta aula, como se pode ver na imagem apresentada de seguida.

**Figura nº 14** - Resolução do exercício 3 da ficha de compreensão oral - aula 9 de Português.

**DEPOIS DA AUDIÇÃO:**

3. “*Ler é maçada/ estudar é nada*”

Poema “Liberdade”, Fernando Pessoa

Escreve um pequeno texto, onde expresses a opinião contrária à afirmação transcrita, de forma a convencer outros jovens que a leitura é importante para aumentar os nossos conhecimentos.

*A leitura faz sonhos, faz crescer, faz aprender coisas novas e por isso a minha opinião é contrária à de Fernando Pessoa, pois acho que a leitura faz coisas que nunca antes tínhamos imaginado.*

Na última ficha de autoavaliação individual da compreensão oral de cada aluno, pudemos verificar a aplicação das estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas ensinadas durante as aulas, como se pode verificar na pergunta 4. do questionário de autoavaliação. Os alunos também refletiram sobre as dificuldades sentidas na questão 3. É visível uma mudança nas respostas dos alunos desde a fase de diagnóstico até esta fase final, pois eles referiram ter mais consciência da sua compreensão e usam mais estratégias.

**Figura nº 15 - Comparação de duas fichas de autoavaliação – Início da intervenção e final.**

 AUTOAVALIAÇÃO

1- A minha compreensão oral:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| Não compreendi nada   | Compreendi pouco  | Compreendi Satisfatoriamente  | Compreendi quase tudo   | Compreendi tudo   |
|   |   |   |   | X   |

2- Eu compreendi bem...

- todas as palavras-chave para realizar as atividades.
- apenas as palavras conhecidas.
- as palavras novas, pelo contexto.
- as palavras novas, porque eram parecidas com algumas que eu já conhecia.
- Outros aspetos: \_\_\_\_\_

3- Tive dificuldade em compreender o poema porque...

- a leitura do poema era muito rápida.
- a linguagem do poema é difícil.
- havia muitas palavras desconhecidas.
- necessitava de informação técnica/cultural para compreender.
- não podia concentrar-me na audição, porque \_\_\_\_\_.
- Outra causa: \_\_\_\_\_.

4- Para compreender o conteúdo do poema foi útil:

- Ler as perguntas antes de ouvir.
- A partir do título pensar nos meus conhecimentos.
- A partir da imagem pensar no assunto do poema.
- Imaginar o poema antes de escutá-lo.
- Prestar atenção à entoação.
- Ouvir duas vezes o poema de Ruy Belo.
- Tomar notas das palavras e informações mais importantes
- Outras estratégias: \_\_\_\_\_.

**Conselhos:**

- . Muitos dos alunos da turma já usam corretamente as estratégias de compreensão apresentadas na aula.
- . Reflitam sobre a importância de tomar notas de informações que vos parecem importantes porque é uma estratégia que ainda não usam.

(adaptado Martín Leralta, Susana. *Todo Oídos*. 2011. Barcelona. Difusión: 17, 2;

 AUTOAVALIAÇÃO

1- A minha compreensão oral:

|   |  |   |   |   |
|---|--|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| Não compreendi nada   | Compreendi pouco   | Compreendi Satisfatoriamente  | Compreendi quase tudo   | Compreendi tudo   |
|   |  |   | X   |   |

2- Eu compreendi bem...

- todas as palavras-chave para realizar as atividades.
- apenas as palavras conhecidas.
- as palavras novas, pelo contexto.
- as palavras novas, porque eram parecidas com algumas que eu já conhecia.
- Outros aspetos: \_\_\_\_\_

3- Tive dificuldade em compreender o poema porque...

- a leitura do poema era muito rápida.
- a linguagem do poema é difícil.
- havia muitas palavras desconhecidas.
- necessitava de informação técnica/cultural para compreender.
- não podia concentrar-me na audição, porque \_\_\_\_\_.
- Outra causa: \_\_\_\_\_.

4- Para compreender o conteúdo do poema foi útil:

- Ler as perguntas antes de ouvir.
- A partir do título pensar nos meus conhecimentos.
- A partir da imagem pensar no assunto do poema.
- Imaginar o poema antes de escutá-lo.
- Prestar atenção à entoação.
- Ouvir duas vezes o poema de Ruy Belo.
- Tomar notas das palavras e informações mais importantes
- Outras estratégias: \_\_\_\_\_.

**Conselhos:**

- . Muitos dos alunos da turma já usam corretamente as estratégias de compreensão oral apresentadas na aula.
- . Reflitam sobre a importância de tomar notas de informações que vos parecem importantes, porque é uma estratégia que ainda não usam.

(adaptado Martín Leralta, Susana. *Todo Oídos*. 2011. Barcelona. Difusión: 17, 21 e 25)

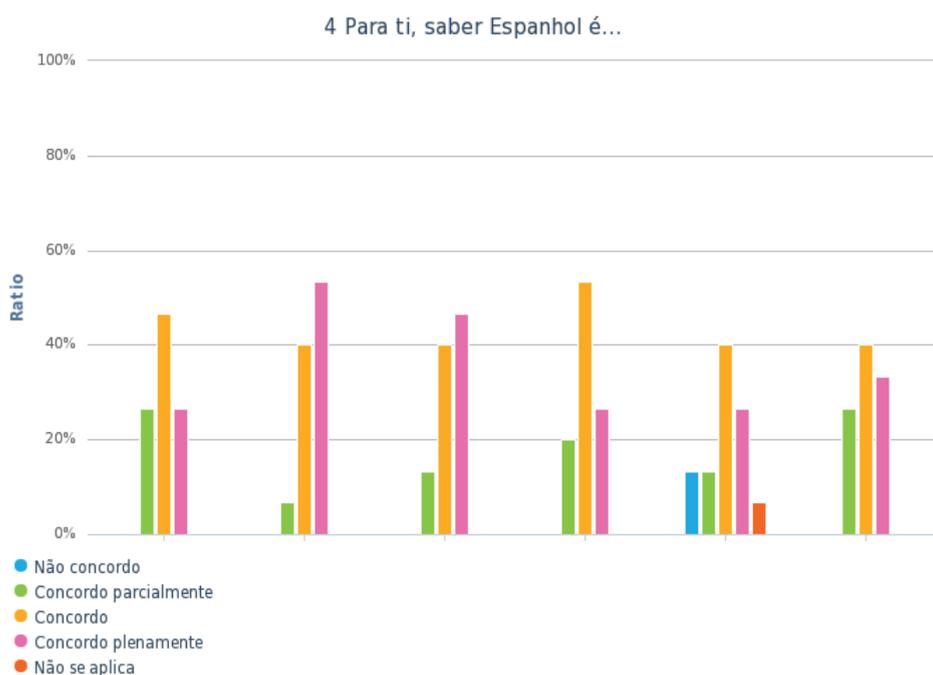
## 2.1.2. Aulas de Espanhol

### 2.1.2.1 Fase de Diagnóstico

Iniciámos esta fase de diagnóstico com reuniões com a supervisora e com o diretor de turma, que nos foram muito úteis para conhecer a turma e as suas dificuldades, especificamente no âmbito da iniciação à língua espanhola. São naturais as dificuldades na escrita, devido à introdução à língua, como também se salientam as dificuldades de compreensão leitora e compreensão oral. Também é certo que os objetivos ainda são muito reduzidos e pouco ambiciosos.

Resolvemos aplicar, nesta primeira fase de diagnóstico, um questionário (ver anexo 8), aquando de atividades de compreensão oral de um texto, para verificar a pertinência do tema. Aplicámos questionários na turma do 7ºB de Espanhol para aferir dificuldades na compreensão oral e chegámos aos seguintes resultados:

**Gráfico nº 5** - Resposta à questão 4 do questionário de diagnóstico de Espanhol



#### 4. Para ti, saber Espanhol é...

Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

| Resposta   | ● Não concordo | ● Concordo parcialmente | ● Concordo | ● Concordo plenamente | ● Não se aplica |
|--|----------------|-------------------------|------------|-----------------------|-----------------|
| Saber as regras gramaticais  | 0              | 4 (26,7 %)              | 7 (46,7 %) | 4 (26,7 %)            | 0               |
| Conhecer o vocabulário   | 0              | 1 (6,7 %)               | 6 (40 %)   | 8 (53,3 %)            | 0               |
| Saber escrever e falar em espanhol                                   | 0              | 2 (13,3 %)              | 6 (40 %)   | 7 (46,7 %)            | 0               |
| Compreender textos orais e escritos                                  | 0              | 3 (20 %)                | 8 (53,3 %) | 4 (26,7 %)            | 0               |
| Conhecer aspetos socioculturais de Espanha                           | 2 (13,3 %)     | 2 (13,3 %)              | 6 (40 %)   | 4 (26,7 %)            | 1 (6,7 %)       |
| Conhecer aspetos socioculturais de outros países de língua espanhola | 0              | 4 (26,7 %)              | 6 (40 %)   | 5 (33,3 %)            | 0               |

Esta questão tinha o objetivo de saber a representação mental dos alunos relativamente ao conhecimento da língua Espanhola. Desta forma 53,3% dos alunos manifestaram que concordam plenamente que saber Espanhol é *conhecer vocabulário*, tal como *saber escrever e falar em Espanhol* cerca de 46,7% alunos.

#### Gráfico nº 6 - Resposta à questão 5 do questionário de diagnóstico de Espanhol

#### 5. Que atividades gostas mais de realizar nas aulas de Espanhol?

Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

| Resposta                     | ● 1- Nada | ● 2- Pouco | ● 3- Bastante | ● 4- Muito  |
|------------------------------|-----------|------------|---------------|-------------|
| Ler textos                   | 1 (6,7 %) | 2 (13,3 %) | 11 (73,3 %)   | 1 (6,7 %)   |
| Realizar fichas de gramática | 0         | 8 (53,3 %) | 5 (33,3 %)    | 2 (13,3 %)  |
| Fazer fichas de vocabulário  | 0         | 4 (26,7 %) | 11 (73,3 %)   | 0           |
| Escrever composições         | 1 (6,7 %) | 5 (33,3 %) | 7 (46,7 %)    | 2 (13,3 %)  |
| Ouvir canções                | 0         | 2 (13,3 %) | 1 (6,7 %)     | 12 (80 %)   |
| Ver filmes e/ou vídeos       | 0         | 1 (6,7 %)  | 0             | 14 (93,3 %) |
| Conversar em Espanhol        | 0         | 0          | 10 (66,7 %)   | 5 (33,3 %)  |
| Jogos didáticos              | 0         | 2 (13,3 %) | 6 (40 %)      | 7 (46,7 %)  |

Com esta questão pretendemos aferir as preferências dos alunos no que se refere às atividades da aula. Desta forma, concluímos que as atividades de que os alunos mais gostam são *ouvir canções* 80% e *ver filmes que* foram destacados por 93,3%.

Por outro lado, foi referido por 33,3% dos alunos que as atividades de que menos gostam são *fazer fichas de gramática* (53,33%) e *praticar a expressão escrita*.

**Gráfico nº 7** - Resposta à questão 6 do questionário de diagnóstico de Espanhol

**6. Que materiais/recursos são mais usados na tua aula de Espanhol?**

Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

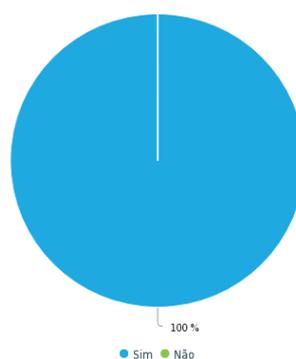
| Resposta                | 1- Nunca   | 2- Algumas vezes | 3- Muitas vezes | 4- Sempre   |
|-------------------------|------------|------------------|-----------------|-------------|
| Caderno diário          | 0          | 0                | 1 (6,7 %)       | 14 (93,3 %) |
| Manual                  | 0          | 0                | 2 (13,3 %)      | 13 (86,7 %) |
| Caderno de atividades   | 0          | 2 (13,3 %)       | 11 (73,3 %)     | 2 (13,3 %)  |
| Documentos audiovisuais | 0          | 2 (13,3 %)       | 12 (80 %)       | 1 (6,7 %)   |
| Internet                | 0          | 7 (46,7 %)       | 7 (46,7 %)      | 1 (6,7 %)   |
| Obras literárias        | 5 (33,3 %) | 5 (33,3 %)       | 5 (33,3 %)      | 0           |
| Dicionário              | 6 (40 %)   | 6 (40 %)         | 3 (20 %)        | 0           |
| Gramática               | 0          | 0                | 9 (60 %)        | 6 (40 %)    |

Esta questão revela que os alunos usam o *caderno diário* sempre (93,3%), tal como o *Manual* adotado (86,6%). Também é relevante que o uso de *documentos audiovisuais* é feito muitas vezes (80%) pois a professora recorre várias vezes e este material e tem sido aplicado o Projeto de Investigação Compreensão oral com a estagiária Carmélia e recorre sempre a documentos audiovisuais.

Podemos concluir que as aulas de Espanhol desta turma são muito dinâmicas, recorrendo de materiais motivadores e atuais para os alunos.

**Gráfico nº 8** - Resposta à questão 8 do questionário de diagnóstico de Espanhol

8 Nas aulas de espanhol costumam ter atividades com documentos audiovisuais?



Esta questão mostra que o uso de documentos audiovisuais é uma prática diária nas aulas da disciplina de Espanhol, uma vez que 100% dos alunos referiram que *costumam ter atividades com documentos audiovisuais* nas aulas da disciplina de Espanhol.

**Gráfico nº 9 - Resposta à questão 9 do questionário de diagnóstico de Espanhol**

9. Que aprendizagens achas que podes desenvolver com o uso de documentos audiovisuais nas aulas de Espanhol?

Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

| Resposta               | 1- Nada | 2- Pouco   | 3- Bastante | 4- Muito   |
|------------------------|---------|------------|-------------|------------|
| Compreensão escrita    | 0       | 2 (13,3 %) | 10 (66,7 %) | 3 (20 %)   |
| Expressão escrita      | 0       | 1 (6,7 %)  | 11 (73,3 %) | 3 (20 %)   |
| Gramática              | 0       | 2 (13,3 %) | 8 (53,3 %)  | 5 (33,3 %) |
| Vocabulário            | 0       | 1 (6,7 %)  | 9 (60 %)    | 5 (33,3 %) |
| Compreensão auditiva   | 0       | 2 (13,3 %) | 5 (33,3 %)  | 8 (53,3 %) |
| Expressão oral         | 0       | 0          | 8 (53,3 %)  | 7 (46,7 %) |
| Aspetos socioculturais | 0       | 4 (26,7 %) | 10 (66,7 %) | 1 (6,7 %)  |

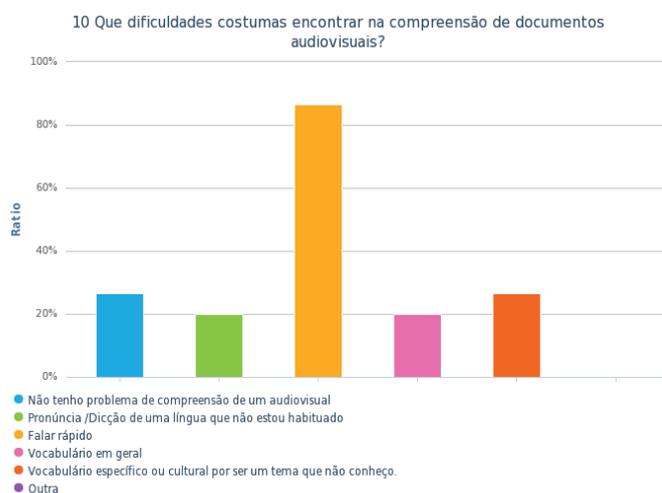
Com esta questão, aferimos que, para os alunos, o uso de documentos audiovisuais nas aulas de Espanhol desenvolvem muito a *compreensão auditiva* (53,33%), *expressão oral* (46,7%), o *vocabulário* (33,33%) e a *gramática* (33,33%).

Também é de destacar que os alunos creem que os documentos audiovisuais *desenvolvem bastante a expressão escrita* (73,33%), *compreensão escrita* (66,67%), provavelmente pelo uso dos subtítulos nos filmes usados nas aulas que geram uma melhoria na expressão escrita e compreensão escrita.

Referimos também que cerca de 66,7% dos alunos pensam que os documentos audiovisuais *desenvolvem bastante os aspetos socioculturais*.

Pelo contrário, é de salientar que zero alunos referem que os documentos audiovisuais não *desenvolvem nada* os aspetos apresentados.

**Gráfico nº 10 - Resposta à questão 10 do questionário de diagnóstico de Espanhol**



Destaca-se que a maior dificuldade sentida pelos alunos, na compreensão dos documentos audiovisuais em Espanhol, é o facto de os *Espanhóis falarem muito rápido* (86,67%). Também é de referir que 26,7% apresenta dificuldade no aspeto do *vocabulário específico ou cultural por ser um tema que não conheço* e o mesmo número de alunos diz que *não* apresentam dificuldades na compreensão de um audiovisual (26,7%).

Por fim, 20% dos alunos apresenta outras dificuldades como a *pronúncia / Dicção de um língua não estou habituado* e o *vocabulário em geral*.

**Gráfico nº 11** - Resposta à questão 11 do questionário de diagnóstico de Espanhol

11. Vais ter uma atividade de audiovisual. Antes de uma atividade de compreensão auditiva, que estratégias utilizas para preparar a atividade?

*Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x*

| Resposta   | 1 - Nunca  | 2- Algumas vezes | 3- Muitas vezes | 4- Sempre   |
|--|------------|------------------|-----------------|-------------|
| Não penso em nada antes de começar o audiovisual.  | 2 (13,3 %) | 9 (60 %)         | 4 (26,7 %)      | 0           |
| O professor orienta os alunos sobre o tipo de texto que vão escutar.   | 0          | 1 (6,7 %)        | 4 (26,7 %)      | 10 (66,7 %) |
| Presto atenção às palavras conhecidas, ignorando as desconhecidas.   | 5 (33,3 %) | 7 (46,7 %)       | 2 (13,3 %)      | 1 (6,7 %)   |
| Presto atenção aos aspetos situacionais básicos como por exemplo, prestar atenção ao tom de voz e as formas de tratamento. | 0          | 6 (40 %)         | 8 (53,3 %)      | 1 (6,7 %)   |
| Presto atenção às palavras repetidas que normalmente são importantes   | 1 (6,7 %)  | 1 (6,7 %)        | 9 (60 %)        | 4 (26,7 %)  |
| Presto atenção ao tom de voz com que se pronuncia algumas palavras, pois normalmente as palavras-chave dizem-se mais alto. | 1 (6,7 %)  | 4 (26,7 %)       | 8 (53,3 %)      | 2 (13,3 %)  |
| Presto atenção a alguns gestos das pessoas que salientam algumas palavras- chave.  | 2 (13,3 %) | 3 (20 %)         | 9 (60 %)        | 1 (6,7 %)   |
| Compreendo algumas palavras que são importantes por serem parecidas com Português.   | 0          | 1 (6,7 %)        | 5 (33,3 %)      | 9 (60 %)    |
| Escrevo palavras ou expressões gramaticais no caderno para depois perguntar ao colega ou à professora.                     | 3 (20 %)   | 3 (20 %)         | 9 (60 %)        | 0           |

Concluimos que antes de uma atividade de audiovisual os alunos têm sempre *indicações orientadoras da professora* (66,67%), *tentam compreender as palavras-chave porque são parecidas com o Português* (60%).

Também é relevante que 60% dos alunos *deduzem que as palavras-chave são aquelas que se repetem* e 53,33% *presta atenção ao tom de voz e às formas de tratamento* muitas vezes para compreender o audiovisual.

Cerca de 46,7% *tem atenção às palavras conhecidas, ignorando as desconhecidas* algumas vezes.

Por fim, também é de destacar que cerca de 60% dos alunos *não pensa em nada antes de começar o documento audiovisual* muitas vezes.

**Gráfico nº 12 - Resposta à questão 12 do questionário de diagnóstico de Espanhol**

12. Durante a audição é normal deparares-te com algumas dificuldades de compreensão auditiva. O que costumavas fazer quando isso acontece?

Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

| Resposta  | 1- Nunca   | 2- Algumas vezes | 3- Muitas vezes | 4- Sempre  |
|---|------------|------------------|-----------------|------------|
| Não estou a compreender nada e desisto de compreender o restante texto  | 12 (80 %)  | 2 (13,3 %)       | 1 (6,7 %)       | 0          |
| Reconheço que não estou a compreender nada, mas vou prestar a atenção ao que me parece essencial.                             | 2 (13,3 %) | 3 (20 %)         | 7 (46,7 %)      | 3 (20 %)   |
| Levanto hipóteses do significado das palavras e depois questiono o professor para saber se estou certo.                       | 0          | 7 (46,7 %)       | 7 (46,7 %)      | 1 (6,7 %)  |
| Reconheço à partida a estrutura do texto apresentada no áudio, o que facilita compreendê-lo.                                  | 0          | 3 (20 %)         | 11 (73,3 %)     | 1 (6,7 %)  |
| Deduzo o significado das palavras e compreendo o texto na globalidade pelos conhecimentos culturais e experiências que tenho. | 0          | 4 (26,7 %)       | 10 (66,7 %)     | 1 (6,7 %)  |
| Faço um resumo do que compreendi durante a audição.   | 5 (33,3 %) | 10 (66,7 %)      | 0               | 0          |
| Tento fazer a tradução durante a audição.   | 1 (6,7 %)  | 4 (26,7 %)       | 5 (33,3 %)      | 5 (33,3 %) |
| Consulto o dicionário.  | 6 (40 %)   | 8 (53,3 %)       | 1 (6,7 %)       | 0          |

Nesta questão pretendemos aferir a atitude metacognitiva dos alunos durante a escuta e visualização do documento audiovisual. Assim, pudemos concluir que 33,33% dos alunos *traduz o texto para compreendê-lo*, 20% dos alunos *reconhece que mesmo não estando a compreender nada, presta atenção ao que lhe parece essencial sempre*. 73,33% dos alunos *reconhecem que a estrutura do texto ajuda a compreendê-lo muitas vezes*, tal como *deduz o significado das palavras e compreende o texto na globalidade pelos conhecimentos culturais e experiências que tem* 66,7% muitas vezes.

Também de relevar é que seja selecionado *não estou a compreender nada e desisto de compreender o restante texto* do documento audiovisual é selecionado por 80% como nunca acontecer.

**Gráfico nº 13 - Resposta à questão 13 do questionário de diagnóstico de Espanhol**

13. Depois do audiovisual como recuperas informação?

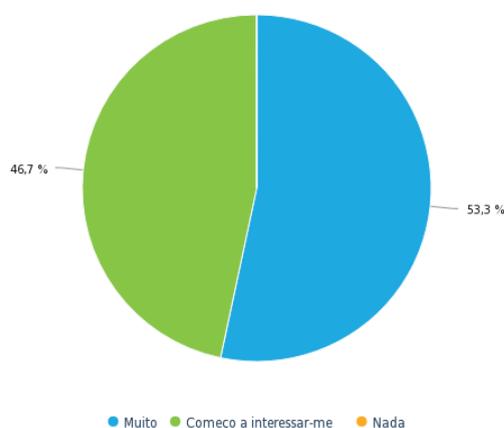
Matriz de seleção simples, respostas 15x, Não respondido 0x

| Resposta  | 1- Nunca   | 2- Algumas vezes | 3- Muitas vezes | 4- Sempre  |
|---|------------|------------------|-----------------|------------|
| Não consigo fazer as atividades depois do audiovisual, porque não compreendi nada do audiovisual.     | 7 (46,7 %) | 4 (26,7 %)       | 3 (20 %)        | 1 (6,7 %)  |
| Associo a informação que ouvi e visualizei com uma imagem que surge no exercício.                     | 0          | 4 (26,7 %)       | 9 (60 %)        | 2 (13,3 %) |
| Associo a informação que ouvi com um som que é surge no exercício.                                    | 0          | 4 (26,7 %)       | 11 (73,3 %)     | 0          |
| Associo a informação que ouvi com as palavras escritas nos exercícios.                                | 0          | 3 (20 %)         | 9 (60 %)        | 3 (20 %)   |
| Repito as palavras para recordar o seu significado quando surgem nos exercícios.                      | 0          | 9 (60 %)         | 5 (33,3 %)      | 1 (6,7 %)  |
| Recupero informação pela estrutura do texto.  | 0          | 4 (26,7 %)       | 10 (66,7 %)     | 1 (6,7 %)  |
| Recupero informação com a ajuda das estruturas sintáticas.  | 0          | 6 (40 %)         | 8 (53,3 %)      | 1 (6,7 %)  |
| Recupero informação fazendo grupos de palavras com características morfológicas ou sonoras parecidas. | 3 (20 %)   | 5 (33,3 %)       | 7 (46,7 %)      | 0          |

Concluimos que os alunos depois da atividade do audiovisual recuperam sempre a informação do texto quando *associam as palavras escritas que aparecem no exercício a realizar* (20%), recuperam muitas vezes a informação quando *ouvem um som igual ao do audiovisual* (73,33%) e também *recuperam informação pela estrutura do texto* (66,7%). De uma forma geral, os alunos aplicam, já, as estratégias de compreensão auditiva entre algumas vezes e muitas vezes.

**Gráfico nº 14** - Resposta à questão 14 do questionário de diagnóstico de Espanhol.

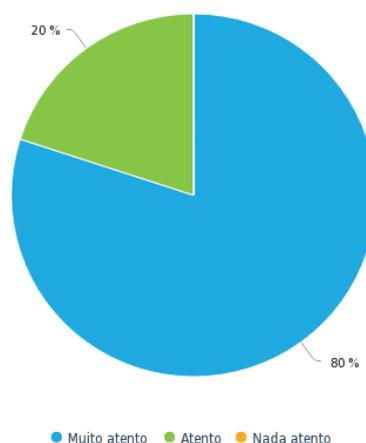
14 Sentes que a intervenção da Prof.ª Carmélia no âmbito das estratégias da compreensão auditiva, te leva a refletir sobre o assunto?



Com esta questão pretendíamos averiguar o interesse dos alunos face à reflexão das estratégias de compreensão auditiva. Assim, salientam-se dois tópicos: 53,33% dos alunos *refletem muito sobre as estratégias de compreensão auditiva* depois de trabalharem essa temática com a professora Carmélia Moreira 46,7% e *começam a interessar-se* por essa temática.

**Gráfico nº 15** - Resposta à questão 15 do questionário de diagnóstico de Espanhol.

15 Refletir sobre as estratégias de compreensão auditiva faz-te estar mais atento nas atividades com audiovisual?



Com esta questão pretendíamos concluir o interesse dos alunos perante a reflexão das estratégias de compreensão oral. Assim, concluímos que essa reflexão faz com que 80% dos alunos fiquem *muito atentos* e 20% afirmam estar, apenas, *mais atentos*.

Mediante estes resultados, julgámos muito pertinente a temática do treino estratégico de compreensão oral através do uso do audiovisual. É importante incutir nos alunos métodos de trabalho que melhorem a sua compreensão oral.

Assim, planificámos a nossa aula 0 de Espanhol para o dia 14 de novembro, expusemos os nossos propósitos de intervenção, fornecemos aos alunos algumas ferramentas teóricas e práticas relacionadas com a compreensão oral e orientámos atividades de compreensão oral. Os alunos responderam a um pequeno questionário relativo à temática do nosso projeto “*Sendo alunos de línguas estrangeiras- O Espanhol e o Inglês, que dificuldades costumam encontrar na compreensão de documentos audiovisuais?*” A dinâmica do exercício de compreensão oral foi a seguinte: a primeira audição serviu para que os alunos apreendessem o sentido global do texto e numa segunda comprovarem respostas e atenderem aos pormenores. Depois de ouvirem o texto relacionado com um exemplo de boas práticas de uma estudante e fazerem a sua interpretação, os alunos refletiram em sobre as dificuldades sentidas na compreensão do documento áudio. Foi notório o empenho que os discentes manifestaram por metodologias que impliquem áudio ou audiovisual, mas as dificuldades de compreensão estiveram muito patentes.

### 2.1.2.2 Prática Pedagógica

Depois de analisar os resultados da fase anterior, desenvolvemos uma programação didática cujo objetivo era dar respostas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Assim definimos atividades para treino das estratégias metacognitivas de forma a potenciar as capacidades dos alunos ao nível da compreensão oral, essencialmente focadas em materiais áudio e audiovisuais.

Iniciámos sempre com questões motivadoras e que preparam os alunos para a atividade central da aula. Estas atividades tinham o objetivo dos alunos ativarem os conhecimentos prévios e planificarem a audição, de forma a terem a melhor compreensão oral possível. Exemplo destas atividades é a exploração de uma imagem, um título, uma pergunta preparatória para a temática central da aula,...

A atividade central foi sempre de escuta com recurso a audiovisual e os alunos tiveram sempre questões para resolver durante a audição (primeira audição e segunda audição). Foram questões de resposta rápida, como seleção da resposta certa ou completar com verdadeiro ou falso.

Depois da audição, também são feitas questões que vão ao encontro da compreensão oral dos textos ouvidos, o que exige dos alunos o uso de estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas, de forma a recuperarem informações. As atividades pós-audição são resumos, reconto, relacionamento das novas informações com os conhecimentos prévios dos alunos.

Por fim, os alunos fazem a sua autoavaliação da compreensão oral, refletindo sobre as dificuldades sentidas e quais as estratégias que usou e foram mais benéficas.

Assim sendo, a nossa aula número um de Espanhol, dia 21 de janeiro de 2015 (ver anexo 5), tinha como conteúdo lexical a família e o gramatical *los adjetivos posesivos*. Foi feita uma contextualização da temática da Família, explorámos e descrevemos uma imagem, imaginámos acontecimentos a partir do título e da imagem da famosa *serie* espanhola “Los Serrano”. Diagnosticámos as noções que os alunos tinham sobre compreensão oral e explorámos estratégias de compreensão oral. De seguida, os alunos visualizaram quatro minutos da série “ Los Serrano” em que o protagonista, um jovem da idade dos alunos, Curro, apresenta a sua família.

[https://www.youtube.com/watch?v=wEyCjoMf\\_2M](https://www.youtube.com/watch?v=wEyCjoMf_2M)

Durante a visualização deste vídeo, os alunos tinham de preencher um pequeno quadro de correspondência dos graus de parentesco de Curro (o protagonista) e os seus nomes. Corrigimos oralmente e comprovámos com uma segunda visualização. Assim, os alunos tiveram oportunidade de prestar atenção aos pormenores. No final desta atividade, os alunos fizeram a autoavaliação da sua compreensão oral através de um pequeno questionário (Ver anexo 6). Obtivemos resultados ainda pouco satisfatórios, como se pode verificar na imagem.

**Figura n. 16** - Autoavaliação da compreensão oral da aula 1 de Espanhol

AUTOAVALIACIÓN

1- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva:

|   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
|  |  |  |  |  |
| No comprendí nada   | Comprendí poco  | Comprendí Satisfactoriamente  | Comprendí casi todo  | Comprendí todo  |
|   |   | X   |  |   |

2- He comprendido bien...

- a)  las palabras clave para realizar la tarea.
- b)  palabras conocidas.
- c)  palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas en el portugués.
- d)  otras cosas: \_\_\_\_\_

3- He tenido dificultad para comprender la conversación por estas causas:

- a)  la velocidad.
- b)  el acento de los hablantes.
- c)  hay muchas palabras desconocidas.
- d)  necesito más información cultural y técnica para comprender.
- e)  No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_
- f) Otra causa: \_\_\_\_\_

Desta forma apresentámos a temática lexical “ a família” a tratar nesta primeira aula, motivando os alunos com o uso de meios audiovisuais. Ainda podemos criar práticas que melhoram a compreensão oral dos alunos.

Na nossa aula número dois, dia 28 de janeiro de 2015, também trabalhámos na temática do nosso projeto e continuámos na abordagem ao conteúdo da família. Assim refletimos nas práticas dos alunos nas atividades que incluem o saber ouvir e compreender. Desta forma, explorámos estratégias de compreensão oral. Depois demos informações aos alunos como o título do texto que iam ouvir “Otra historia sobre el Titanic” para que os alunos ativassem os conhecimentos prévios e passámos de seguida para a audição. Em

simultâneo, os alunos deveriam resolver a questão dois do manual, na página 66. De seguida, fizemos a correção oral recorrendo ao intercâmbio de informações e opiniões dos alunos. Passámos para uma segunda audição do texto para comprovar a correção do exercício dois. Desta forma os alunos estavam, já, preparados para a resolução do exercício 3 e 4 do manual pp.67. Corrigimos oralmente fazendo assim uma revisão do vocabulário da família. A atividade de compreensão oral termina com a autoavaliação do aluno relativo ao uso de estratégias de compreensão oral utilizadas na audição do texto Já é notória uma evolução no âmbito da temática desenvolvida no projeto, como se pode ver na imagem.

**Figura nº 17 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 2 de Espanhol.**

**AUTOAVALIACIÓN**

1- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| No comprendí nada   | Comprendí poco  | Comprendí Satisfactoriamente  | Comprendí casi todo   | Comprendí todo  |
|   |   |   | X   |   |

2- He comprendido bien...

- las palabras clave para realizar la tarea.
- palabras conocidas.
- palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas en el portugués.
- otras cosas: \_\_\_\_\_

3- He tenido dificultad para comprender la conversación por estas causas:

- la velocidad.
- el acento de los hablantes.
- hay muchas palabras desconocidas.
- necesito más información cultural y técnica para comprender.
- No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_
- Otra causa: \_\_\_\_\_

4- Para comprender me ha resultado útil...

- leer la tarea antes de escuchar.
- tomar nota de las palabras e informaciones importantes.
- utilizar mi conocimiento anteriores de léxico relacionados con la historia del Titanic y también de gemelos.
- buscar las palabras clave para a partir del contexto general
- ignorar las desconocidas.
- a partir del título pensar el mis conocimientos.
- prestar atención a la entonación.
- otras estrategias: \_\_\_\_\_

(adaptado Martín Leralta, Susana. *Todo Oídos*. 2011. Barcelona. Difusión)

Na nossa planificação de aula número cinco, do dia cinco de março de 2015, continuámos com o nosso trabalho na temática do projeto e conseqüentemente na melhoria da compreensão oral dos alunos desta turma do 7º B na iniciação à língua estrangeira

Espanhol. Assim, demos seguimento às atividades desenvolvidas na aula anterior. Informámos os alunos que iam ouvir um documento áudio, em que as duas amigas apresentadas na última aula, Hanna e Teresa, iam visitar uma casa que lhes tinha interessado para alugar. Os alunos elaboraram o exercício número quatro e cinco da ficha de compreensão oral, durante a primeira audição, como se pode ver na imagem seguinte.

**Figura nº 18** - Resposta à questão 4 e 5 da ficha de compreensão oral da aula 5 de Espanhol

4- Hanna va a ver uno de los pisos y una persona le enseña la casa. Hablan de tres temas: Partes de la casa y mobiliario, el barrio y los compañeros del piso. Toma nota de las palabras clave de cada tema, aunque no puedas entender bien todo.

| Partes de la casa y mobiliario  | Barrio                               | Compañeros de piso |
|---|--------------------------------------|--------------------|
| cocina<br>salen<br>microondas<br>estanteria<br>armario<br>lavadora<br>habitacion<br>estanteria<br>silla | Al lado del metro.<br>Mucha barullo. | Gemma<br>Jose      |

5- ¿Crees que Hanna va a alquilar esta habitación? ¿Por qué?

va a alquilar, porque está al lado del  
metro, tiene un salon grande y con mucha  
luz, en la cocina tiene lavadora, microondas,  
y la habitación es grande tiene estanteria.

De seguida foi feita a correção oral e para comprovar a correção e apreensão dos pormenores, os alunos ouviram novamente o documento audiovisual.

Depois da audição do documento áudio, os alunos responderam a um questionário de autoavaliação da compreensão oral. Nesta fase, chamámos a atenção dos alunos para a importância da sinceridade e responsabilidade na resposta a este questionário e foi notória a atenção dada ao documento. Pudemos verificar que os alunos já aplicavam várias estratégias para a melhor compreensão oral nesta fase de prática controlada, como se pode ver na imagem seguinte.

**Figura 19 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 5 de Espanhol.**

AUTOAVALIACIÓN

1- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva:

|   |   |   |   |
|---|---|---|---|
|  |  |  |  |
| No comprendí nada   | Comprendí poco  | Comprendí Satisfactoriamente  | Comprendí casi todo   |
|   |   |   | X   |

2- He comprendido bien...

- a)  las palabras clave para realizar la tarea.
- b)  la opinión de los personajes.
- c)  palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas en el portugués.
- d)  otras cosas: \_\_\_\_\_

3- He tenido dificultad para comprender la conversación por estas causas:

- a)  la velocidad.
- b)  hay muchas palabras desconocidas.
- c)  necesito más información cultural y técnica para comprender.
- d)  No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_
- e) Otra causa: \_\_\_\_\_

4- Para comprender me ha resultado útil...

- a)  Leer la tarea antes de escuchar.
- b)  tomar nota de las palabras e informaciones importantes.
- c)  utilizar mi conocimiento anteriores de léxico relacionados con la casa y el mobiliario.
- d)  buscar el significado de las palabras desconocidas para a partir del contexto general.
- e)  ignorar las desconocidas.
- f)  a partir del título pensar en el vocabulario que ya conozco.
- g)  prestar atención a la entonación.
- h)  otras estrategias: \_\_\_\_\_

Os alunos escreveram um pequeno texto sobre o tema *¿Para ti cuál es el piso ideal? Descríbelo.* e depois tiveram oportunidade de ler alguns textos em voz alta.

De seguida, é feita uma leitura em silêncio do texto “Una casa abarrotada” de Teresa Broseta, manual do aluno, pp. 78 e os alunos sublinham as palavras desconhecidas e

registam as ideias principais. A professora dialoga com os alunos sobre a temática do texto e as personagens, de forma a abordar também as categorias da narrativa. No seguimento da prática de compreensão oral e para que os alunos ouçam registos de língua e melhorem a sua pronúncia, demos lugar à audição do texto. Os alunos elaboraram o exercício dois do manual do aluno. De seguida, foi feita a correção oral. Posteriormente demos lugar à elaboração dos exercícios 3 e 4 e é feita a correção oral.

Posto isto, verificámos a nível geral que os alunos estavam a refletir sobre a temática da compreensão oral e a aplicar as estratégias, melhorando assim o seu desempenho nesta dimensão da língua.

Já numa fase final da intervenção, na aula do dia 15 de abril, na planificação número 7 (ver anexo 7), continuámos com a aplicação do nosso projeto. Pretendíamos que os alunos aplicassem de forma autónoma as estratégias de compreensão oral, pois já nos situávamos numa fase semiautónoma. Assim, nesta aula trabalhou-se a compreensão de um documento áudio “El niño más sucio del mundo” e assim deu-se continuidade ao estudo da unidade “Mis rutinas”. Os alunos trabalharam o léxico relacionado com hábitos de limpeza e rotinas da vida de um jovem. Para introduzirmos a temática da aula e conhecermos a importância que os alunos dão à limpeza, a professora pergunta “¿Por qué es importante la limpieza en nuestras casas?”. Os alunos falam um pouco sobre as suas conceções e de seguida passámos à pergunta um da ficha de compreensão. Esta questão ativou o vocabulário já conhecido dos alunos e ajudou a refletirem sobre a temática do texto em áudio.

**Figura nº 20** - Resposta à questão 1 da ficha de compreensão oral da aula 7 de Espanhol.

1. ¿Qué temas te parecen importantes para tener una habitación limpia y ordenada?
  - Hacer tu cama.
  - Guardar la ropa en el armario.
  - Barrer o pasar la aspiradora
  - Limpiar los cristales de las ventanas siempre que llueve.
  - Poner patucos de plástico para no ensuciar el suelo.
  - Poner la ropa sucia en un cesto tan pronto te la quites.

Foi feita uma abordagem ao tema do texto, que os alunos assistiram de seguida, “El niño más sucio del mundo” e assim fizemos uma exploração de uma imagem alusiva à temática do texto com a questão dois da ficha de compreensão oral.

**Figura nº 21** - Exercício 2 da ficha de compreensão oral da aula 7 de Espanhol.

2. Observa la ilustración. ¿Qué elementos de la imagen te permiten obtener información sobre la historia que vamos oír a continuación? Coméntalo con tus compañeros y luego haremos una puesta en común.



Fizemos uma abordagem às questões relacionadas com hábitos / dificuldades ao nível da compreensão oral, explicitámos algumas estratégias que resultaram numa melhor compreensão oral.

De seguida, os alunos responderam à questão 3, o que os encaminhou para o uso de estratégias de compreensão oral antes da audição do texto, como se pode verificar na imagem seguinte.

**Figura nº 22** - Resposta à questão 3 da ficha de compreensão oral.

**Estrategias:**

- Pienso en el léxico a partir del tema de la clase "Ser limpio o ser sucio"
- Traduzco los conocimientos que tengo para Español.
- Imagino el texto antes de escucharlo.
- Imagino los personajes del texto.
- Leo las preguntas antes de oír el texto.
- Me motivo a mí mismo: Pienso que podré solucionar los problemas que voy encontrando a lo largo de la audición.

Também foram abordadas as estratégias de compreensão oral usadas durante a audição com a questão número 4.

**Figura nº 23** - Resposta à questão 4 da ficha de compreensão oral da aula 7 de Espanhol.



#### Mientras escuchas

4. Señala las estrategias que sueles poner en práctica durante la audición de un texto oral.

##### Estrategias:

- Fijo mi atención en las palabras clave.
- Me fijo en la entonación de los hablantes y en la alternancia de voces.
- Escucho dos veces el texto oral.
- Cuando tengo que tomar notas mientras escucho, puedo utilizar palabras de mi propio idioma si me resulta más rápido.
- Utilizo también mi experiencia sobre este tipo de situaciones para no ponerme nervioso/a.

Notas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Durante a primeira audição, os alunos resolveram o exercício 5 da ficha de compreensão oral. A correção foi feita oralmente e foi confirmada com uma segunda audição.

**Figura nº 24** - Resposta à questão 5 da ficha de compreensão oral da aula 7 de Espanhol.

5. Escucha el texto y contesta al cuestionario.

a. Bruto es...

muy sucio.     muy limpio.     sucio pero ordenado.

b. Sus padres...

son como él.     se preocupan con él.     no lo quieren.

c. Un día, una cucaracha entra en su habitación y...

lo mata.     lo intenta matar.     intenta matar a sus padres.

Depois da audição do texto, fizemos uma revisão do uso das estratégias possíveis, para recordar as informações ouvidas no documento audiovisual. De seguida, realizaram os exercícios 6 e 7.

Figura nº 25 - Resposta às questões 6 e 7 da ficha de compreensão oral da aula 7 de Espanhol.

Después de escuchar

6. Señala las estrategias que sueles poner en práctica después de escuchar un texto oral.

Estrategias:

- Confirmo si la información de la imagen inicial es verdadera;
- Asocio informaciones que he oído en el texto con las imágenes que surgen en el ejercicio;
- Asocio informaciones que he oído en el audiovisual con palabras que surgen en el ejercicio;
- Recuerdo informaciones porque he tomado notas.

7. Teniendo en cuenta al texto oral que escuchaste, responde a la cuestión. Para recordar informaciones apóyate en las imágenes del ejercicio.

¿Bruto es un niño muy limpio o sucio? ¿Por qué?

Bruto era un niño muy sucio porque tiraba los papeles de los cuarnelas al suelo, no recogía las migas de pizza y jamás llevaba la ropa sucia a la lavadora. Cuando apanó un susto con la cucaracha, empezó a limpiar la habitación y empezó a ser un niño muy limpio.



Posteriormente, depois das atividades de compreensão oral, os alunos fizeram a sua autoavaliação da sua compreensão oral através de um questionário. Foram visíveis as melhorias no reconhecimento de dificuldades e na aplicação de estratégias de compreensão oral.

**Figura nº 26 – Autoavaliação da compreensão oral da aula 7 de Espanhol.**

AUTOEVALUACIÓN

1- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva del texto oral oído:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| No comprendí nada   | Comprendí poco  | Comprendí Satisfactoriamente  | Comprendí casi todo   | Comprendí todo  |
|   |   |   |   | X   |

2- He comprendido bien...

a)  las palabras clave para realizar la tarea.  
 b)  la situación de los personajes.  
 c)  palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas al portugués.  
 d)  otras cosas: \_\_\_\_\_

3- He tenido dificultad para comprender el texto oral por estas causas:

a)  la velocidad.  
 b)  hay muchas palabras desconocidas.  
 c)  necesito más información cultural y técnica para comprender.  
 d)  No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_  
 e) Otra causa: \_\_\_\_\_

4- Para comprender me ha resultado útil...

a)  leer la tarea antes de escuchar.  
 b)  tomar nota de las palabras e informaciones importantes.  
 c)  utilizar mis conocimientos anteriores de léxico relacionados con la limpieza y las rutinas.  
 d)  buscar el significado de las palabras desconocidas- a partir del contexto general.  
 e)  ignorar las palabras desconocidas.  
 f)  a partir del título pensar en el vocabulario que ya conozco.  
 g)  Fijarme en la entonación de los personajes.  
 h)  pensar positivamente que voy a ser capaz de realizar las tareas hasta al final.  
 i)  otras estrategias: \_\_\_\_\_

(adaptado Martín Leralta, Susana. *Todo Oídos*. 2011. Barcelona. Difusión)

De seguida, os alunos tiveram contacto com o texto transcrito do documento audiovisual anteriormente trabalhado. Os alunos puderam transpor as estratégias usadas na compreensão oral para a compreensão leitora.

Na aula de 23 de abril, planificação número 9, fizemos a introdução à unidade *De Ócio* através de imagens interativas e um exercício de exploração vocabular relativo ao tema.

Uma vez que a aula tinha por objetivo central a compreensão oral do vídeo “*Buen uso del tiempo de ocio*” da série “*Miscelanea*”, já na fase da prática livre de aplicação de estratégias, os alunos começaram por responder à questão um de forma a recolher os conhecimentos prévios dos alunos, como podemos ver na imagem seguinte.

**Figura nº 27 - Resposta à questão 1 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.**

1. ¿Qué significa para ti un buen uso del tiempo libre?  
Para mí un buen uso del tiempo libre  
es pasear, y estar con mis amigos bromeando jugando

Ainda antes da visualização do audiovisual houve espaço para a atividade de motivação, exploração do título e de imagens sobre a *serie* que visualizaram de seguida.

Depois, também se refletiu sobre as estratégias de compreensão oral que cada aluno aplica neste momento de pré-audição.

Na questão 2. foi notório que os alunos já selecionam mais estratégias, destacando as que acham que são mais pertinentes.

**Figura nº 28** - Resposta à questão 2 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

Vamos a visualizar un video de una serie dos veces

"Miscelánea"

Antes de escuchar el texto oral



2. Señala las estrategias que sueles poner en práctica antes de escuchar un texto oral y que te pueden solucionar los problemas de comprensión auditiva.

**Estrategias:**

- Pienso en el léxico a partir del tema de la clase "Miscelánea"
- Traduzco los conocimientos que tengo para Español.
- Imagino el texto antes de escucharlo.
- Imagino los personajes del texto.
- Leo las preguntas antes de oír el texto.
- Me motivo a mí mismo: Pienso que podré solucionar los problemas que voy encontrando a lo largo de la audición.

Já numa fase de escuta, os alunos selecionaram na pergunta três as estratégias que mais se adequam a eles. Verificámos que os alunos estão mais conscientes da aplicação das estratégias e selecionaram apenas as que usam.

**Figura nº 29** - Resposta à questão 3 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.



Mientras escuchas

3. Señala las estrategias que sueles poner en práctica durante la audición de un texto oral.

**Estrategias:**

- Fijo mi atención en las palabras clave.
- Me fijo en la entonación de los hablantes y en la alternancia de voces.
- Escucho dos veces el texto oral.
- Cuando tengo que tomar notas mientras escucho, puedo utilizar palabras de mi propio idioma si me resulta más rápido.
- Utilizo también mi experiencia sobre este tipo de situaciones para no ponerme nervioso/a.

Notas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Durante a visualização da primeira parte o vídeo estava sem som e os alunos tiveram que responder ao exercício 4 da ficha de compreensão oral. A correção foi feita oralmente.

**Figura nº 30** - Resposta à questão 4 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

PRIMERA PARTE (0:48 al 01:59)

1ª visualización (Sin sonido)

4. Observa las imágenes y contesta a las preguntas.

4.1. ¿Dónde están Lorena y Lucía?  
Están en la escuela

4.2. ¿Qué están haciendo?  
Están hablando una con otra

4.3. Describe a Lorena y a Lucía.  
Lorena es rubia y ella es morena y los otros con pelo negro.

Foi interessante ver a curiosidade dos alunos que estavam expectantes para perceber o que os personagens diziam na realidade. Então, na segunda audição desta primeira parte do vídeo, já com som, os alunos tiveram que realizar o exercício 5 da ficha de compreensão oral como se pode ver na imagem. A correção foi feita oralmente.

**Figura nº 31** - Resposta à questão 5 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

2ª visualización

5. Ve el video y di a quién se refieren las frases.

|   | Lorena                              | Lucía                               |
|---|-------------------------------------|-------------------------------------|
| a) Cuenta un capítulo de "Pasión y Angustia".     | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>            |
| b) Aconseja a su amiga a ver el próximo capítulo. | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>            |
| c) Va a un concierto por la noche.                | <input type="checkbox"/>            | <input checked="" type="checkbox"/> |
| d) El día anterior salió con Natalia.             | <input type="checkbox"/>            | <input checked="" type="checkbox"/> |
| e) Conoció a un chico que toca el bajo.           | <input type="checkbox"/>            | <input checked="" type="checkbox"/> |
| f) Tiene envidia de su amiga.                     | <input checked="" type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/>            |

Depois da visualização da primeira parte do vídeo, os alunos tiveram que elaborar o exercício 6, onde refletiram sobre o uso de estratégias de compreensão oral no pós-visualização. Como se pode ver de seguida.

**Figura nº 32** - Resposta à questão 6 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

6. Señala las estrategias que sueles poner en práctica después de escuchar un texto oral.

**Estrategias:**

Confirmo si la información inicial es verdadera;

Asocio informaciones que he oído en el texto con las imágenes que surgen en el ejercicio;

Asocio informaciones que he oído en el audiovisual con palabras que surgen en el ejercicio;

Recuerdo informaciones porque he tomado notas.

De seguida, depois da visualização da 1ª parte do vídeo, elaboraram os exercícios de compreensão oral números 7 e 8 e aqui foi notório, a nível geral, que o nível de compreensão dos alunos está francamente melhor, uma vez que a turma soube responder, sem hesitações e dificuldades. Alguns problemas de escrita, mas naturais deste nível, A1.

**Figura nº 33** - Resposta às questões 7 e 8 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

7. Lucía no invita a Lorena. ¿Por qué?

Por que pensava que Lorena mo queria perder su capitulo de

8. Lorena y Lucía viven una experiencia semejante, pero con una diferencia. ¿Cuál es la diferencia?

Lucía <sup>seño</sup> sale con sus amigos y Lorena se queda sola en casa viendo un capitulo de "Pasión y Angustia".

*la serie y "Pasión y Angustia"*

Quanto à segunda parte do vídeo, seguimos exatamente o mesmo esquema de trabalho feito até agora na implementação do nosso projeto. Foi conversado com os alunos que o que se pretendia agora era que eles fossem o mais autónomos possível, utilizando as estratégias que melhor resultam com eles. Exercício antes da audição da 2ª parte do vídeo.

Figura nº 34 - Resposta à questão 9 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.



SEGUNDA PARTE DEL VIDEO (1:59 al 03:22)

Ahora vas a utilizar las estrategias de comprensión auditiva que tienes trabajado con profesora Carmélia.

9. Antes de ver la 2ª parte del vídeo, escribe una ventaja de montar en bici y un inconveniente de jugar videojuegos.

a) Montar en bici: hacer ejercicio físico. ✓

b) Jugar a videojuegos: no salir de casa. ✓

Exercício durante a primeira visualização da segunda parte do vídeo.

Figura nº 35 - Resposta à questão 10 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

1ª Visualización

10. Ve la segunda parte del vídeo y elige la opción correcta.

a) Sergio está  
 solo. ✓  
 con sus amigos. ✓

b) Sergio invita a Natalia  
 a salir.  
 a tomar algo. ✓

c) Sergio recibió dinero  
 de su abuela. ✓  
 por su trabajo. ✓



d) Sergio  
 va a gastarse todo su dinero.  
 va a gastarse la mitad de su dinero. ✓

e) Sergio  
 no sabe lo que quiere comprarse.  
 no sabe lo que debe comprarse. ✓

f) Natalia le recomienda comprarse  
 una bici. ✓  
 una consola. ✓

g) Sergio  
 escucha el consejo de Natalia.  
 no escucha el consejo de Natalia. ✓

Exercício 11 foi feito durante a segunda visualização da segunda parte do vídeo.

**Figura nº 36** - Resposta à questão 11 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

2ª visualización

11. Ve de nuevo la 2ª parte del vídeo.

a) Completa lo que dice Natalia

Montar en bici podes estar con los amigos  
es divertido y estar con mis gente

Con la consola no te mueves y engordas.

Depois da visualização desta parte do vídeo, os alunos realizaram os exercícios 12 e 13.

**Figura nº 37** - Resposta às questões 12 e 13 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

12. Compara lo que dice Natalia con las frases que has escrito en el ejercicio 9. ¿Has presentado alguna de las ventajas y de los inconvenientes de los que habla Natalia?

Sí ¿Cuál/es?

No

13. Señala los adjetivos que mejor describen a Sergio.

Sergio es...

simpático       antipático  
 atento             despistado  
 divertido            aburrido



A terceira e quarta partes do vídeo teve o mesmo alinhamento de atividades, o que fez com que os alunos usassem corretamente as estratégias de que temos vindo a falar.

Depois da visualização dos quatro vídeos e com o objetivo de aferir, na globalidade, a compreensão oral dos alunos, os alunos responderam “ ¿Crees que necesitas cambiar algún hábito de tu tiempo libre? ¿Cuál?” como se pode verificar na imagem seguinte.

**Figura nº 38** - Resposta à questão 17 da ficha de compreensão oral da aula 9 de Espanhol.

DESPUÉS DE LA VISUALIZACIÓN DEL VIDEO TODO

17. Crees que necesitas cambiar algún hábito de tu tiempo libre? ¿Cuál?

Sí. Juegar con mis amigos y divertirme con ellos, hacer deporte y ir al cine con mi amigos y mi familia.

¡Qué te vaya bien!

La profesora, Carmélia Moreira

Percebemos assim a percepção dos alunos perante as atividades desenvolvidas durante as nossas aulas de implementação do projeto.

A ficha de autoavaliação foi feita e também é interessante refletirmos sobre os seus resultados.

**Figura nº 39 - Autoavaliação da compreensão oral da aula 9 de Espanhol.**

AUTOEVALUACIÓN

1- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva del texto oral oído:

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| No comprendí nada   | Comprendí poco  | Comprendí Satisfactoriamente  | Comprendí casi todo   | Comprendí todo  |
|   |   |   | X   |   |

2- He comprendido bien...

a)  las palabras clave para realizar la tarea.

b)  la situación de los personajes.

c)  palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas al portugués.

d)  otras cosas: \_\_\_\_\_

3- He tenido dificultad para comprender el texto oral por estas causas:

a)  la velocidad.

b)  hay muchas palabras desconocidas.

c)  necesito más información cultural y técnica para comprender.

d)  No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_

e) Otra causa: \_\_\_\_\_

4- Para comprender me ha resultado útil...

a)  leer la tarea antes de escuchar.

b)  tomar nota de las palabras e informaciones importantes.

c)  utilizar mis conocimientos anteriores de léxico relacionados con las actividades de ocio.

d)  buscar el significado de las palabras desconocidas a partir del contexto general.

e)  ignorar las palabras desconocidas.

f)  a partir del título pensar en el vocabulario que ya conozco.

g)  Fijarme en la entonación de los personajes.

h)  pensar positivamente que voy a ser capaz de realizar las tareas hasta al final.

i)  otras estrategias: \_\_\_\_\_

(adaptado Martín Leralta, Susana. *Todo Oídos*. 2011. Barcelona. Difusión)

Verificámos, como se pode ver pela imagem, que os alunos melhoraram e sentem mais confiança em exercícios de compreensão oral, como também têm a consciência da melhor utilização das estratégias apresentadas durante a implementação do nosso projeto.

## 2.2. Avaliação da Intervenção: Análise de resultados

A avaliação e a reflexão das práticas de um docente são imprescindíveis para que ele cresça como profissional e pessoa.

Tendo em conta os objetivos que nos propusemos atingir, podemos afirmar que os seguintes itens foram alcançados nos diferentes ciclos em que se estruturou o projeto: diagnosticar dificuldades nas turmas ao nível da compreensão oral; analisar as estratégias que os alunos utilizam para compreender enunciados orais; desenvolver atividades que promovam as competências de compreensão oral; avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação.

De facto, as evidências revelam que este trabalho foi positivo no cumprimento destes objetivos. Incidimos a nossa prática letiva e investigativa na temática do projeto e se, por vezes, tivemos dúvidas do caminho que estávamos a percorrer, as melhorias dos alunos no campo da compreensão oral deram-nos o alento de dever cumprido. Analisemos os resultados recolhidos.

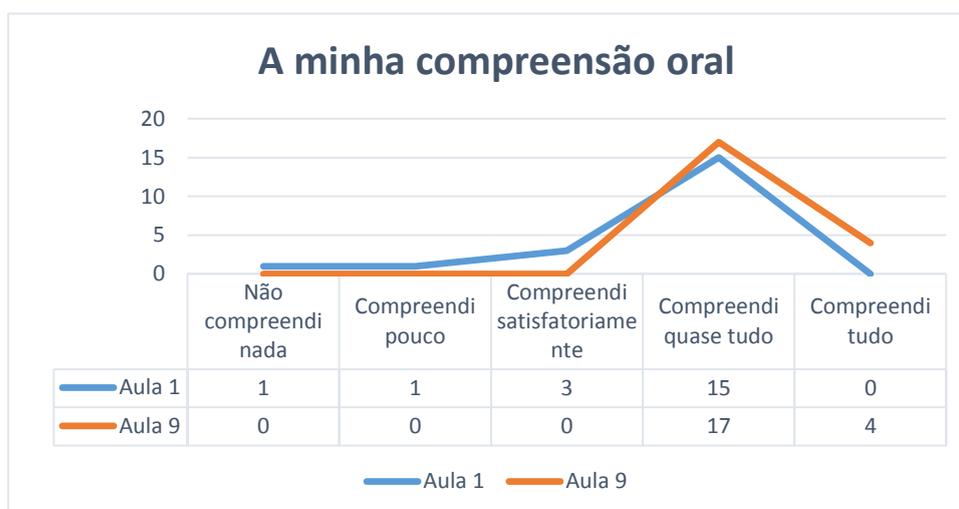
Nos dois pontos seguintes, apresentaremos os resultados da recolha de informações sobre o nosso tema, a compreensão oral.

### **2.2.1 Tratamento estatístico dos dados na disciplina de Português 7ºA**

Como já mencionámos recolhemos informação através de diferentes instrumentos e ao longo dos diferentes ciclos. No período de observação através da grelha de observação, período de diagnóstico, através do questionário inicial a Português e a Espanhol, no período de implementação do projeto através das fichas de autoavaliação.

Examinamos agora as fichas de autoavaliação da compreensão oral que os alunos responderam em todas as aulas. Analisaremos o questionário da aula 1 da disciplina de Português e na aula 9, no final da intervenção, para podemos avaliar o cumprimento dos objetivos propostos.

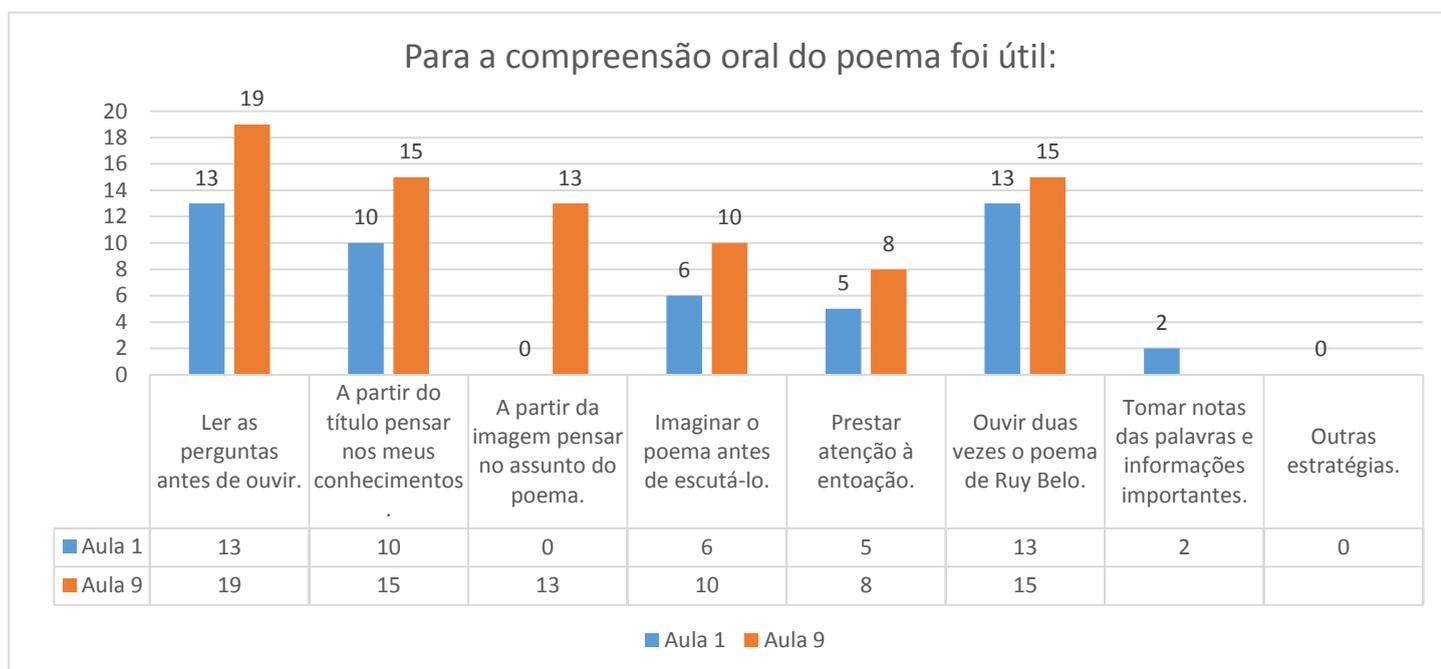
**Gráfico n º16** – Confronto dos resultados da questão 1 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Português.



Nesta questão, podemos observar que há uma ligeira progressão ao nível da satisfação dos alunos, no que respeita à sua compreensão oral. Relativamente ao item *compreendi pouco* foi nomeado por um aluno, na primeira aula, e na última nenhum aluno o selecionou. No que respeita ao item *compreendi satisfatoriamente* foi nomeado na primeira aula por três alunos e na última não há alunos a selecionar essa opção. Aumentou ligeiramente o número de alunos que selecionaram o item *compreendi quase tudo* de 15 para 17, tal como também ao nível do item *compreendi tudo* que passou a ter quatro elementos, quando na primeira aula tinha 0 elementos.

Analizamos, de seguida, a quarta questão.

**Gráfico n.º 17** – Análise dos resultados da questão 4 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Português.



Nesta questão, podemos verificar as estratégias que foram utilizadas pelos alunos. O uso de estratégias de compreensão oral aumentou significativamente desde a primeira aula até à nona aula lecionadas. Destaca-se o item *ler as perguntas antes de ouvir* com uma subida de 13 para 19 respostas, também o item *a partir do título pensar nos meus conhecimentos* subiu de 10 para 15 respostas. Curiosamente os alunos não selecionam o item *tomar notas*, inclusive nenhum aluno selecionou o item na autoavaliação da compreensão oral da aula de dia nove.

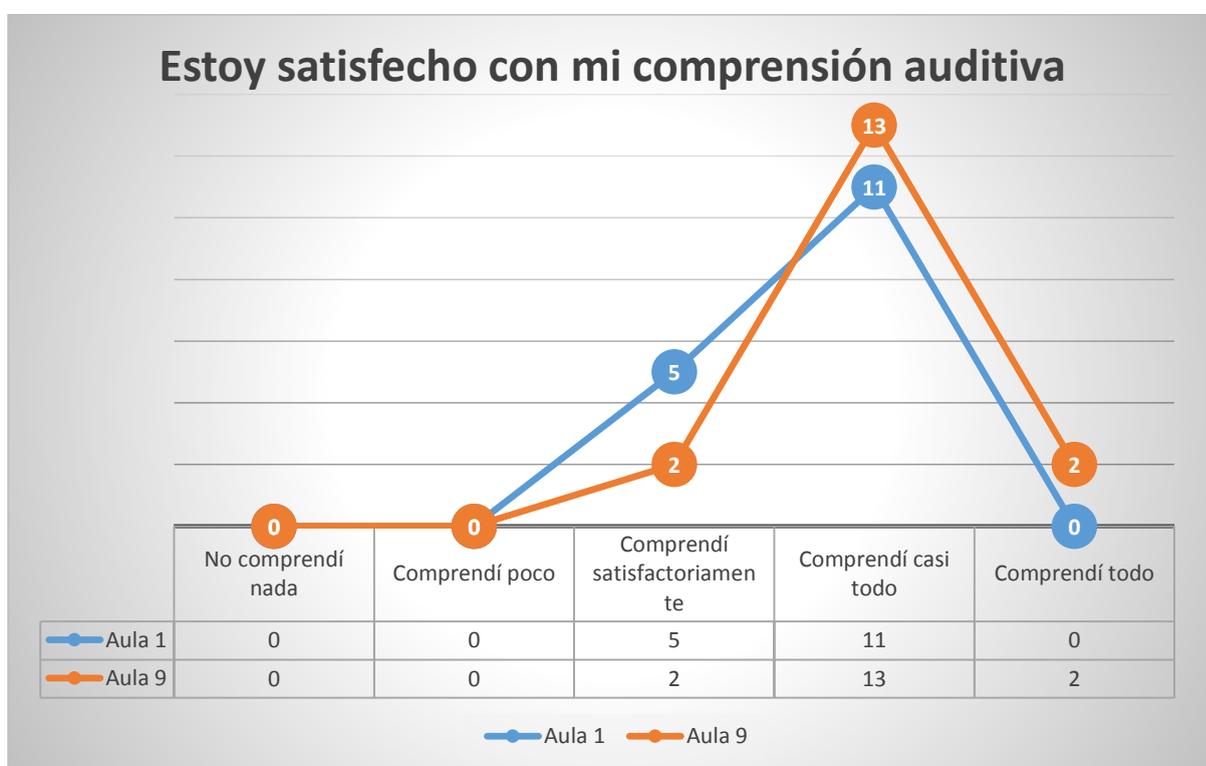
Relativamente à questão levantada por esta investigação-ação -“ Em que medida o treino estratégico da compreensão oral promove o desenvolvimento, a motivação e a autonomia dos alunos?”, podemos responder que, para além de os alunos estarem mais confiantes relativamente à destreza trabalhada, usam mais estratégias de compreensão oral e isso revela uma progressiva autonomia dos nossos alunos, promovendo assim neles o objetivo de “aprender a aprender”.

Refletimos assim que o treino estratégico teve um resultado positivo, pela evidente melhoria na implementação das estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas da compreensão oral.

## 2.2.2 Tratamento estatístico dos dados na disciplina de Espanhol 7ºB

Passamos agora à análise das mesmas duas questões do questionário de autoavaliação feito em todas as aulas (ver anexo 6) na turma do 7ºB Espanhol e assim verificar as alterações existentes desde a Aula 1 até à Aula 9 de Espanhol

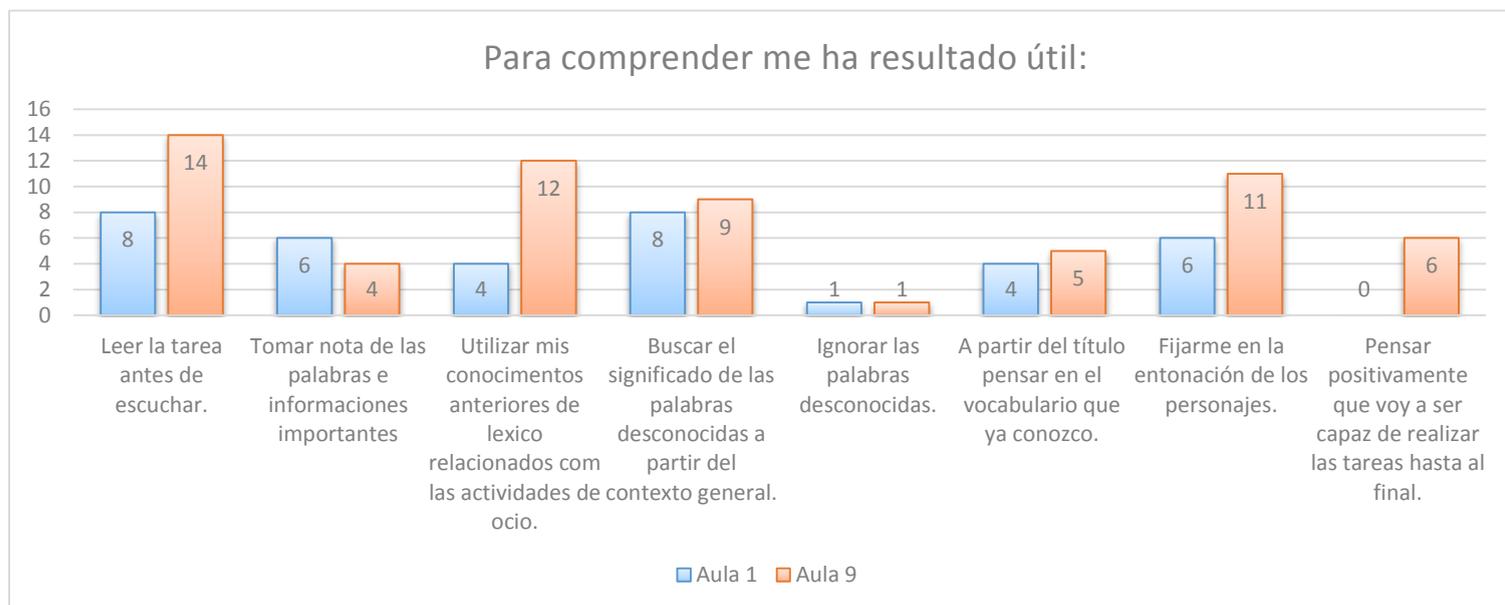
**Gráfico nº18** – Análise dos resultados da questão 1 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Espanhol



Nesta questão podemos observar que há uma ligeira progressão ao nível da satisfação dos alunos, no que respeita à sua compreensão oral. Quando se manifestavam 5 alunos no item “comprendí satisfactoriamente” diminuiu para 2 elementos que seleccionaram este grau de satisfação. Aumentou ligeiramente o número de alunos no item “comprendí casi todo”, tal como também ao nível do item “comprendí todo” que passou a ter 2 elementos, quando na primeira aula tinha 0 elementos.

Analizamos, de seguida, a quarta questão.

**Gráfico nº19** – Análise dos resultados da questão 4 do questionário de autoavaliação da compreensão oral das aulas 1 e 9 de Espanhol



Nesta questão podemos analisar as estratégias que foram utilizadas pelos alunos durante as aulas com atividades de compreensão oral. O uso de estratégias de compreensão oral aumentou significativamente desde a primeira aula até à aula nove lecionada. Destaca-se o item “leer la tarea antes de escuchar” com uma subida de 6 alunos, também o item “utilizar mis conocimientos anteriores sobre el tema” subiu 8 alunos. Curiosamente os alunos não selecionam o item “tomar notas”, inclusive desceu o número de alunos que selecionou este item, descendo 2 alunos que selecionaram o item na autoavaliação da compreensão oral da aula de dia 9.

Relativamente à questão levantada por esta investigação “Em que medida o treino estratégico da compreensão oral promove o desenvolvimento, a motivação e a autonomia dos alunos?”, podemos afirmar que foi positiva, porque para além de os alunos, estarem mais confiantes relativamente à destreza trabalhada, também usam muitas mais estratégias de compreensão oral, o que denota a sua motivação para a temática e progressiva autonomia no nosso objetivo de levar o aluno a “aprender a aprender”.

De uma forma geral, o objetivo foi cumprido, uma vez que os alunos se apresentam mais confiantes relativamente à compreensão oral e usam muitas mais estratégias de compreensão oral. Conferimos assim que o treino estratégico teve um resultado positivo, pela evidente melhoria na implementação das estratégias cognitivas, metacognitivas e socioafetivas da compreensão oral.

## **CAPÍTULO III - AVALIAÇÃO DO PROJETO**

### **3.1. Considerações finais**

Nesta última secção do relatório, fazemos uma reflexão sobre a pertinência do projeto, sobre os pontos mais relevantes da sua implementação e analisamos as aprendizagens, como também apontamos algumas sugestões de melhoria da nossa intervenção pedagógica.

Começamos pela escolha do tema para o projeto “O treino estratégico da compreensão oral no processo de aprendizagem de línguas”, que refletiu uma dificuldade dos alunos na compreensão, mas essencialmente pela compreensão oral com recurso a documentos audiovisuais, que nos parecem ser materiais muito motivadores para os alunos. É necessário ouvir e perceber bem a mensagem escutada para que haja uma adequada interação entre o emissor e o recetor e para que se consiga transmitir com clareza o que se pretende. Defendemos que o aluno deve ser estimulado para a melhoria da compreensão oral.

Graças a diversos instrumentos de pesquisa (questionários exploratórios e grelhas de observação de aula e questionário de autoavaliação), verificámos a atitude positiva dos alunos em relação ao treino estratégico da compreensão oral no processo de ensino/aprendizagem das duas línguas, materna e estrangeira.

Com base nos resultados analisados, entendemos que a nossa intervenção foi bem-sucedida, primeiro porque conseguimos atingir os objetivos propostos inicialmente, desenvolvendo por consequência a competência comunicativa, mas essencialmente porque promovemos a formação de alunos motivados e autónomos.

A fase de diagnóstico permitiu-nos identificar e compreender as dificuldades dos alunos, através do questionário inicial, observação de aulas, reuniões com orientadora cooperante e diretores de turma. Demos resposta aos nossos dois primeiros objetivos: 1 - Diagnosticar dificuldades na turma ao nível da compreensão oral; 2 - Analisar as estratégias que os alunos utilizam para compreender enunciados orais;

Depois, na fase de implementação do projeto, promovemos atividades de compreensão oral, integradas no programa da disciplina, mas tivemos cuidado na escolha das atividades, uma vez que elas teriam de ser motivadoras e adequadas aos alunos. O estudo desenvolvido por Susana Martin Leralta ajudou-nos nessa orientação. Focámos a nossa atenção nos conteúdos do currículo das disciplinas em questão, escolhendo documentos audiovisuais.

Para cada atividade de compreensão oral levada a cabo, insistimos na importância da aplicação das estratégias metacognitivas, cognitivas e socioafetivas. Deste modo, ensinámos aos alunos algumas estratégias de compreensão oral que se adequaram a cada um deles.

Na aula, seguimos uma sequência na realização das atividades de audição: inicialmente, realização de uma atividade de pré-audição, com a finalidade de ativar os conhecimentos prévios dos alunos relativamente à temática a tratar, audição do texto duas vezes e, durante as audições, os alunos realizavam exercícios. Na primeira audição, os exercícios eram de seleção da resposta correta, definição de verdadeiro ou falso ou completar frases e, na segunda audição, eram questões de resposta aberta. Após a realização e correção da atividade de compreensão oral, os alunos responderam à questão de pós-audição que exigia do aluno uma reflexão sobre a temática do texto previamente escutado. Nesta fase, os alunos eram chamados a opinar sobre o tema em análise para que também desenvolvessem o espírito crítico. Desta forma, respondemos ao nosso terceiro objetivo do projeto, que consistia em “Desenvolver atividades que promovam competências de compreensão oral.”

Fazia também parte do trabalho levar o aluno a refletir, autoavaliando-se, quanto ao seu desempenho. Portanto, pretendíamos que, sempre que o aluno se autoavaliasse conseguisse, através da autorregulação da aprendizagem, melhorar o seu desempenho na compreensão oral. Os alunos refletiram sobre a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem, sobre as dificuldades sentidas, os seus sentimentos e sobre o que aprenderam ou não, tomando consciência do desenvolvimento de todo o processo, o que contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia. Assim, demos cumprimento ao nosso quarto e último objetivo, que era o de “avaliar nos alunos o impacto que estas estratégias tiveram aquando da sua implementação.”

Sendo professores, podemos concluir que é fundamental usarmos uma metodologia do ensino centrada no desenvolvimento da autonomia do uso das línguas materna e estrangeira, e para tal parece-nos benéfico o ensino de estratégias de compreensão oral, reconhecendo que é importante conhecerem-se como aprendentes ao ponto de assumir atitudes que resultam ou não. Os alunos ficaram mais confiantes relativamente à competência trabalhada, usando muitas mais estratégias de compreensão oral e isso denota a sua motivação para a temática e progressiva autonomia no nosso objetivo de levar o aluno a “aprender a aprender”.

Não obstante o sucesso da implementação deste projeto, houve certas limitações e dificuldades que convém igualmente destacar.

A primeira limitação do estudo prende-se com o número de alunos, pois o sucesso deste projeto baseia-se num universo de 39 alunos.

Referimos a questão da compreensão da linguagem dos questionários como instrumento de pesquisa num projeto desta natureza, pois verificámos que, no primeiro questionário de autoavaliação da primeira aula, alguns alunos afirmaram estar satisfeitos com o seu desempenho na compreensão oral, não tendo a noção das suas reais dificuldades. Essa noção apareceu com o desenrolar do projeto, em que os alunos se inteiraram dos objetivos e, por isso, nos últimos questionários pensamos que a autoavaliação é mais real das capacidades dos alunos. Também de salientar é que essa relativa falta de validade do questionário foi compensada com outros instrumentos de investigação que permitiram contrastar resultados e conferir maior objetividade ao projeto.

O treino estratégico da compreensão oral é sem dúvida importante no entanto parece-nos oportuno um estudo mais alargado, tanto no que respeita ao tempo como na amostra.

Não podemos igualmente deixar de referir o fator tempo que sendo curto, causa uma certa pressão na fase de intervenção e implementação do projeto.

Contudo, sem estas limitações e dificuldades, o projeto não teria sido o mesmo, visto que a aprendizagem não se consegue somente com base no sucesso. Este sucesso assenta de igual forma nos problemas e obstáculos que é necessário ultrapassar e que nos fazem crescer pessoal e profissionalmente.

Profissionalmente, alargámos os conhecimentos essencialmente da língua espanhola, tal como da língua materna, uma vez que, para ensinar tivemos de pesquisar e estudar; ganhámos um olhar mais crítico e reflexivo sobre todo o processo de ensino/aprendizagem e seus intervenientes; e aprendemos a trabalhar em grupo de forma o mais colaborativa possível com a colega do Núcleo de Estágio. É certo que estas mudanças profissionais estão também intrinsecamente relacionadas com o desenvolvimento pessoal.

Em termos pessoais, foi um ano muito exigente, o que fez com que nos tornássemos mais objetivos, o que exigiu organização, estabelecendo prioridades e tentando ser objetiva e prática. Sentimos que melhorámos o nosso poder de decisão, quando tivemos de fazer opções em momentos oportunos, sem hesitar. Sem dúvida, tornámo-nos mais autoconfiantes e melhorámos ainda a nossa forma de estar e de trabalhar em grupo.

Otimizámos realmente a nossa competência docente em todas as dimensões: o saber, o saber ser e o saber fazer.

Por fim, consideramos que a aprendizagem mais significativa de um professor é a tomada de consciência de que é necessária uma adequação permanente das nossas práticas às características dos nossos alunos, em prol do sucesso das suas aprendizagens.

## Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Monte da Ola (2015). *Portal do agrupamento de escolas da Ola*. Versão digital em: <http://www.escolasmontedaola.pt/aemo/documentos/> consultado em 20 de agosto de 2015.

Benson, P. (2001). *Teaching and Researching: Autonomy in Language Learning*. Londres: Longman.

Buescu *et alli*. (2012). *Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Versão digital em: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16>. consultado em 2 de julho de 2015.

Cabo, I. L. P. (2010). *Metodologia do Ensino do Espanhol como Língua estrangeira: Recursos e Actividades Didácticas*. Dissertação de Mestrado. Covilhã: Universidade da Beira do Interior.

Canale, M. (1995). De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje. In M. C. Llobera, (Coord.). *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa.

Cassany, D., Luna, M. & Sanz, G. (1997). *Enseñar lengua*. Barcelona: Grao

Consejo de Europa (2002). *Marco Común Europeo de Referencia para la enseñanza: aprendizaje y evaluación de lenguas*, Madrid: Anaya.

Cortesão, L., Leite, C. & Pacheco, J. A. (2003). *Trabalhar por projetos em educação. Uma inovação interessante?* Porto: Porto Editora.

Costa, M. I. A. (2009). *A Oralidade no processo de ensino-aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras: um estudo de caso na disciplina de Inglês no contexto escolar português*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Costa, M. I. M. (2013). *O desenvolvimento da interação oral nas aulas de língua materna e de língua estrangeira*. Dissertação de Mestrado: Braga. Universidade do Minho.

Custódio, P. B. (2009). Análise e produção de materiais didáticos de português no ensino básico: alguns princípios orientadores. *Exedra*, 2, 147-160.

Dornyei, Z. (2001). *Motivational strategies in the language classroom*. Nottingham: Cambridge University Press.

Faria, V. M. S. (2009). *Oralidade na aula de línguas: desenho de materiais*. Dissertação de Mestrado: Porto. Universidade do Porto.

Giovannini, A. (1996). *Profesor en acción - El proceso de aprendizaje*. Madrid: Edelsa.

Gob, C. (2003). *Ensino da compreensão oral em aulas de idiomas*. S. Paulo: SBS Editora.

González Maura, V. (2002). ¿Qué significa ser un profesional competente? Reflexiones desde una perspectiva psicológica. *Revista Cubana de Educación Superior*, 1, 45-53.

Martin Leralta, S. (2009). *Competencia estratégica para la comprensión auditiva en español como lengua extranjera*. Madrid: Editora Asele.

Martin Leralta, S. (2012). *Todo oídos, Clase de comprensión auditiva - Guía didáctica*. Barcelona: Difusión.

Martín Peris, E. (1991). La didáctica de la comprensión auditiva. *Cable*, 8, 16-26.

Martins, S. C. L. (2012). *A compreensão oral nas aulas de línguas*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Martins, S. M. P. (2010). *Compreensão auditiva na aula de línguas: Materiais audiovisuais*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

Mesquita-Pires, C. (2010). A Investigação-ação como suporte ao desenvolvimento profissional docente. *EDUSER*, revista de educação, 2, 2.

Ministério da Educação. (2009). *Programa de Espanhol – Nível de Continuação 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade*. Versão digital disponível em: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=39> consultado em 20 de agosto de 2015.

Ministério da Educação. (1997). *Programa de Espanhol – programa e organização curricular do ensino básico – 3.º ciclo*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

O'Malley, J. M. & Chamot, A. U. (1990). *Learning strategies in second language acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press.

Pereira, M. F. (2013). *Promoção da autonomia do aluno na aprendizagem de ELE*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade do Porto.

Rangel, E. M. (2005). Avaliar para melhor usar – Avaliação e seleção de materiais e livros didáticos. *Materiais Didáticos: escolha e uso*, 1, 25-34.

Reis, C. (coord.) (2009). *Programa de Português do Ensino Básico. Metas curriculares do Ensino de Português*. Versão digital disponível em: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16> consultado em 20 de agosto de 2015.

Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. Versão digital disponível em: [http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno\\_CCAP\\_2-Observacao.pdf](http://www.ccap.min-edu.pt/docs/Caderno_CCAP_2-Observacao.pdf) , consultado em 20 de agosto de 2015.

Reyzábal, M. V. (2012). Las Competencias Comunicativas y Lingüística, clave para la calidad educativa. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 10, 63-77.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años – Métodos y Enfoques*. Madrid: SGEL.

Vieira, F. (1998). *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Vieira, F. & Moreira, Maria, A. (2011). *Supervisão e avaliação do desempenho docente, para uma abordagem na orientação transformadora*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vieira, F. (1999). *Pedagogia da dependência e pedagogia para a autonomia. Introdução a dois modos distintos de ensinar e aprender (uma língua) em contexto escolar*. Braga: Universidade do Minho. Versão digital disponível em: <http://www.euro-pal.net/GetResource?id=144>, consultado a 3 de setembro de 2015.

Wolff, D. (1998). *Lernstrategien: Ein Weg zu mehr Lernerautonomie*. Versão digital disponível em: <http://paedpsych.jk.uni-linz.ac.at:4711/LEHRTEXTE/Wolff98.html>, consultado em 25 novembro de 2015.

Instituto Cervantes. (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español*. Versão digital disponível em: [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/plan\\_curricular/default.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm), Consultado em 22 de agosto de 2015.

### **Outros documentos consultados:**

AE Monte da Ola (2014). *Caraterização socio-económica da Turma 7.º A* (cedido pelo Diretor de Turma).

AE Monte da Ola (2014). *Projeto Curricular da Turma 7º A* (cedido pelo Diretor de Turma).

AE Monte da Ola (2014). *Projeto Curricular da Turma 7º B* (cedido pela Diretora de Turma).



# **ANEXOS**



**Agrupamento de Escolas do Monte da Ola  
Português 7º ano**

Nome: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_

---

Este questionário versa o tema da Compreensão Oral e tem como objetivo conhecer-te melhor. Com os resultados, a professora Carmélia Moreira poderá adaptar as suas aulas às tuas necessidades e interesses. Sê o mais sincero(a) possível. Obrigada!

---

Nome: \_\_\_\_\_ Número: \_\_\_\_\_

**Antes da audição:**

1- Sendo estudante de línguas materna e estrangeiras- O Espanhol e o Inglês, que dificuldades costumavas encontrar na compreensão de documentos audiovisuais?

Assinala com X as resposta corretas.

Pronúncia /Dicção

Falar rápido

Vocabulário

Outra: \_\_\_\_\_

**Depois da audição:**

2- Que aprendizagens achas que podes desenvolver com o uso de documentos audiovisuais?

Aplica a seguinte escala: 1= nada; 2= pouco; 3= bastante; 4= muito.

Compreensão escrita

Expressão escrita

Gramática

Vocabulário

Compreensão oral

Expressão oral

Aspectos socioculturais

3- Em que medida concordas ou não com as seguintes afirmações?

Aplica a seguinte escala:

1= Não concordo; 2= Concordo parcialmente; 3= Concordo plenamente; 4= Não sei

- Os documentos audiovisuais que ouvi fizeram-me sentir mais interessado em participar nas aulas.
- Com estratégias de compreensão oral, posso compreender um filme em Espanhol sem legendas ou uma canção.
- Um filme ou um documento áudio tornam o tema da aula mais apelativo para mim.
- Os documentos audiovisuais são um material útil para a aula de Espanhol

4- Que dificuldades sentiste na compreensão do documento áudio?

---

---

---

---

---

5- Que estratégias usaste quando não compreendeste o significado de uma palavra?  
Assinala com X as respostas corretas.

- Deduzi o significado das palavras desconhecidas pelo contexto da frase.
- Escrevi a palavra desconhecida para perguntar à professora.
- Usei o material de que dispunha para pesquisa- Manual ou apontamentos anteriores.
- Percebi o significado da palavra pela entoação ou expressividade com que foi dita.
- Ignorei todas as palavras desconhecidas.

**ANEXO 2 - Grelha de observação das aulas dos alunos de Espanhol**

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
| Lección nº 19/20  |  | miércoles 29 de Octubre   |  |
| Contenidos:<br>- ...  |  |   |  |
| Do Professor  |  | Dos Alunos  |  |
| . A professora acalma os alunos que estão muito agitados no início da aula; |  | . Os alunos ficam muito barulhentos e a professora ordena que ponham as cadernetas individuais na mesa e assim resolve o problema do barulho; |  |

### ANEXO 3 - Grelha de observação de aulas

#### AUTOAVALIAÇÃO

1- A minha compreensão oral:

|  |  |  |  |   |
|--|--|--|--|---|
| <br>Não<br>compreendi<br>nada | <br>Compreendi<br>pouco | <br>Compreendi<br>satisfatoriamente | <br>Compreendi<br>quase tudo | <br>Compreendi<br>tudo |
|  |  |  |  |   |

2- Eu compreendi bem

- As palavras- chave para realizar as atividades.
- Palavras conhecidas.
- Palavras novas entendi pelo contexto.
- Palavras novas entendi porque eram parecidas com algumas que eu já conhecia.
- Outras coisas: \_\_\_\_\_

3- Tive dificuldade em compreender o texto da reportagem porque:

- Se falava muito rápido.
- Havia muitas palavras desconhecidas.
- Necessitava de informação técnica/cultural para compreender.
- Não podia concentrar-me na audição, porque \_\_\_\_\_.
- Outra causa: \_\_\_\_\_.

4- Para compreender o conteúdo da reportagem foi útil:

- Ler as perguntas antes de ouvir.
- A partir do título pensar nos meus conhecimentos.
- Imaginar a reportagem antes de escutá-la.
- Prestar atenção à entoação.
- Ouvir várias vezes a reportagem.
- Outras estratégias: \_\_\_\_\_.

#### Conselhos:

- . Ouvir uma primeira vez para apreender a temática a tratar e numa segunda audição vamos tomando atenção aos pormenores.
- . É normal encontrar muitas palavras desconhecidas num texto.
- . O importante é centrar a atenção nas palavras que nos parecem chave para fazer bem as atividades.
- . Muitas vezes podemos entender palavras novas, porque são parecidas com outras que já conhecemos.
- . Na nossa vida diária escutamos muitas mensagens que têm conteúdos técnicos ou culturais com vocabulário complicado, por exemplo “observação de aves, birdwatching ou turismo ornitológico”. Nestes casos é útil pensarmos primeiro no que sabemos sobre o tema e assimilar informações que complementam esses conhecimentos anteriores.

(adaptado Leralta, 2012, pp. 17, 21 e 25)

## ANEXO 4 - Planificação aula N. 4 de Português

### Sumário:

- Compreensão de um documento audiovisual.
- Explicitação das Categorias da Narrativa.
- Leitura e interpretação do texto “Bilhete com Foguetão” de Ondjaki.

A aula do dia 19 de fevereiro de 2015 explorará um texto integral de um autor estrangeiro de língua oficial portuguesa, Ondjaki. Em seguida exploraremos as categorias da narrativa.

Iniciaremos a aula com uma abordagem às estratégias de compreensão auditiva, uma vez que os alunos irão assistir a uma entrevista do autor Ondjaki. Durante o tempo das duas audições da entrevista, os alunos deverão preencher uma ficha de compreensão oral. Depois disso, farão uma pequena ficha de autoavaliação, refletindo sobre as dificuldades sentidas na compreensão oral do audiovisual.

Posteriormente, faremos uma ligação da entrevista do autor para o texto que vamos analisar nessa aula “Bilhete com foguetão” que é escrito por Ondjaki, explorando o título e as imagens e só depois os alunos farão uma leitura em voz alta orientada. Seguidamente, procedemos a um levantamento oral dos aspetos relevantes do texto.

De seguida, abordaremos as categorias da narrativa com recurso a uma projeção de um power point e, por fim, os alunos preencherão um pequeno esquema, em que associem os conhecimentos adquiridos ao texto “Bilhete com foguetão” de Ondjaki.

Por fim, os alunos responderão às questões de interpretação presentes no manual 1- 7.1, seguida de correção oral com apoio visual de uma projeção.

Desta forma, podemos organizar os momentos referidos anteriormente da seguinte forma:

| Momentos da aula | Descrição   | Duração    |
|------------------|---|------------|
| I Momento        | . Descrição de estratégias de compreensão auditiva.<br>. Visualização da entrevista a Ondjaki e resposta a um questionário sobre o autor.<br>. Autoavaliação da compreensão oral da entrevista a Ondjaki. | 40 minutos |
| II Momento       | . Análise do título e das imagens do texto “ Bilhete com foguetão”.<br>. Leitura em voz alta do texto “ Bilhete com foguetão” de Ondjaki.<br>. Exploração da temática do texto.                           | 25 minutos |
| III Momento      | . Explicitação das categorias da narrativa e posterior aplicação ao texto lido com o preenchimento de um quadro síntese.  | 10 minutos |
| IV Momento       | . Resposta a um questionário de interpretação do texto lido “ Bilhete com foguetão”   | 15 minutos |

**ORALIDADE:****. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade:**

- Identificar o tema e explicitar o assunto;
- Identificar os tópicos essenciais;
- Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas (informar, narrar, descrever e persuadir)
- Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos;

**. Consolidar processos de registo e tratamento de informação:**

- Identificar Ideias essenciais;
- Tomar notas;
- Reproduzir o material ouvido recorrendo à síntese.

**. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral:**

- Respeitar as convenções que regulam a interação oral;
- Apresentar propostas e sugestões.

**LEITURA:****. Ler e interpretar textos literários:**

- Ler textos literários estrangeiros;
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referências, justificando;
- Explicitar o sentido global do texto;
- Reconhecer categorias da narrativa;
- Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos.

**. Appreciar textos literários:**

- Reconhecer valores culturais presentes nos textos;

**ESCRITA:**

Responder por escrito a perguntas de interpretação de documentos audiovisuais, tendo em conta:

- A estrutura e formato adequado, diversificando o vocabulário e as estruturas sintáticas utilizadas nos textos;
- Utilizar adequadamente os sinais auxiliares de escrita.

(Adaptado de: Reis, 2009, pp.123-125)

**ATITUDES**

- . Comportamento correto em sala de aula;
- . Consciência acerca do potencial das estratégias de compreensão oral;
- . Motivação para o uso das estratégias de compreensão auditiva;

**RECURSOS /  
MATERIAIS**

- Áudio – Entrevista a Ondjaki;
- Ficha de compreensão auditiva;
- Ficha de autoavaliação da compreensão auditiva;
- Texto integral- “Bilhete com foguetão” Ondjaki;
- Ficha de interpretação do texto- “Bilhete com foguetão” - Ondjaki;
- Power point- correção da interpretação.

| IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO INVESTIGAÇÃO ACÇÃO  | PROCEDIMENTOS   | TEMPO<br>90 MIN |
|--|---|-----------------|
| <p>. Explicitação e aplicação de algumas formas de melhoria da Compreensão auditiva.</p> | <p>.Abertura da lição;</p>  | 5 min           |
|  | <p>.Escrita do Sumário:<br/>Lição nº 19 de fevereiro de 2015<br/>- Compreensão de um documento audiovisual.<br/>- Explicitação das Categorias da Narrativa.<br/>- Leitura e interpretação do texto “Bilhete com Foguetão” de Ondjaki.</p> |                 |
|  | <p>.Marcação de faltas;<br/><br/>. Questões relacionadas com hábitos / dificuldades ao nível da compreensão auditiva. Explicitação de algumas técnicas de compreensão oral;</p>   | 5 min           |
|  | <p>Antes da audição:<br/>. Diálogo com os alunos acerca da temática do documento audiovisual a que os alunos vão assistir- Entrevista ao escritor Ondjaki;<br/>. Resposta à questão 1 da ficha de compreensão oral (anexo1).</p>          | 5 min           |
|  | <p>Durante a primeira audição:<br/>. Elaboração do exercício 2, da ficha de compreensão oral;<br/>. Correção.</p>   | 5 min           |
|  | <p>Durante a segunda audição:<br/>. Elaboração do exercício 3 da ficha de compreensão oral.<br/>Correção.</p>   | 5 min           |
|  | <p>Depois da audição<br/>. Escrita de uma síntese da biografia do autor Ondjaki com apoio de palavras-chave;<br/>. Leitura de alguns textos escritos pelos alunos.</p>  | 10 min          |
|  | <p>.Elaboração de uma pequena ficha de autoavaliação da compreensão auditiva (anexo 2).</p>   | 5 min           |
|  | <p>. Diálogo com os alunos, de forma a ligar o conteúdo da audição anterior com a temática do texto “Bilhete com foguetão” de Ondjaki.</p>  | 5 min           |
|  | <p>. Exploração do título do texto “Bilhete com foguetão” e da imagem.</p>  | 5min<br>10 min  |

|                                    |   |  |
|------------------------------------|---|--|
|                                    | <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>.Leitura em voz alta orientada do texto “Bilhete com foguetão” de Ondjaki.</li> <li>.Diálogo com os alunos sobre a temática do texto.</li> <li>. Explicação das Categorias da Narrativa com apoio de uma projeção;</li> <li>. Preenchimento de um quadro das Categorias da Narrativa aplicadas ao texto lido (anexo 3).</li> <li>. Correção oral do quadro</li> <li>.Resposta às questões de interpretação 1- 3 página 148.</li> <li>. Correção oral com orientação visual de uma projeção.</li> <li>.Resposta às questões de interpretação 4-5 página 148 do manual do aluno.</li> <li>. Correção oral com apoio visual de uma projeção em power point.</li> <li>.Resposta às questões de interpretação 6-7 página 148 do manual do aluno.</li> <li>. Correção oral com apoio visual de uma projeção em power point.</li> <li>.Marcação do trabalho de casa, que será escrita de um texto, no qual o aluno apresente uma situação caricata vivida na Escola ou em casa, entre 100 a 150 palavras.</li> </ul> | <p>5min</p> <p>10min</p> <p>5min</p> <p>5min</p> <p>5min</p> |
| <p><b>TIPO(S) DE AVALIAÇÃO</b></p> | <p>Observação direta das atividades propostas e do interesse e empenho dos alunos.</p> <p>Comportamento</p> <p>Contínua e formativa.</p>  |  |

**Referências bibliográficas:**

Leralta, S. M. (2009). *Competencia estratégica para la comprensión auditiva en Español para a lengua extranjera*. s/l, Asele. Versão digital em:

<http://www.mecd.gob.es/dctm/ministerio/educacion/ifiie/lineas-investigacion-innovacion/educacion-intercultural/publicaciones-informes/publicaciones/competencia-estrategica-comprension-auditiva?documentId=0901e72b807f6cff> consultado em 15 de fevereiro de 2015.

Reis, C. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico. Metas curriculares do Ensino de Português*. Versão digital em: <http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=16> consultado em 15 de fevereiro de 2015.

Reyzábal, M. V. (2012). Las Competencias Comunicativas y Lingüística, clave para la calidad educativa. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*. Madrid, La Muralla.

Vilas-Boas, A.(coord) (2013),*Entre Palavras 7*. Porto: Leya.

## ANEXO 5 - Planificação da aula N. 1 Espanhol 7ºB

Escola EB 2,3/ S Monte da Ola

### Planificação da 1ª aula de Espanhol

|                         |  |
|-------------------------|--|
| <b>Escola</b>           | <b>Escola EB 2,3/ S Monte da Ola</b>     |
| <b>Disciplina</b>       | <b>Espanhol</b>                          |
| <b>Ano/ Turma</b>       | <b>7º B</b>                              |
| <b>Número de alunos</b> | <b>18 alunos</b>                         |
| <b>Aula</b>             | <b>1ª aula lecionada pela estagiária</b> |
| <b>Tema</b>             | <b>A Família – Graus de parentesco</b>   |
| <b>Hora</b>             | <b>10:15/ 11:45</b>                      |
| <b>Data</b>             | <b>21 de janeiro de 2015</b>             |
| <b>Professora</b>       | <b>Maria Carmélia Lopes Moreira</b>      |

#### Sumário:

Audición/comprensión de un documento audiovisual - “Los Serrano”.

Los miembros de la familia: - Ejercicio de aplicación.

Adjetivos posesivos- su; sus.

A aula de Espanhol do dia 21 de janeiro de 2015 será uma aula dedicada ao conteúdo lexical da Família. Também associado à família trataremos o conteúdo gramatical dos determinantes possessivos.

Assim, iniciaremos a aula com uma motivação para a temática a tratar. Os alunos explorarão uma imagem da família “Los Serrano”, de uma *serie* muito conhecida em Espanha (ver em anexo a projeção do power point). Incentivaremos os alunos a imaginar acontecimentos, tendo em conta o título. Desta forma, ativaremos os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos graus de parentesco.

De seguida exploraremos as estratégias usadas pelos alunos na compreensão oral e daremos algumas indicações para melhorar esta dimensão da língua.

A atividade central de compreensão oral será feita neste momento. Assim, os alunos visualizarão um fragmento de um filme/ *serie*- Los Serrano e, ao mesmo tempo, completarão uma tabela de identificação dos personagens do filme/ *serie*.

Posteriormente será feita uma correção oral e verificam depois com uma nova audição.

Depois, daremos lugar a um momento reflexivo com o preenchimento da ficha de autoavaliação da compreensão oral do filme visto pelos alunos.

De seguida continuaremos com a exploração do power point abordando as temáticas dos tipos de famílias: Tradicional; Homoparental; Monoparental; Adotiva; Recompsta, a família Real Espanhola através de uma Árvore genealógica, noções de " hermano mayor/ mediano/ pequeño" e também exploraremos a questão dos apelidos em Espanhol.

. Realização de uma ficha de trabalho com a árvore genealógica da família real e um exercício de aplicação dos graus de parentesco reais. (Ver ficha de trabalho)

. A Correção será feita oralmente, com questões dirigidas individualmente aos alunos, fazendo sempre com que todos os alunos participem.

A atividade seguinte prende-se com uma análise interativa do cartaz da unidade da família, um recurso do E-manual. A imagem representada é de um casamento e aí teremos oportunidade de fazer uma exploração a todo o vocabulário relativo aos graus de parentesco e introduziremos os determinantes possessivos.

Prosseguiremos com a exercitação do vocabulário aprendido, com a resolução dos exercícios 1 e 2 – pp. 64-65. Os alunos terão cinco minutos para o fazer e depois passaremos para a correção oral, mas com orientação visual no power point.

O exercício seguinte será a leitura do questionário e preenchimento da coluna "Mi opinión"-3.2 pp. 65 em que os alunos terão oportunidade de aplicar os conhecimentos da cultura espanhola relativa a hábitos da família. Depois será feita uma audição e os alunos terão de preencher a coluna da "opinión del autor" e assim poderão comparar as suas respostas com as do autor. Será curioso explicar a razão de algumas afirmações depois da audição.

É feita uma nova audição para verificação dos resultados e contraste com os costumes/hábitos portugueses.

A aula terminará com a orientação dos alunos para a realização dos trabalhos pp. 34 livro de exercícios. Desta forma será feita a consolidação do vocabulário aprendido na aula sobre a família.

.Também serão dadas instruções para a Atividade Final da Unidade- Elaboração e apresentação da árvore genealógica da Família do aluno. O recomendável será o uso de fotografias com a identificação do léxico relativo ao grau de parentesco. Os alunos poderão escolher a forma de apresentar este trabalho, em papel em *Power point*,...

| PLANIFICAÇÃO Nº1 (1º ciclo de intervenção)   |  |  |   |
|--|--|--|---|
| DOCENTE EM FORMAÇÃO: Carmélia Moreira  |  | DATA: 21 de janeiro de 2015  |   |
| ANO/ TURMA: 7º B   |  | UNIDADE: En Familia  |   |
|  |  | TEMA: Familia  |   |
| <b>CONTEÚDOS:</b><br>. Família;<br>. Família Real Espanhola;   |  |  |   |
| <b>OBJETIVOS:</b><br>. Desenvolver a compreensão auditiva;<br>. Comunicar na aula;<br>. Desenvolver a pronúncia e a expressividade;<br>. Refletir como se tornar um bom aluno; |  |  |   |
| <b>CONTEÚDOS</b>   | <b>SOCIOCULTURAIS/<br/>CULTURAIS</b>   | <b>FUNCIONAIS</b>  | <b>ATITUDINAIS</b>  |
|  | . A Família Real Espanhola;<br>. Os dois apelidos em Espanha.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os membros da família;</li> <li>• Falar dos momentos / datas importantes da família.</li> </ul>  | . Comportamento correto em sala de aula;<br>. Formas de melhorar o aproveitamento escolar;<br>. Consciência acerca do potencial das estratégias de compreensão auditiva;<br>. Motivação para o uso das estratégias de compreensão auditiva. |
|  | <b>LEXICAIS</b>  | <b>GRAMATICAIS</b>   |   |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Família;</li> <li>• Relações de parentesco</li> <li>• Noção de “hija mayor”, “hija pequeña”.</li> </ul> | . Introdução ao estudo dos adjetivos possessivos- su; sus.   |   |
| <b>RECURSOS MATERIAIS</b>  |  | Site para o episódio “Los Serrano”<br><a href="https://www.youtube.com/watch?v=wEyCjoMf_2M">https://www.youtube.com/watch?v=wEyCjoMf_2M</a><br>Cartaz “En familia”; manual; e-Manual; CD de Recursos – áudio pista 18<br>Ficha de autoavaliação- compreensão oral; Ficha de trabalho- Familia  |   |
| <b>IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO</b>  |  | <b>PROCEDIMENTOS</b>   | <b>TEMPO<br/>90 min</b>   |
| . Exploração de estratégias de compreensão oral;<br><br>. Levantamento das dificuldades sentidas na compreensão oral do vídeo com o uso da ficha de autoavaliação.             |  | Abertura da sessão;<br>Escrita do sumário no quadro;<br>. Lección nº _____ miércoles, 21 de enero de 2015<br><br>Contenidos:<br>- Audición/comprensión de un documento audiovisual - “Los Serrano”.<br>- Los miembros de la familia: - Ejercicio de aplicación.<br>- Adjetivos posesivos- su; sus.<br>. Contextualização da temática da Família. | 5 min<br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>5 min  |

|                             |   |  |
|-----------------------------|---|--|
|                             | <p>– Explorar/ descrever uma imagem.<br/> _ Imaginar acontecimentos a partir do título e da imagem “Los Serrano”.</p> <p>_ Diagnosticar as noções prévias que os alunos têm sobre o parentesco.</p> <p>. Exploração de estratégias de compreensão oral.</p> <p>. Visualização de um fragmento de um filme/ <i>serie</i>- Los Serrano e, ao mesmo tempo, os alunos completam uma tabela de identificação dos personagens do filme/ <i>serie</i>.</p> <p>. Correção do exercício de identificação das personagens com o apoio da segunda visualização.</p> <p>. Autoavaliação das dificuldades e facilitadores da compreensão oral do filme/ <i>serie</i> em espanhol.</p> <p>. Exploração de PowerPoint sobre:<br/> - Os tipos de famílias: Tradicional; Homoparental; Monoparental; Adotiva; Recompоста.<br/> - A família Real Espanhola- Árvore genealógica;<br/> - Noções de “ hermano mayor/ mediano/ pequeño”<br/> - Os apelidos em Espanhol.</p> <p>. Realização de uma ficha de trabalho com a árvore genealógica da família real e um exercício de aplicação dos graus de parentesco reais.</p> <p>. Correção.</p> <p>. Exploração interativa do cartaz da unidade com recurso ao E-manual e introdução dos determinantes possessivos.</p> <p>. Resolução dos exercícios 1 e 2 – pp. 64-65</p> <p>. Correção dos exercícios 1 e 2 – pp. 64-65</p> <p>.Leitura do questionário e preenchimento da coluna “Mi opinión”-3.2 pp. 65.</p> <p>.Audição e resposta V/F (2.ª coluna) exercício 3.2</p> <p>.Verificação dos resultados e contraste com os costumes/hábitos portugueses.</p> <p>. Orientação dos alunos para a realização dos trabalhos de casa. pp. 34 livro de exercícios.</p> <p>.Instruções para a Atividade Final da Unidade- Elaboração de uma árvore genealógica da Família do aluno.</p> | <p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>20 min</p> <p>5min</p> <p>5min</p> <p>10 min</p> <p>5min</p> <p>5min</p> <p>5min</p> |
| <b>TIPO(S) DE AVALIAÇÃO</b> | Observação direta das atividades propostas e do interesse e empenho dos alunos.<br>Comportamento  |  |

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
|                                   | Contínua e formativa.  |
| <b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> | <p>. Manual adoptado: Pasapalavra 7 Nivel 1 A1.2- Luísa Moreira, Suzana Meira e Manuel del Pino Morgádez</p> <p>. Consejo de Europa (2002). <i>Marco Común Europeo de Referencia para la enseñanza: aprendizaje y evaluación de lenguas</i>, Madrid, Anaya. Versión digital disponible en:<br/> <a href="http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf">http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf</a></p> <p>. Ministério da Educação (2009). <i>Programa de Espanhol – Nivel de Continuação 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade</i> Vol. I e II. Versión digital disponible en:<br/> <a href="http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&amp;pid=39">http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&amp;pid=39</a></p> <p>. VV.AA. (2006): <i>Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español</i>. Versión digital disponible en:<br/> <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm</a></p> |

**ANEXO 6 - Autoavaliação compreensão oral – aula 1**  
**AUTOAVALIACIÓN**

5- Estoy satisfecho con mi comprensión auditiva:

|  |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|
| <br>No comprendí nada | <br>Comprendí poco | <br>Comprendí satisfactoriamente | <br>Comprendí casi todo | <br>Comprendí todo |
|  |   |   |   |   |

6- He comprendido bien...

- f)  las palabras clave para realizar la tarea.
- g)  palabras conocidas.
- h)  palabras nuevas que puedo entender por el contexto o porque son parecidas en el portugués.
- i)  otras cosas: \_\_\_\_\_

7- He tenido dificultad para comprender la conversación por estas causas:

- f)  la velocidad.
- g)  el acento de los hablantes.
- h)  hay muchas palabras desconocidas.
- i)  necesito más información cultural y técnica para comprender.
- j)  No podía concentrarme en la audición. ¿Por qué? \_\_\_\_\_.
- k) Otra causa: \_\_\_\_\_.

8- Para comprender me ha resultado útil...

- g)  leer la tarea antes de escuchar.
- h)  tomar nota de las palabras e informaciones importantes.
- i)  utilizar mi conocimiento anteriores de léxico relacionados con la familia.
- j)  buscar las palabras conocidas e ignorar las desconocidas.
- k)  a partir del título pensar el mis conocimientos.
- l)  prestar atención a la entonación.
- m)  otras estrategias: \_\_\_\_\_.

**Consejos:**

- . Leer antes el ejercicio que tenemos que hacer durante la visualización para así dirigir nuestra atención para lo que nos piden.
- . Es normal encontrar muchas palabras desconocidas en una conversación. Lo importante es centrar la atención en las palabras que nos parecen clave para hacer bien la tarea.
- . Muchas veces podemos entender palabras nuevas porque son parecidas a otras del portugués.
- . También podemos deducir el significado de una palabra desconocida a partir del contexto.

(adaptado Leralta, S. (2012). *Todo Oídos*. Barcelona. Difusión, p.17, 21 e 25)

## ANEXO 7 - Planificação Nº 7 de Espanhol

Escola EB 2,3/ S Monte da Ola

### Planificação da 7ª aula de Espanhol

|                         |  |
|-------------------------|--|
| <b>Escola</b>           | <b>Escola EB 2,3 /S Monte da Ola</b>     |
| <b>Disciplina</b>       | <b>Espanhol</b>                          |
| <b>Ano/ Turma</b>       | <b>7º B</b>                              |
| <b>Número de alunos</b> | <b>18 alunos</b>                         |
| <b>Aula</b>             | <b>7ª aula lecionada pela estagiária</b> |
| <b>Tema</b>             | <b>Mis rutinas</b>                       |
| <b>Hora</b>             | <b>12:40/ 13:25</b>                      |
| <b>Data</b>             | <b>15 de abril de 2015</b>               |
| <b>Professora</b>       | <b>Maria Carmélia Lopes Moreira</b>      |

#### Sumario:

Audición/ Comprensión de un documento audio- “El niño más sucio del mundo”;

Leitura e interpretação do mesmo.

Repaso del presente de indicativo de los verbos reflexivos e irregulares.

Descripción de la rutina de los alumnos.

A aula de Espanhol, do dia 15 de abril de 2015, será dedicada à compreensão de um documento áudio “ El niño más sucio del mundo” e assim dar continuidade ao estudo da unidade “Mis rutinas”. Os alunos trabalharão o léxico relacionado com hábitos de limpeza e rotinas da vida de um jovem.

#### Descrição da aula:

Para introduzirmos a temática da aula e conhecermos a importância que os alunos dão à limpeza, a professora pergunta “¿Por qué es importante la limpieza en nuestras casas?” Os alunos falam um pouco sobre as suas conceções e de seguida passamos para os hábitos de higiene do quarto dos alunos, com a pergunta 1 da ficha de compreensão. Esta questão ativará o vocabulário já conhecido dos alunos e ajudará a refletirem sobre a temática do texto em áudio. A correção deverá ser feita oralmente.

Será feita uma abordagem ao tema do texto oral, que os alunos vão assistir, “El niño más sucio del mundo” e assim fazemos uma exploração de uma imagem alusiva à temática do texto com a questão 2 da ficha de compreensão oral.

A professora faz uma abordagem às questões relacionadas com hábitos / dificuldades ao nível da compreensão auditiva. Explicita algumas estratégias de compreensão auditiva usadas pelos alunos e que resultam numa melhor compreensão oral, antes da audição do texto oral. Os alunos respondem à questão 3 e depois a professora faz uma correção oral. Também são abordadas as estratégias de compreensão auditiva usadas durante a audição com a questão 4. E de seguida é feita uma correção oral.

Durante a primeira audição, os alunos deverão resolver o exercício 5 da ficha de compreensão oral. A correção é feita oralmente e será confirmada com uma segunda audição.

Depois da audição, faremos uma revisão das estratégias, de possível uso, para recordar informações ouvidas pelos alunos no documento audiovisual. De seguida, realizarão o exercício 6 e 7 e é feito um apoio individualizado para ajudar os alunos nesta questão, por ser mais complexa. A correção será feita oralmente ou se os alunos evidenciarem dificuldades na escrita de algum vocabulário, recorreremos à escrita no quadro. É importante que os alunos visualizem o léxico escrito, quando se estão na aprendizagem inicial de uma língua.

Posteriormente, os alunos fazem a sua autoavaliação da sua compreensão auditiva através de um questionário.

De seguida, os alunos têm contato com o texto escrito do documento audiovisual, ouvido. A professora recorda que os alunos podem transpor as estratégias usadas na compreensão auditiva para a compreensão leitora. Assim deverão começar por ler as questões de interpretação primeiro e de seguida passam para uma leitura orientada. Para que os alunos se mantenham atentos, durante a leitura, deverão fazer o exercício 8, para sublinharem no texto expressões sinónimas. A correção é feita, mais uma vez oralmente, dando sempre oportunidade aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, nomeadamente o aluno com Necessidades Educativas Especiais.

Prosseguindo com a interpretação do texto, os alunos respondem às questões 9, 10 e 11. Fazemos seguidamente uma correção oral, com apoio de uma projeção. Assim, os alunos com maior dificuldade poderão escrever a sua resposta sem erros.

Continuam com a resposta ao exercício 12, que será corrigido oralmente com apoio de uma projeção.

A professora recorda os alunos para o uso dos verbos reflexivos e os verbos que fazem o presente irregular. Vão usar esses verbos quando descreverem a rotina do dia-a-dia.

Posto isto, nesta segunda parte da aula, os alunos devem elaborar o exercício 13 da ficha de compreensão oral e é corrigido da mesma forma que as anteriores.

Na última parte da aula, os alunos fazem o exercício 14 e, tendo em conta que é uma questão que tem um carácter mais pessoal, a professora dá apoio individualizado. Por fim, damos oportunidade a todos os alunos que queiram partilhar a sua resposta com a restante turma.

| PLANIFICAÇÃO Nº7 (3º ciclo de investigação)   |  |   |  |
|---|--|---|--|
| DOCENTE EM FORMAÇÃO: Carmélia Moreira   |  | Data: 15 de abril de 2015   |  |
| Ano/Turma: 7º B   |  | UNIDADE: <i>Mis rutinas</i>   |  |
|   |  | TEMA: hábitos de higiene de um jovem                                      |  |
| <b>OBJETIVOS:</b><br>. Comunicar na sala de aula em Espanhol com o vocabulário relativo à temática da unidade- Las Rutinas de un joven- Hábitos de higiene;<br>. Pronúncia com clareza e expressividade sobre a temática- Las rutinas de un joven - Hábitos de higiene; |  |   |  |
| <b>CONTEÚDOS</b>  | <b>SOCIOCULTURAIS/<br/>CULTURAIS</b>   | <b>FUNCIONAIS</b>   | <b>ATITUDINAIS/ ESTRATÉGICOS</b>   |
|   | . Rotinas de um estudante Português/ Espanhol  | . Rotinas diárias de um estudante;<br>. Horas;<br>. Marcadores temporais. | . Comportamento com respeito na sala de aula;<br>. Reflexão como melhorar as aprendizagens escolares;<br>. Desenvolvimento cognitivo;<br>. Consciência do uso das estratégias de compreensão auditiva;<br>. Motivação para o uso de estratégias de compreensão auditiva. |
|   | <b>LEXICOS</b>   | <b>GRAMATICAIS</b>  |  |
|   | .Ações cotidianas: a hora, hábitos e costumes  | . presente de indicativo:<br>– verbos reflexivos<br>verbos irregulares    |  |
| <b>RECURSOS /<br/>MATERIAIS</b>   | .Ficha de trabalho;<br>. Manual<br>. E-Manual<br>. CD de Recursos – áudio pista 24<br>.Ficha de autoavaliação da compreensão oral. |   |  |
| <b>IMPLEMENTAÇÃO DO<br/>PROJETO</b>   | <b>PROCEDIMENTOS</b>   | <b>TEMPO<br/>90. min.</b>   |  |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>. Indicação aos alunos para o uso das seguintes estratégias de compreensão auditiva:</p> <p>Antes da audição:</p> <p><i>-Pienso en el léxico a partir del tema de la clase "Ser limpio o ser sucio"</i></p> <p><i>-Traduzco los conocimientos que tengo para Español.</i></p> <p><i>-Imagino el texto antes de escucharlo.</i></p> <p><i>-Imagino los personajes del texto.</i></p> <p><i>-Leo las preguntas antes de oír el texto.</i></p> <p><i>-Me motivo a mí mismo: Pienso que podré solucionar los problemas que voy encontrando a lo largo de la audición.</i></p> <p>Durante a audição:</p> <p><i>-Presto atención a las palabras clave.</i></p> <p><i>-Fijarme en la entonación de los hablantes y la alternancia de voces.</i></p> <p><i>-Escucho dos veces el texto oral.</i></p> <p><i>-Cuando tengo que tomar notas mientras escucho, puedo utilizar palabras de mi propio idioma si me resulta más rápido.</i></p> <p><i>- Utilizo también mi experiencia sobre este tipo de situaciones para no me poner nervioso/a.</i></p> <p>Depois da audição:</p> | <p>Abertura da lição;</p> <p>Escrita do sumário no quadro</p> <p>Lección nº <span style="float: right;">miércoles, 15 de abril de 2015</span></p> <p>Contenidos:</p> <p>Audición/ Comprensión de un documento audio- "El niño más sucio del mundo";</p> <p>Leitura e interpretação do mesmo.</p> <p>Repaso del presente de indicativo de los verbos reflexivos y irregulares.</p> <p>Descripción de la rutina de los alumnos.</p> <p>.Marcação de faltas;</p> <p><u>Antes da audição:</u></p> <p>. Diálogo sobre o conceito de higiene;</p> <p>. Resposta à questão 1 da ficha de compreensão oral;</p> <p>. Correção oral;</p> <p>. Exploração de uma imagem alusiva ao texto a estudar;</p> <p>. Diálogo com os alunos acerca da temática do documento áudio que os alunos vão assistir- "El niño más sucio del mundo".</p> <p>. Abordagem de questões relacionadas com hábitos / dificuldades ao nível da compreensão oral. Explicitação de algumas técnicas de compreensão auditiva;</p> <p>Elaboração do exercício 3;</p> <p>.Correção oral.</p> <p>. Elaboração do exercício 4 da ficha de compreensão oral;</p> <p>.Correção oral.</p> <p><u>Durante a primeira audição:</u></p> <p>. Elaboração do exercício 5, da ficha de compreensão oral;</p> <p>. Correção oral.</p> <p><u>Durante a segunda audição:</u></p> <p>. Confirmação das respostas.</p> <p><u>Depois da audição:</u></p> <p>. Elaboração do exercício 6 da ficha de compreensão oral;</p> <p>.Correção oral.</p> <p>.Elaboração do exercício 7 da ficha de compreensão oral;</p> <p>.Correção oral.</p> <p>. Resposta a um questionário da autoavaliação da aplicação de estratégias de compreensão auditiva.</p> <p>.Leitura do texto "El niño más sucio del mundo" de Victoria Bermejo e Miguel Gallardo.</p> | <p>5 min</p> <p>10 min</p> <p>5 min</p> <p>10min</p> <p>5 min</p> <p>10 min</p> <p>5min</p> <p>10 min</p> |
|--|--|---|

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p>-Confirmo si la información de imagen inicial es verdadera;<br/>         -Asocio informaciones que he oído en el texto con las imágenes que surgen en el ejercicio;<br/>         -Asocio informaciones que he oído en el audiovisual con palabras que surgen en el ejercicio;<br/>         -Recuerdo informaciones porque he tomado notas.</p> | <p>.Durante a leitura, os alunos realizam o exercício 8 da ficha de compreensão oral.<br/>         . Correção oral com orientação visual de uma projeção.<br/> <br/>         . Resposta às questões 9, 10 e 11.<br/>         .Correção oral com orientação visual de uma projeção.<br/> <br/>         . Resposta da questão 12.<br/>         .Correção oral com orientação visual de uma projeção.<br/> <br/>         .Resposta à atividade 13 da ficha de compreensão oral.<br/>         . Correção oral com orientação visual de uma projeção.<br/> <br/>         . Elaboração de um texto livre “Imagina que es Bruto y describe las rutinas en un día de limpieza”, questão 14.<br/>         . Leitura dos textos elaborados pelos alunos.</p>  | <p>10min<br/> <br/>         5min<br/> <br/>         5min<br/> <br/>         10 min</p> |
| <p><b>TIPO(S) DE AVALIAÇÃO</b></p>  | <p>. Observação direta das atividades propostas.<br/>         . Interesse e empenho dos alunos.<br/>         . Comportamento<br/>         . Contínua e formativa.<br/>         . Autoavaliação</p>  |  |
| <p><b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b></p>  | <p>. Manual adotado : Pasapalavra 7 Nível 1 A1.2- Luísa Moreira, Suzana Meira e Manuel del Pino Morgádez<br/>         . Conselho da Europa (2002). <i>Marco Común Europeo de Referencia para la enseñanza: aprendizaje y evaluación de lenguas</i>, Madrid, Anaya.<br/>         Versión digital disponible en: <a href="http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf">http://cvc.cervantes.es/obref/marco/cvc_mer.pdf</a><br/>         . Ministério da Educação (2009). <i>Programa de Espanhol – Nível de Continuação 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade</i> Vol. I e II.<br/>         Versão digital disponible em:<br/> <a href="http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&amp;pid=39">http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&amp;pid=39</a><br/>         .Instituto Cervantes. (2006): <i>Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español</i>. Versão digital disponível em:<br/> <a href="http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm">http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/default.htm</a></p> |  |

---

## Compreensão Auditiva

O presente questionário insere-se no âmbito do Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensino Básico e Secundário da Universidade do Minho. O principal objetivo é conhecer-te melhor atendendo aos teus hábitos de compreensão auditiva, especificamente no que concerne às dificuldades e estratégias aplicadas.

Este questionário é anónimo e confidencial, pelo que peço que sejas o mais sincero(a) possível. Muito obrigada pela tua colaboração!

### Parte I

Objetivo 1 - Recolher informação mais detalhada sobre a turma

#### 1. Idade

#### 2. Sexo

Feminino  Masculino

#### 3. Porque é que decidiste estudar Espanhol?

Instruções de pergunta: *Podés assinalar mais que uma opção.*

- Porque gosto da língua
  - Por influência de amigos e/ou familiares
  - Porque quero ir viver para um país de língua oficial espanhola
  - Porque irá ser importante para o meu futuro profissional
  - Porque é uma língua semelhante ao Português
  - Porque gosto de aprender línguas
-

## 4. Para ti, saber Espanhol é..

|  | Não concordo          | Concordo parcialmente | Concordo              | Concordo plenamente   | Não se aplica         |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Saber as regras gramaticais  | <input type="radio"/> |
| Conhecer o vocabulário   | <input type="radio"/> |
| Saber escrever e falar em espanhol                                   | <input type="radio"/> |
| Compreender textos orais e escritos                                  | <input type="radio"/> |
| Conhecer aspetos socioculturais de Espanha                           | <input type="radio"/> |
| Conhecer aspetos socioculturais de outros países de língua espanhola | <input type="radio"/> |

## 5. Que atividades gostas mais de realizar nas aulas de Espanhol?

|                              | 1- Nada               | 2- Pouco              | 3- Bastante           | 4- Muito              |
|------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Ler textos                   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Realizar fichas de gramática | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Fazer fichas de vocabulário  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Escrever composições         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ouvir canções                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ver filmes e/ou vídeos       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Conversar em Espanhol        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Jogos didáticos              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 6. Que materiais/recursos são mais usados na tua aula de Espanhol?

Instruções de pergunta: Assinala com um X a frequência: 1= Nunca; 2=Algumas vezes; 3=Muitas vezes; 4=Sempre

|                         | 1- Nunca              | 2- Algumas vezes      | 3- Muitas vezes       | 4- Sempre             |
|-------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Caderno diário          | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Manual                  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Caderno de atividades   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Documentos audiovisuais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Internet                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Obras literárias        | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Dicionário              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Gramática               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 7. No ambiente extraescolar como contactas com a língua espanhola?

Instruções de pergunta: Assinala com um X a frequência: 1= Nunca; 2=Algumas vezes; 3=Muitas vezes; 4=Sempre

|   | 1- Nunca              | 2- Algumas vezes      | 3- Muitas vezes       | 4- Sempre             |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Leio textos ou livros (Textos jornalísticos, Banda Desenhada..) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Converso com amigos ou familiares                               | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Visito sites interativos  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Vejo televisão em Espanhol                                      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Ouçó músicas em Espanhol  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Relembro o vocabulário da aula                                  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Parte II

Objetivos: Diagnosticar dificuldades nas turmas ao nível da compreensão auditiva.

Analisar as estratégias que os alunos utilizam para compreender enunciados orais.

8. Nas aulas de espanhol costumam ter atividades com documentos audiovisuais?

Sim  Não

9. Que aprendizagens achas que podes desenvolver com o uso de documentos audiovisuais nas aulas de Espanhol?

Instruções de pergunta: Assinala com um X a frequência: 1=Nada; 2=Pouco; 3=Bastante; 4=Muito.

|                        | 1- Nada               | 2- Pouco              | 3- Bastante           | 4- Muito              |
|------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Compreensão escrita    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Expressão escrita      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Gramática              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Vocabulário            | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Compreensão auditiva   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Expressão oral         | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Aspetos socioculturais | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

10. Que dificuldades costumam encontrar na compreensão de documentos audiovisuais?

Instruções de pergunta: Podes assinalar mais que uma opção.

- Não tenho problema de compreensão de um audiovisual
- Pronúncia /Dicção de uma língua que não estou habituado
- Falar rápido
- Vocabulário em geral
- Vocabulário específico ou cultural por ser um tema que não conheço.
- Outra

11. Vais ter uma atividade de audiovisual. Antes de uma atividade de compreensão auditiva, que estratégias utilizas para preparar a atividade?

Instruções de pergunta: (Estádio da seleção do input) Assinala com um X a frequência: 1= Nunca; 2=Algumas vezes; 3=Muitas vezes; 4=Sempre.

|  | 1 -<br>Nunca          | 2- Algumas<br>vezes   | 3- Muitas<br>vezes    | 4-<br>Sempre          |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Não penso em nada antes de começar o audiovisual.  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| O professor orienta os alunos sobre o tipo de texto que vão escutar.   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Presto atenção às palavras conhecidas, ignorando as desconhecidas.   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Presto atenção aos aspetos situacionais básicos como por exemplo, prestar atenção ao tom de voz e as formas de tratamento. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Presto atenção às palavras repetidas que normalmente são importantes   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Presto atenção ao tom de voz com que se pronuncia algumas palavras, pois normalmente as palavras-chave dizem-se mais alto. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Presto atenção a alguns gestos das pessoas que salientam algumas palavras- chave.  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Compreendo algumas palavras que são importantes por serem parecidas com Português.   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Escrevo palavras ou expressões gramaticais no caderno para depois perguntar ao colega ou à professora.                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

12. Durante a audição é normal deparares-te com algumas dificuldades de compreensão auditiva. O que costumás fazer quando isso acontece?

Instruções de pergunta: (Estádio de análise e elaboração do significado) Assinala com um X a frequência: 1= Nunca; 2=Algumas vezes; 3=Muitas vezes; 4=Sempre.

|   | 1-<br>Nunca           | 2- Algumas<br>vezes   | 3- Muitas<br>vezes    | 4-<br>Sempre          |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Não estou a compreender nada e desisto de compreender o restante texto  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Reconheço que não estou a compreender nada, mas vou prestar a atenção ao que me parece essencial.                             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Levanto hipóteses do significado das palavras e depois questiono o professor para saber se estou certo.                       | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Reconheço à partida a estrutura do texto apresentada no áudio, o que facilita compreendê-lo.                                  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Deduzo o significado das palavras e compreendo o texto na globalidade pelos conhecimentos culturais e experiências que tenho. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Faço um resumo do que compreendi durante a audição.   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Tento fazer a tradução durante a audição.   | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Consulto o dicionário.  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

## 13. Depois do audiovisual como recuperas informação?

Instruções de pergunta: (Estádio de retenção e recuperação de informação) Assinala com um X a frequência: 1= Nunca; 2=Algumas vezes 3=Muitas vezes; 4=Sempre.

|   | 1-<br>Nunca           | 2- Algumas<br>vezes   | 3- Muitas<br>vezes    | 4-<br>Sempre          |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Não consigo fazer as atividades depois do audiovisual, porque não compreendi nada do audiovisual.     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Associo a informação que ouvi e visualizei com uma imagem que surge no exercício.                     | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Associo a informação que ouvi com um som que é surge no exercício.                                    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Associo a informação que ouvi com as palavras escritas nos exercícios.                                | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Repito as palavras para recordar o seu significado quando surgem nos exercícios.                      | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recupero informação pela estrutura do texto.  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recupero informação com a ajuda das estruturas sintáticas.  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Recupero informação fazendo grupos de palavras com características morfológicas ou sonoras parecidas. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

14. Sentes que a intervenção da Prof.<sup>a</sup> Carmélia no âmbito das estratégias da compreensão auditiva, te leva a refletir sobre o assunto?

- Muito  
 Começo a interessar-me  
 Nada

## 15. Refletir sobre as estratégias de compreensão auditiva faz-te estar mais atento nas atividades com audiovisual?

- Muito atento     Atento     Nada atento